



UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA

Plano de Desenvolvimento Institucional



2012-2017

COMISSÃO DE ELABORAÇÃO DO PDI

Presidente

Sebastião Tavares de Rezende

Membros

Dalmo Lopes de Siqueira
Demóstenes Fernandes
Eduardo Márcio Maffia
Giovana Figueiredo Rossi
Gustavo Soares Sabioni
Iolanda Sampaio Fonseca
João Carlos Pereira da Silva
José Benedito Pinho
Leci Soares Moura e Dias
Leiza Maria Granzinoli
Márcia Rogéria de Almeida Lamêgo
Néliton Antônio Campos
Paulo Henrique Alves da Silva
Poliana Flávia Maia
Rubens Pazza
Tereza Angélica Bartolomeu

Já participaram da comissão: Adilson de Castro Antônio, Antônio Simões Silva, Simone Eliza Facioni Guimarães e Tânia Valquíria Menegon.

Apoiaram a elaboração deste documento: Cisne Zélia Teixeira Reis, Mariana Mendes Fialho Lemos e Vívian Kelly Andaki Nunes.

Apreciado pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão e pelo Conselho Universitário em maio de 2012 e aprovado conforme Resolução nº 07/2012/CONSU.

APRESENTAÇÃO

É com satisfação que apresentamos o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI/2012-2017, documento elaborado com participação da comunidade universitária. O PDI apresenta um diagnóstico da Universidade Federal de Viçosa e estabelece os objetivos e metas estratégicas para o período de 2012 a 2017.

O PDI expressa as políticas acadêmicas e administrativas da Universidade, fundamentadas na cultura, na identidade e na vocação da UFV e com aderência à sua realidade institucional. A partir de sua homologação, constitui-se compromisso da Universidade com a comunidade acadêmica, com o Ministério da Educação e com a sociedade.

Os trabalhos de elaboração do PDI foram coordenados pela Pró-Reitoria de Planejamento e Orçamento e pela Comissão instituída pela Portaria nº 361/2010/RTR.

Este PDI é resultado da participação decisiva dos Coordenadores de Objetivos Institucionais, dos Presidentes e Coordenadores de Entidades Representativas, dos Diretores de Centro de Ciências e de *Campi*, dos Pró-Reitores, dos Chefes de Departamento e Unidades Administrativas, e dos Coordenadores de Cursos de Graduação e de Programas de Pós-Graduação. Além disso, contou com a contribuição da comunidade interna e externa por meio da participação no Fórum de Planejamento e Desenvolvimento Institucional, e por meio do preenchimento de formulários, envio de *e-mails* e discussão no fórum virtual.

Estamos certos de que a aprovação do PDI contribuirá com a tradição da Universidade Federal de Viçosa na oferta do ensino, da pesquisa e da extensão de qualidade para a sociedade brasileira.

Nilda de Fátima Ferreira Soares
Reitora

Demetrius David da Silva
Vice-Reitor

SUMÁRIO

1. PERFIL INSTITUCIONAL	13
1.1. Histórico da UFV	13
1.2. Valores.....	18
1.3. Missão.....	18
1.4. Visão de Futuro	18
1.5. Finalidades.....	19
1.6. Objetivos Institucionais	19
1.7. Áreas de Atuação.....	21
1.8. Inserção Regional, Nacional e Internacional.....	21
1.9. Responsabilidade Social.....	22
2. GESTÃO INSTITUCIONAL.....	24
2.1. Organização Administrativa	24
2.1.1. Estrutura Organizacional, Instâncias de Decisão e Organograma Acadêmico	24
2.1.2. Órgãos Colegiados, Atribuições e Composição	32
2.1.3. Órgãos de Apoio às Atividades Acadêmicas.....	35
2.1.4. Autonomia da IES em Relação à Mantenedora.....	36
2.1.5. Relações de Parcerias com a Comunidade, Instituições e Empresas	36
2.2. Organização e Gestão de Pessoal	40
2.2.1. Corpo Docente.....	41
2.2.2. Corpo Técnico-Administrativo.....	44
2.2.3. Políticas de Atendimento aos Discentes.....	52
3. ORGANIZAÇÃO ACADÊMICA.....	57
3.1. Organização Didático-Pedagógica da Instituição.....	57
3.1.1. Perfil do Egresso.....	58
3.1.2. Seleção de Conteúdo	59
3.1.3. Princípios Metodológicos	59
3.1.4. Procedimentos de Avaliação	61
3.1.5. Políticas de Estágio, Prática Profissional e Atividades Complementares	62
3.1.6. Políticas e Práticas de Educação a Distância.....	63
3.1.7. Políticas de Educação Inclusiva	64
3.2. Ofertas de Cursos e Programas.....	66
3.2.1. Formas de Acesso aos Cursos da UFV.....	66
3.2.2. Ensino Médio e Técnico	67

3.2.3. Ensino de graduação	67
3.2.4. Ensino de pós-graduação <i>lato sensu</i>	70
3.2.5. Ensino de pós-graduação <i>stricto sensu</i>	71
3.2.6. Outros Programas para a Melhoria do Ensino	75
3.2.7. Mobilidade Acadêmica	77
3.2.8.	78
3.2.9. Consórcio das IFES Mineiras	79
3.3. Programas de Extensão	80
3.4. Programas de Pesquisa	87
4. INFRAESTRUTURA	93
4.1. Infraestrutura Física	93
4.2. Adequação da Infraestrutura para Atendimento aos Portadores de Necessidades Especiais	96
4.3. Infraestrutura Acadêmica	97
4.3.1. Biblioteca e Laboratórios Didáticos	97
4.3.2. Tecnologia da Informação	99
4.4. Estratégias e Meios para Comunicação Interna e Externa	101
4.4.1. Coordenadoria de Comunicação Social	101
4.4.2. Editora Ufv	102
4.5. Cronograma de Expansão da Infraestrutura	103
5. ASPECTOS FINANCEIROS E ORÇAMENTÁRIOS	108
5.1. Estratégia de Gestão Econômico-Financeira	111
5.2. Planos de Investimentos	118
5.3. Previsão Orçamentária	119
6. AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL	120
6.1. Avaliação e Acompanhamento das Atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão, Planejamento e Gestão	121
6.2. Participação da Comunidade Acadêmica na Autoavaliação Institucional	123
6.3. Formas de Utilização dos Resultados das Avaliações	124
7. APÊNDICE	126

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABEU	Associação Brasileira das Editoras Universitárias
ACAR	Associação de Crédito e Assistência Rural
ADEVI	Agência de Desenvolvimento de Viçosa
AEA	Associação dos Ex-Alunos
AMSS	Assessoria de Movimentos Sociais
Andes	Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior
Andifes	Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior
APLs	Arranjos Produtivos Locais
APG	Associação de Pós-Graduandos da UFV
ASAV	Associação dos Servidores Administrativos da UFV
ASBEN	Associação Beneficente de Auxílio a Estudantes e Funcionários da UFV
ASPUV	Seção Sindical dos Docentes da UFV
ATENS	Associação de Profissionais de Nível Superior da UFV
BBT	Biblioteca Central
BIOAGRO	Instituto de Biotecnologia Aplicada à Agropecuária
BPEQ	Banco de Professor Equivalente
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CCS	Coordenadoria de Comunicação Social
CEAD	Coordenadoria de Educação Aberta a Distância
Cedaf	Central de Desenvolvimento Agrário de Florestal
CEMP	Central de Empresas Juniores
CENTEV	Centro Tecnológico de Desenvolvimento Regional de Viçosa
CEPE	Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão
CEPET	Central de Experimentação, Pesquisa e Extensão do Triângulo Mineiro
CEPH	Comitê de Ética em Pesquisa com os Seres Humanos
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
CEUA	Comissão de Ética no Uso de Animais
COLUNI	Colégio de Aplicação
COMUT	Comutação Bibliográfica
Conab	Companhia Nacional de Abastecimento
CONSU	Conselho Universitário
CPA	Comissão Própria de Avaliação
CPC	Conceito Preliminar de Curso
CPPD	Comissão Permanente de Pessoal Docente
CPPI	Comissão Permanente de Propriedade Intelectual
CTBQV	Centro Tecnológico de Biossegurança e Quarentena Vegetal
CTEC	Conselho Técnico de Extensão e Cultura
CTG	Conselho Técnico de Graduação
CTP	Conselho Técnico de Pós-Graduação
CTQ	Conselho Técnico de Pesquisa
CVT	Centro Vocacional Tecnológico
DCE	Diretório Central dos Estudantes
DIP	Diretoria de Programas Especiais
DLZ	Divisão de Esporte e Lazer
EaD	Ensino a Distância
EMAF	Escola Média de Agricultura de Florestal
EMATER	Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural
Embrapa	Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Enade	Exame Nacional de Desempenho de Estudantes
ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio
EPAMIG	Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
ESAV	Escola Superior de Agricultura e Veterinária

EULAC	Editoras da América Latina e do Caribe
EVTE	Estudo de Viabilidade Técnica e Econômica
ExpoALTO	Exposição e Conferência Agropecuária do Alto Paranaíba
FAO	Organização das Nações Unidas para a Agricultura e a Alimentação
FINEP	Financiadora de Estudos e Projetos
FNDE	Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação
Fratevi	Fundação Rádio e Televisão Educativa e Cultural
FUNARBE	Fundação Arthur Bernardes
FUNARBEX	Programa FUNARBE de Apoio à Extensão
GPRH	Grupo de Pesquisa em Recursos Hídricos
IES	Instituições de Ensino Superior
IFES	Instituição Federal de Ensino Superior
IGC	Índice Geral de Cursos
Incra	Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária
INPI	Instituto Nacional da Propriedade Intelectual
IQP	Índice de Qualidade e Produtividade
ITCP-UFV	Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares
LCP-UFV	Laboratório de Celulose e Papel da Universidade Federal de Viçosa
LOA	Lei Orçamentária Anual
LUVE	Associação Atlética Acadêmica
MEC	Ministério da Educação
MPOG	Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão
NAE	Número de Aluno-Equivalente
NIAI	Núcleo Interdisciplinar de Apoio à Inclusão
nTICs	Novas Tecnologias de Informação e Comunicação
Nudese	Núcleo de Desenvolvimento Social e Educacional
OCC	Orçamento de Custeio e Capital
ONU	Organização das Nações Unidas
OSM	Organização, Sistemas e Métodos
PASEP	Programa de Formação do Patrimônio do Servidor Público
PASES	Programa de Avaliação Seriada para Ingresso no Ensino Superior
PCD	Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários
PDFA	Plano de Desenvolvimento Físico e Ambiental
PDI	Plano de Desenvolvimento Institucional
PDIC	Plano de Desenvolvimento Institucional do Consórcio
PEC-G	Programa de Estudantes-Convênio de Graduação
PET	Programa de Educação Tutorial
PIB	Produto Interno Bruto
PIBEX	Programa Institucional de Bolsas de Extensão
PIBID	Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência
PIDL	Programa Interuniversitário para Distribuição do Livro
PII	Programa de Incentivo à Inovação
PMV	Prefeitura Municipal de Viçosa
PNAES	Plano Nacional de Assistência Estudantil
PNE	Plano Nacional de Extensão Universitária
PPG	Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação
PPI	Projeto Pedagógico Institucional
PPO	Pró-Reitoria de Planejamento e Orçamento
PROCULTURA	Programa Institucional de Bolsas de Cultura e Arte Universitária
Proeja	Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos
PROF	Programa de Fomento à Pós-Graduação
Promisaes	Projeto Milton Santos de Acesso ao Ensino Superior
QRSTA	Quadro de Referência dos Servidores Técnicos
RAEX	Registro das Atividades de Extensão

Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI-UFV/2012-2017

Reuni	Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais
RNP	Rede Nacional de Pesquisa
RU	Restaurante Universitário
SBICafé	Sistema Brasileiro de Informação do Café
SIA	Simpósio de Integração Acadêmica
SECTES	Secretaria Estadual de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior de Minas Gerais
SESu	Secretaria de Ensino Superior
SETEC	Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
SIA	Simpósio de Integração Acadêmica
SIF	Sociedade de Investigações Florestais
SIM	Sistema Integrado de Materiais
Sinaes	Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior
SINSUV	Sindicato dos Servidores da Universidade Federal de Viçosa
Sisu	Sistema de Seleção Unificada
SNPG	Sistema Nacional de Pós-Graduação
tecnopARQ	Parque Tecnológico
UBC	Unidade Básica de Custeio
UEE	União Estadual dos Estudantes
UFJF	Universidade Federal de Juiz de Fora
UFLA	Universidade Federal de Lavras
UFOP	Universidade Federal de Ouro Preto
UFSJ	Universidade Federal de São João del-Rei
UFV	Universidade Federal de Viçosa
UNE	União Nacional dos Estudantes
UNIFAL-MG	Universidade Federal de Alfenas
UNIFEI	Universidade Federal de Itajubá
UREMG	Universidade Rural do Estado de Minas Gerais

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Qualificação do corpo docente - 2011	42
Tabela 2 - Projeção de aposentadoria para os docentes da UFV.....	43
Tabela 3 – Evolução do corpo técnico-administrativo entre 2007 e 2011	45
Tabela 4 – Número de aposentadorias no período de 2006 a junho de 2011, por classe	46
Tabela 5 - Composição do quadro de servidores técnico-administrativos da UFV em junho de 2011.....	47
Tabela 6 - Número de funcionários terceirizados de 2006 a 2011	47
Tabela 7 - Projeção de aposentadoria para os servidores técnico-administrativos da UFV.....	47
Tabela 8 - Composição do quadro de servidores técnico-administrativos da UFV em relação a faixa etária em julho de 2011	48
Tabela 9 - Relação de cursos de graduação oferecidos e relação de vagas.....	68
Tabela 10 - Evolução no número de matrículas na graduação, de 2006 a 2011	69
Tabela 11 - Projeção do número de matrículas presenciais na graduação, de 2012 a 2017.....	70
Tabela 12 - Total de alunos matriculados em Curso <i>lato sensu</i> , 2008-2011.....	71
Tabela 13 - Número de matriculado e diplomados em 2011 - Pós-Graduação <i>stricto sensu</i>	73
Tabela 14 - Matrículas na pós-graduação- 2006-2011	75
Tabela 15 - Previsão de matrículas na pós-graduação de 2012 a 2017	75
Tabela 16 - Detalhamento da área física total e área construída - UFV – 2011	93
Tabela 17 - Biblioteca Central - Composição do Acervo - UFV – 2011	98
Tabela 18 - Número de exemplares da Editora UFV comercializados em 2011, por tipo.....	103
Tabela 19 - Descrição das obras de infraestrutura física – Projetos original e atual.....	104
Tabela 20 - Evolução da Lei Orçamentária Anual (LOA) da UFV – Valores em (R\$).....	110
Tabela 21 - Execução Orçamentária da UFV 2007 - 2011 (1R\$).....	111
Tabela 22 - Despesa por natureza no período de 2007 a 2011 (1R\$).....	112

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Organograma geral da Universidade Federal de Viçosa	25
Figura 2 - Organograma geral do <i>Campus</i> UFV-Florestal.....	27
Figura 3- Organograma geral do <i>Campus</i> UFV-Rio Paranaíba	27
Figura 4 - Evolução do corpo docente na Universidade Federal de Viçosa.....	42
Figura 5 - Número de estágios registrados.....	63
Figura 6 - Número de programas de extensão.....	85
Figura 7 – Número de projetos de extensão	86
Figura 8 - Número de cursos de extensão	86
Figura 9 - Número de eventos de extensão	86
Figura 10 - Participação das despesas no orçamento da UFV.....	114
Figura 11 - Participação percentual de grupo de despesas no total das despesas correntes	115
Figura 12 – Créditos Recebidos por Movimentação Externa administrados pela UFV.....	116
Figura 13 - Evolução de recursos de convênios administrados pela FUNARBE.	116
Figura 14 - Avaliação dos Programas de Pós-Graduação pela CAPES	123

METODOLOGIA

O Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI é um documento de gestão administrativa e acadêmica, instituído pelo Ministério da Educação – MEC para as Instituições de Ensino Superior – IES públicas e privadas. Visa identificar as IES em relação à missão, à filosofia de trabalho, às diretrizes pedagógicas, à estrutura organizacional e às atividades acadêmicas que desenvolvem e, ou, pretendem desenvolver.

É importante ressaltar que a UFRV, desde meados da década de 1990, adota instrumentos de gestão que integram o Planejamento Institucional, como o Plano de Gestão e o Plano de Desenvolvimento Físico e Ambiental – PDFA. Sob a abordagem teórica da “estratégia como prática”, as experiências de planejamento na instituição convergiram para um processo que representa o planejamento socialmente construído e em sinergia com as atividades em execução.

Na UFRV, os trabalhos relacionados à elaboração do PDI tiveram início com a Comissão instituída pela Portaria nº 0364/2005/RTR, de 14 de junho de 2005, e posteriormente pela Comissão composta pela Portaria nº 0361/2010/RTR, de 29 de março de 2010 e atualizada pela Portaria nº 0815/2010/RTR, de 7 de julho de 2010.

Aos trabalhos da Comissão de elaboração do PDI buscou-se conjugar as etapas adotadas para elaboração do Plano de Gestão, caracterizando, assim, o esforço da UFRV em institucionalizar o planejamento, sob a forma compartilhada e representativa da prática adotada por seus órgãos administrativos e acadêmicos. Assim, o PDI foi elaborado de forma a associar seus Eixos Temáticos – Perfil Institucional; Gestão Institucional; Organização Acadêmica; Infraestrutura; Aspectos Financeiros e Orçamentários; e Avaliação e Acompanhamento do Desenvolvimento Institucional – aos Objetivos Institucionais da UFRV.

Os Objetivos Institucionais, aprovados pelo Conselho Universitário – CONSU, em sua 372ª reunião, realizada em dezembro de 2010, resultaram de intensos trabalhos, reuniões, entrevistas e seminários, e foram construídos em conjunto com a comunidade acadêmica dos três *campi* da UFRV.

A Comissão, ciente da importância da participação coletiva dos diversos segmentos da comunidade universitária para a legitimidade do PDI, e com o intuito de orientar os trabalhos para sua elaboração, realizou nos dias 21 e 22 de novembro de

2011 o Fórum de Planejamento e Desenvolvimento Institucional. Nesse fórum foram debatidos os seguintes temas: Plano Nacional de Educação, Realidade Multicampi, Pesquisa e Universidade Brasileira, Educação a Distância, Relacionamento Universidade-Sociedade e Internacionalização, com participação de toda a comunidade universitária e transmissão por videoconferência para UFV-Florestal e UFV-Rio Paranaíba. Foi também criado um fórum virtual (www.pdi.ufv.br) para discussão de temas relacionados aos Eixos Temáticos abordados no PDI, e urnas foram disponibilizadas para a coleta de sugestões.

Nos dias 11 de novembro e 9 de dezembro de 2011, o documento indutor do PDI foi apresentado aos Conselhos de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPE e Universitário – CONSU, respectivamente, e disponibilizado na página do PDI na internet a fim de subsidiar as discussões junto aos segmentos da comunidade universitária e, assim, coletar propostas e sugestões para estabelecer as metas almejadas pela Instituição para os próximos seis anos (2012-2017).

Considerando as discussões do Seminário e sugestões apontadas, os Objetivos Institucionais foram revisados para o PDI/2012-2017 e para o Plano de Gestão 2012-2015.

O detalhamento do cronograma consta no quadro a seguir:

Período	Ação
1º Semestre de 2010	<ul style="list-style-type: none"> • Início dos trabalhos da Comissão. • Nivelamento de conhecimento sobre o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI e legislação pertinente. • Apresentação da primeira versão do documento indutor pela Pró-Reitoria de Planejamento e Orçamento à Comissão. • Formação de Grupos de Trabalho por Eixo Temático do PDI.
2º Semestre de 2010	<ul style="list-style-type: none"> • Análise dos Objetivos Institucionais e Eixos Temáticos abordados no PDI. • Compatibilização das propostas dos Grupos de Trabalho e atualização do documento indutor. • Aprovação dos Objetivos Institucionais (Plano de Gestão 2009-2012) pelo Conselho Universitário.
1º Semestre de 2011	<ul style="list-style-type: none"> • Levantamento de informações para atualização do documento indutor. • Atualização do documento indutor com informações propostas pelos Grupos de Trabalho por Eixo Temático.

Período	Ação
2º Semestre de 2011	<ul style="list-style-type: none"> • Realização do I e II Seminários de Acompanhamento do Plano de Gestão (julho e setembro). • Realização de entrevistas e grupos de foco com agentes de planejamento: Coordenadores de Objetivos Institucionais, Presidentes e Coordenadores de Entidades Representativas, Diretores de Centro de Ciências e de <i>Campi</i>, Pró-Reitores, Chefes de Departamento e de Unidades Administrativas, e Coordenadores de Cursos de Graduação e de Programas de Pós-Graduação. • Elaboração de nova versão do documento indutor do PDI, com inserção de novas informações e buscando contemplar as sugestões colhidas nas entrevistas. • Apresentação do documento indutor ao Conselho Universitário e ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. • Lançamento da página sobre o PDI na internet (www.pdi.ufv.br) e disponibilização do documento indutor a fim de estimular a comunidade universitária a discutir, avaliar e propor estratégias para desenvolvimento da Instituição. • Realização do Fórum de Planejamento e Desenvolvimento Institucional. • Início dos trabalhos de revisão dos Objetivos Institucionais e definição de metas estratégicas para o PDI com Coordenadores de Objetivos em reuniões realizadas na Pró-Reitoria de Planejamento e Orçamento e Reitoria. • Apresentação dos Objetivos e Metas Estratégicas aos Diretores de Centro e de <i>Campi</i>.
1º Semestre de 2012	<ul style="list-style-type: none"> • Conclusão das atividades de entrevistas e grupos de foco com os agentes de planejamento do <i>Campus</i> UFRV-Viçosa. • Visita aos <i>campi</i> UFRV-Florestal e UFRV-Rio Paranaíba para reuniões e entrevistas com Coordenadores de Curso, Chefes de Instituto e Diretores. • Definição das metas estratégicas para cada Objetivo Institucional. • Finalização da redação do Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI/2012-2017. • Submissão e apreciação do CEPE e CONSU (mês de maio).

1. PERFIL INSTITUCIONAL

1.1. Histórico da UFRV

Desde 1926 a Universidade Federal de Viçosa tem consolidado, no cenário nacional, a imagem de instituição de referência em ações de ensino, pesquisa e extensão, contribuindo de forma decisiva para o progresso do país e bem-estar dos brasileiros.

Motivado pelo incremento da produção agropecuária em Minas Gerais e sentindo que a agricultura seria, sem dúvida, um dos alicerces da economia brasileira, o Dr. Arthur da Silva Bernardes, então Presidente do Estado de Minas Gerais, assinou a Lei nº 761, de 06 de setembro de 1920, que autorizava o Governo do Estado a criar uma Escola Superior de Agricultura e Veterinária, onde melhores fossem as condições. Sua intenção era dotar o Estado de um bom estabelecimento que, semelhante a instituições dos Estados Unidos, tivesse uma atuação baseada no ensino, na pesquisa e na extensão.

O Dr. Arthur da Silva Bernardes determinou providências para que viesse dos Estados Unidos, por meio do Departamento de Agricultura daquele país, o Dr. Peter Henry Rolfs, Diretor do Florida Agricultural College da Universidade da Flórida, que teria a árdua, porém honrosa, tarefa de “fundar, organizar e dirigir” esta Instituição. Em 18 de janeiro de 1922, iniciaram-se os trabalhos indispensáveis à implantação da futura Escola Superior de Agricultura e Veterinária - ESAV.

Com base em relatórios de uma comissão nomeada especialmente para este fim, o Presidente do Estado, pelo Decreto nº 5.806, de 30 de dezembro de 1921, aprovou os planos e a planta da futura ESAV, criada formalmente pelo Decreto nº 6.053, de 30 de março de 1922. A construção dos edifícios foi iniciada logo a seguir, e a inauguração do prédio principal – atualmente Edifício Arthur da Silva Bernardes – deu-se no dia 28 de agosto de 1926, presidida pelo idealizador da ESAV, que na época ocupava a Presidência da República.

Durante o período de construção das instalações da Escola, o professor Peter Henry Rolfs tomou a iniciativa de começar os trabalhos na área agrícola, o que fez por oito anos, a partir de 1921. Foi diretor da Instituição de 1927 a 1929, quando passou o cargo ao engenheiro João Carlos Bello Lisboa, docente da ESAV, que dirigia os trabalhos de construção do estabelecimento.

Na ESAV iniciaram-se os cursos fundamental e médio em 1º de agosto de 1927 e o curso superior de Agricultura em 1º de março do ano seguinte. A primeira solenidade de conferência de certificados a estudantes que concluíram cursos na Instituição ocorreu em 14 de julho de 1929. Nessa mesma ocasião, realizou-se a 1ª Semana do Fazendeiro, considerada a primeira atividade extensionista desse tipo no Brasil. Ainda nessa época tiveram início as atividades de investigação científica, cujo resultado é exposto, atualmente, em numerosos produtos e tecnologias, com destaque para novas variedades de vegetais de grande importância econômica.

A primeira turma de engenheiros-agrônomo colou grau em 15 de dezembro de 1931, e em 1º de março de 1932 tiveram início as atividades do curso superior de Veterinária.

Marcada pelo pioneirismo, com destacada atuação no ensino, na pesquisa e na extensão, a ESAV, já em 1938, dispunha de uma estação experimental, com um programa definido em bases científicas. As iniciativas extensionistas de então serviram de base para a criação da Associação de Crédito e Assistência Rural - ACAR, embrião das empresas de assistência técnica e extensão rural da atualidade. As revistas *Ceres* e *Seiva*, de grande importância pelo seu conteúdo científico e técnico, também começaram a circular nessa época, tendo sido fundadas em 1939 e 1940, respectivamente.

Em 1942, o curso de Veterinária da ESAV foi desmembrado e transferido para Belo Horizonte, onde passou a constituir a Escola Superior de Veterinária, por ato do governo estadual.

Em 13 de novembro de 1948, pela Lei nº 272, assinada pelo Governador Milton Campos e pelos Secretários de Agricultura, Dr. Américo René Giannetti, e de Finanças, Dr. José de Magalhães Pinto, foi criada a Universidade Rural do Estado de Minas Gerais - UREMG, nela incorporando a Escola Superior de Agricultura, a Escola Superior de Veterinária, com funcionamento em Belo Horizonte, a Escola Superior de Ciências Domésticas, a Escola de Especialização, o Serviço de Experimentação e Pesquisa e o Serviço de Extensão.

Outro marco na trajetória da Instituição foi o convênio que possibilitou a vinda de importante contingente de especialistas norte-americanos da Universidade de Purdue,

os quais, durante alguns anos, a partir de 1958, prestaram significativa colaboração na instalação e no funcionamento dos cursos de pós-graduação na área de ciências agrárias.

Todo esforço da Universidade Rural do Estado de Minas Gerais culminou então, em 1961, como pioneira no Brasil, no oferecimento de cursos de pós-graduação *stricto sensu*, no modelo norte-americano do Master of Science ou Magister Scientiae (MS), o qual veio a ser posteriormente adotado, com algumas modificações, no país.

Em 1965 foi criada a Central de Experimentação, Pesquisa e Extensão do Triângulo Mineiro - CEPET, localizada no município de Capinópolis, com o objetivo de levar ao agronegócio daquela região as conquistas e inovações da Universidade.

O ano 1965 também foi significativo na história da UFV pela criação do Colégio Universitário. Com o objetivo de proporcionar à comunidade um ensino médio de alta qualidade, suas atividades tiveram início em 1966, tendo, em 2001, tornado-se Colégio de Aplicação - COLUNI, constituindo-se órgão fundamental na estrutura acadêmica, pela oportunidade de estágios oferecida aos estudantes do ensino superior nas diversas licenciaturas. Desde a criação do sistema de avaliação do ensino pelo governo federal, a qualidade do ensino oferecido pelo Colégio de Aplicação tem lhe rendido o título de melhor estabelecimento público no país dedicado ao ensino médio, tanto pelo desempenho de seus estudantes no Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM, quanto pelo fato de aproximadamente 80% de seus ex-alunos figurarem entre os aprovados nos exames vestibulares das principais instituições de ensino superior do Brasil.

Expandindo-se em todos os setores e colocando-se na vanguarda na criação de cursos, como Economia Doméstica e Engenharia Florestal, entre outros, a UREMG foi incorporada à Universidade Federal de Viçosa pelo Decreto nº 64.825, de 15 de julho de 1969, data em que foi instituída a UFV, pelo presidente da República Arthur da Costa e Silva.

Até 1970, a UFV contava com três cursos de graduação e oito de pós-graduação em nível de mestrado, totalizando 236 alunos. O doutorado foi iniciado em 1972. Durante a década de 1970 a UFV vivenciou grande expansão, tendo criado 16 cursos de graduação, sete de pós-graduação em nível de mestrado e quatro de doutorado, em várias áreas do conhecimento, contando, ao final da década, com 4.152 discentes.

Em 1978 a UFV passou por uma reestruturação inovadora, e sua estrutura acadêmica, que perdura até hoje, passou a ser composta por quatro centros de ciências:

Centro de Ciências Agrárias; Centro de Ciências Biológicas e da Saúde; Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas e Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes. A essas unidades ficam subordinados os departamentos.

Já nas décadas de 1980 e de 1990 foram criados cinco cursos de graduação e sete programas de pós-graduação em nível de mestrado e cinco em nível de doutorado.

De 2000 a 2005 a UFV voltou a vivenciar nova expansão, com a criação de 12 cursos de graduação, seis de pós-graduação em nível de mestrado e seis de doutorado.

Com a política do governo federal de expansão e melhoria da qualidade do ensino superior, em 2006 foi criado o Programa de Expansão I e, em 2007, foi instituído o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais - Reuni. A expansão das universidades representou uma oportunidade de ampliação das possibilidades de acesso da população brasileira ao ensino superior. A partir desses programas, a UFV ampliou o número de vagas e criou novos cursos de graduação. Essa expansão também originou a criação de um *campus* na cidade de Rio Paranaíba e a transformação de sua unidade de ensino e pesquisa de Florestal, a Central de Desenvolvimento Agrário de Florestal- Cedaf, em *campus*.

A Cedaf, localizada a 60 km de Belo Horizonte, teve sua origem em 26 de abril de 1939, no governo de Benedicto Valladares, quando foi inaugurada a Fazenda-Escola de Florestal, que veio a se transformar na Escola Média de Agricultura de Florestal – EMAF, em 26 de maio de 1948, pelo governador Milton Campos e incorporada à UREMG em 1955, hoje UFV. Em 1982 foi transformada em Central de Desenvolvimento Agrário de Florestal – Cedaf e em 2006, com a adesão da UFV ao Reuni, a área da Cedaf passou a ministrar também cursos de nível superior sendo, então, denominada *Campus* UFV-Florestal–CAF. Os cursos de graduação no CAF foram iniciados em 2008, com o ingresso de discentes nos cursos superiores de tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas e em Gestão Ambiental. Em 2009, passou a oferecer também as licenciaturas em Ciências Biológicas, em Física, em Matemática e em Química. Em 2010 iniciou os cursos de Agronomia, Engenharia de Alimentos e licenciatura em Educação Física e, em 2011, foi criado o curso de Administração. Em 2012 o Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas foi convertido para bacharelado em Ciência da Computação.

O *Campus* UFRV - Rio Paranaíba foi criado em 2006 por meio do Programa de Expansão Fase I do MEC e está situado na região do Alto Paranaíba. Essa região apresenta como principais atividades econômicas a pecuária e as culturas de café, alho, soja e milho. A indústria de laticínios e fertilizantes também merece destaque. O *Campus* UFRV - Rio Paranaíba fica distante 330 km da capital mineira, e suas atividades acadêmicas tiveram início no segundo semestre de 2007, com a abertura dos cursos de Agronomia e Administração. Em continuidade à implementação do *campus*, foram criados em 2008 os cursos de Sistemas de Informação e Ciências de Alimentos; em 2009 os cursos de Engenharia Civil, Bacharelado em Química e Ciências Contábeis; e em 2010 os cursos de Ciências Biológicas, Nutrição e Engenharia de Produção. Em 2011 ingressaram os primeiros alunos do curso de pós-graduação em Produção Vegetal, em nível de mestrado.

Desse modo, no período de 2006 a 2010 foram criados 31 cursos de graduação, 16 de pós-graduação em nível de mestrado e dois de doutorado. No ensino de graduação presencial, a UFRV, que oferecia anualmente 1.790 vagas em 2005, a partir de 2010 passou a disponibilizar 3.300 vagas. Dada a importância de aumentar a oportunidade de acesso ao ensino superior para a faixa da população brasileira menos favorecida, a UFRV aprovou, por meio de seus conselhos, a disponibilização de 80% dessas vagas, o que representa 2.640, pelo sistema ENEM-Sisu, a partir de 2012.

A UFRV totaliza, em 2012, 67 cursos de graduação, com 14.499 discentes de graduação matriculados nos três *campi*. Conta, ainda, nos ensino médio e técnico, com 480 alunos no COLUNI, no *campus*-sede, e 976 na Cedaf, *Campus* UFRV-Florestal. A pós-graduação, em 2012, é constituída por 40 cursos, sendo 23 programas em nível de mestrado e doutorado, com 1.627 discentes de mestrado e 1.372 de doutorado. Destes, quatro possuem conceito 6 e outros quatro conceito 7 pela CAPES.

De 1931, ano da colação de grau da primeira turma de agrônomos, até 2011, foram diplomados 32.821 profissionais graduados. De 1961 a 2011 foram titulados 8.132 mestres e 2.316 doutores. Na especialização *lato sensu* foram emitidos 4.403 certificados. No *campus*-sede foram diplomados 2.196 alunos no ensino médio técnico e 6.665 no Colégio de Aplicação – COLUNI. No *Campus* UFRV-Florestal, 4.510 estudantes concluíram o ensino médio geral e técnico. Assim, a UFRV diplomou, até 2011, 61.043 discentes.

Desde sua criação, a Universidade oferece importante contribuição ao país, como demonstram os numerosos profissionais que por aqui passaram, vindos de todo o Brasil e de outros países, as diversas tecnologias desenvolvidas ou adaptadas para as condições brasileiras e os vários produtos melhorados, cujo desempenho na agropecuária brasileira é reconhecido nacional e internacionalmente, como é o caso, entre outros, da cana-de-açúcar, do café, da soja, do milho híbrido e de aves para corte e aves poedeiras.

Vale ressaltar a política de assistência estudantil adotada pela UFRV ao longo de sua história, voltada para a redução da evasão escolar e para a permanência dos estudantes em vulnerabilidade socioeconômica, contribuindo para o bom desempenho acadêmico, promovendo a inclusão social e a formação plena de cidadãos. Além da oferta de vagas em seus alojamentos e da alimentação em seus restaurantes universitários, disponibiliza aos estudantes de graduação diversas modalidades de bolsas e auxílio.

1.2. Valores

Excelência, presteza, eficiência, transparência, ética, comprometimento social, legalidade, integração, igualdade, responsabilidade, democracia, inovação, empreendedorismo, cidadania e espírito de equipe.

1.3. Missão

A Universidade Federal de Viçosa tem como missão “exercer ação integrada das atividades de ensino, pesquisa e extensão, visando à universalização da educação superior pública de qualidade, à inovação, à promoção do desenvolvimento institucional e das ciências, letras e artes, e à formação de cidadãos com visão técnica, científica e humanística, capazes de enfrentar desafios e atender às demandas da sociedade”.

1.4. Visão de Futuro

Consolidar-se como instituição de excelência no ensino, na pesquisa e na extensão, reconhecida pela comunidade científica e pela sociedade, nacional e internacionalmente.

1.5. Finalidades

A Universidade, por meio indissociável do ensino, da pesquisa e da extensão, conforme disposto no Art. 2º de seu estatuto, tem por finalidade:

- i. Ministrará, desenvolver e aperfeiçoar a educação superior, visando à formação e ao aperfeiçoamento de profissionais de nível universitário.
- ii. Estimular, promover e executar pesquisa científica.
- iii. Promover o desenvolvimento das ciências, letras e artes.
- iv. Estender à comunidade, sob forma de cursos e serviços especiais, as atividades do ensino e os resultados da pesquisa.

Objetiva, também, dentro dos limites de seus recursos, proporcionar aos poderes públicos a assessoria que necessitarem.

1.6. Objetivos Institucionais

Na 372ª reunião do Conselho Universitário, ocorrida em 2 de dezembro de 2010, foram aprovados, no contexto do Plano de Gestão 2009-2012, os objetivos institucionais da UFRV. Durante a elaboração do PDI, os Objetivos Institucionais foram revisados, conforme lista a seguir:

1. Consolidar e aprimorar o modelo de gestão da universidade multicampi.
2. Ampliar a produção científica, intelectual e cultural.
3. Aprimorar a comunicação entre a universidade e a sociedade, com o apoio de veículos de mídias e suportes digitais.
4. Aprimorar o Projeto Pedagógico Institucional e os projetos pedagógicos de cursos de graduação.
5. Consolidar e aperfeiçoar os cursos de graduação e de nível médio, observando as políticas de expansão da Instituição.
6. Aprimorar políticas de intercâmbio acadêmico com instituições nacionais e internacionais.
7. Estabelecer e consolidar programas voltados para melhoria do ensino, aprimorando as políticas de formação.

8. Fortalecer a política institucional de apoio à criação, consolidação e expansão da pós-graduação, *stricto sensu* e *lato sensu*.
9. Ampliar o acesso aos programas de ensino, pesquisa e extensão da UFV por meio da educação a distância.
10. Fortalecer política institucional de pesquisa.
11. Consolidar políticas institucionais de biossegurança, de inovação e de proteção da propriedade intelectual.
12. Aprimorar a política de extensão da UFV, em consonância com o Plano Nacional de Extensão Universitária.
13. Aprimorar a política de saúde, cultural, esportiva e de lazer da UFV e ampliar a política de gestão social voltada para a qualidade de vida da comunidade.
14. Ampliar o plano de assistência estudantil, visando à formação qualificada e à redução das desigualdades, da retenção e da evasão escolar.
15. Aprimorar a política de gestão integrada e desenvolvimento de pessoas.
16. Promover a expansão das áreas físicas do sistema didático-científico e comunitário.
17. Prover continuamente a manutenção de edificações e de equipamentos, e melhores condições de uso do solo, considerando os aspectos de responsabilidade socioambiental e de segurança patrimonial e comunitária.
18. Aprimorar os sistemas de tecnologia da informação e comunicação de dados e voz nos *campi* da UFV.
19. Aprimorar os sistemas viário, de água, de esgoto, de energia e de resíduos nos *campi* da UFV.
20. Consolidar os processos de planejamento e avaliação como instrumentos de tomada de decisão.
21. Aprimorar a eficiência administrativa, organizacional, financeira e econômica da UFV, por meio da otimização de recursos e dos processos de aquisição, distribuição, aplicação e controle de bens e serviços.

1.7. Áreas de Atuação

A UFV atua no ensino de graduação e de pós-graduação, na pesquisa e na extensão, sob a forma de atividades presenciais e a distância, nas diversas áreas do conhecimento, nos *campi* localizados em Viçosa, Florestal e Rio Paranaíba. Atua, também, na oferta de ensino no nível médio no Colégio de Aplicação em Viçosa e de ensino médio e técnico no *Campus* UFV-Florestal.

A UFV busca a integração dos níveis de ensino, visando melhorar a formação educacional e profissional do ser humano.

1.8. Inserção Regional, Nacional e Internacional

A Universidade Federal de Viçosa ocupa papel importante na difusão de conhecimento técnico, na capacitação de pessoal e na promoção da cultura e esporte em Minas Gerais. Com *campi* situados em três regiões, Zona da Mata, Centro-Oeste e Alto Paranaíba, é possível à UFV alcançar diferentes realidades. Nas cidades próximas aos *campi*, é notável a influência da Universidade.

Nos três *campi*, na Central de Experimentação, Pesquisa e Extensão do Triângulo Mineiro – CEPET e, em suas fazendas experimentais, a UFV conduz pesquisas importantes para o desenvolvimento de tecnologias aplicadas nas diversas áreas do conhecimento.

Cabe enfatizar que a influência da UFV vai além do ensino, da pesquisa e da extensão. Outro destaque é a programação cultural. Contando com diversos auditórios e espaços abertos, os *campi* UFV-Viçosa e UFV-Florestal recebem apresentações de teatro, música e dança, oferecendo a infraestrutura necessária para esses eventos. O *Campus* UFV-Rio Paranaíba está em fase de implementação, com estimativa de criação de espaços para essas atividades.

Por meio do Ensino a Distância, a UFV oferece cursos técnicos, de extensão, de graduação e de pós-graduação, com polos nas cidades de Bicas, Confins, Ipanema, Ipatinga, Jaboticatubas, Lagoa Santa e Ubá.

Buscando ampliar sua inserção regional, nacional e internacional, a UFV criou em 1992 o Instituto de Biotecnologia Aplicada à Agropecuária - Bioagro, para

promover a pesquisa, a capacitação e a prestação de serviços em biotecnologia. Já em 2010, criou o Instituto de Políticas Públicas e Desenvolvimento Sustentável, visando ao avanço científico em políticas públicas e desenvolvimento sustentável, em consonância com as demandas sociais. No mesmo ano, em parceria com a Food and Agriculture Organization – FAO, a UFV apresentou projeto de criação do Instituto Internacional de Segurança Alimentar e Combate à Pobreza, que permitiu o envolvimento de cientistas e estudantes da UFV na análise de aspectos diversos relacionados com a fome e no apoio a países da África e América do Sul, no combate a esse problema.

Na atuação internacional, em 2011, a UFV contava com 106 convênios firmados com instituições em diversos países, estimulando e reforçando a mobilidade acadêmica. Os programas e acordos que têm sido celebrados pela UFV buscam o crescimento e o desenvolvimento institucional, o aprimoramento acadêmico, científico e tecnológico e a formação de futuros profissionais dentro das exigências e dos padrões demandados pelo formato atual de modernidade.

1.9. Responsabilidade Social

A UFV entende que seus projetos pedagógicos e de avaliação devem estar atrelados à responsabilidade social da Instituição, enfatizando o compromisso com o desenvolvimento e com a socialização do conhecimento, resguardando sua identidade e especificidades em um sistema plural.

A responsabilidade social deve ser alcançada com a adoção de processos formativos pautados na formação cidadã, em princípios éticos, no desenvolvimento da capacidade crítica dos alunos com relação aos processos sociais, econômicos, políticos e culturais, no incentivo à criatividade dos alunos para identificar problemas e propor soluções e na formação cultural ampla.

No contexto da responsabilidade social, a UFV deve reafirmar sua experiência de atuação junto à sociedade interagindo com a comunidade local, regional e nacional. A UFV tem atuado nas diversas áreas do conhecimento promovendo educação e qualificação profissional, inclusão social e digital, qualidade de vida, saúde pública, projetos de melhoria do planejamento urbano, saneamento básico, tratamento e reciclagem de lixo, desenvolvimento rural, cooperativismo, entre outros. Vale ressaltar neste contexto a atuação da Casa dos Prefeitos e do Centro Tecnológico de

Desenvolvimento Regional de Viçosa – CENTEV, os quais são tratados em mais detalhes no capítulo referente a “Relações de parcerias com a comunidade, instituições e empresas”.

2. GESTÃO INSTITUCIONAL

2.1. Organização Administrativa

A Universidade Federal de Viçosa tem sua estrutura funcional estabelecida por normas estatutárias e regimentais conforme resoluções emitidas pelos colegiados competentes. Caracteriza-se, em seus vários níveis hierárquicos, pela estrutura colegiada, própria da gestão pública universitária.

2.1.1. Estrutura Organizacional, Instâncias de Decisão e Organograma Acadêmico

A estrutura organizacional da UFV é composta pelos Colegiados Superiores, Conselho Universitário – CONSU e o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPE, e pela Administração Central, formada pela Reitoria, Pró-Reitorias, Centros de Ciências e *Campi*, conforme Figura 1.

O Conselho Universitário – CONSU é o órgão superior de administração, com funções consultivas e deliberativas. É presidido pelo Reitor, com voto de qualidade e composto por: Vice-Reitor, Pró-Reitores de Administração, de Assuntos Comunitários, de Gestão de Pessoas e de Planejamento e Orçamento, Diretores dos Centros de Ciências e dos *Campi*, um representante docente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, dois representantes docentes por Centro de Ciências, um representante de cada classe da carreira de magistério superior, um representante dos professores de ensino médio/técnico, um representante dos servidores de cada classe da carreira técnico-administrativa, um representante indicado pela Federação da Agricultura do Estado de Minas Gerais, um representante indicado pela Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais, dois representantes do corpo discente, sendo um representante da graduação e um da pós-graduação; e um representante da comunidade.

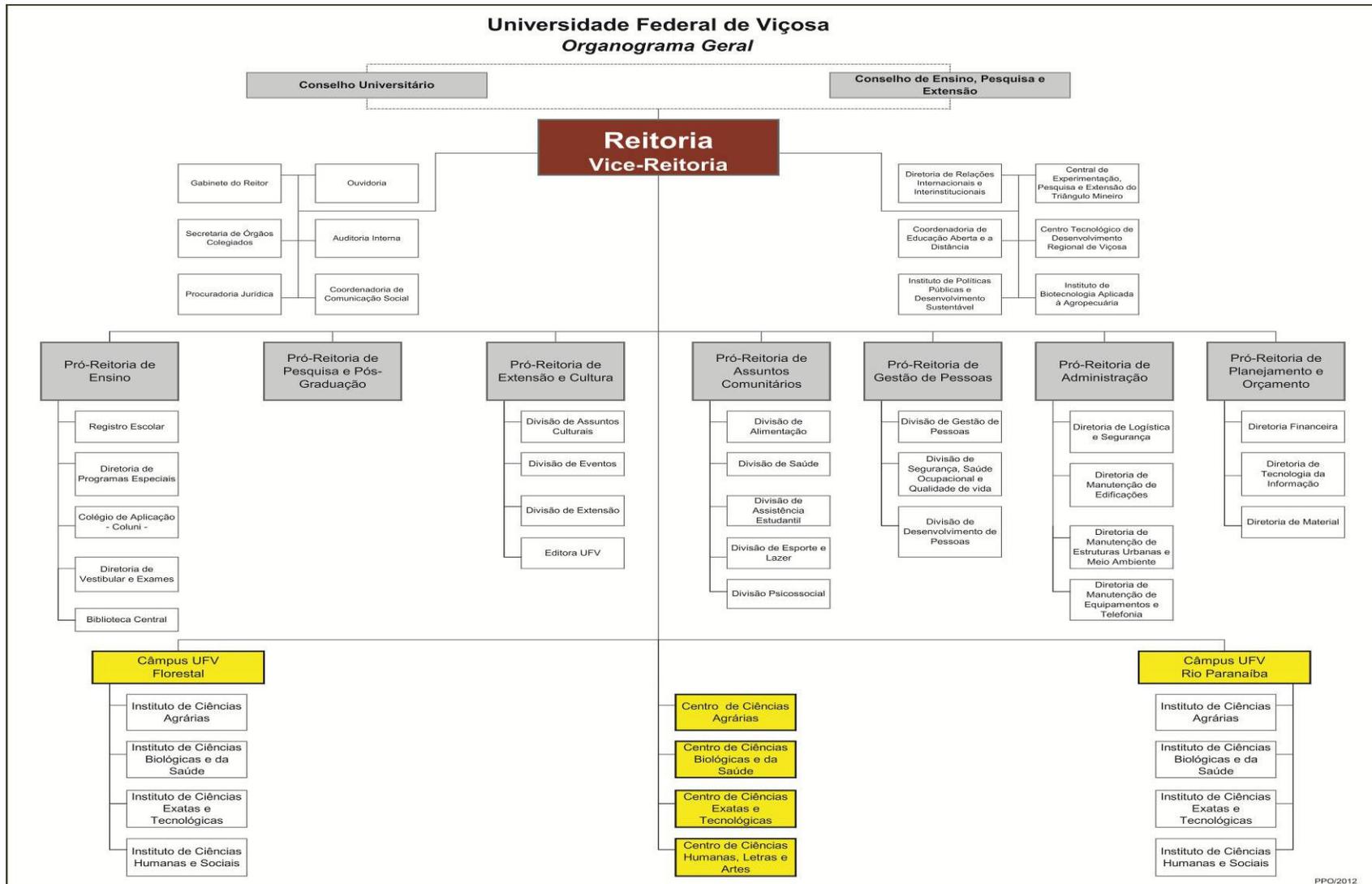


Figura 1-Organograma geral da Universidade Federal de Viçosa
Fonte: Pró-Reitoria de Planejamento e Orçamento/UFV.

O Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPE é o órgão superior de coordenação e supervisão das atividades de ensino, pesquisa e extensão, com funções normativas, consultivas e deliberativas, no plano didático-científico. É presidido pelo Reitor, com voto de qualidade e composto por: Vice-Reitor, Pró-Reitores de Ensino, de Pesquisa e Pós-Graduação, e de Extensão e Cultura, um representante de cada conselho técnico dessas Pró-Reitorias, um representante de cada classe da carreira de magistério superior; dois representantes docentes de ensino médio/técnico, do Diretor do Registro Escolar, um representante do corpo técnico-administrativo, dois representantes do corpo discente, sendo um representante da graduação e outro da pós-graduação, um representante da Secretaria de Estado da Educação ou da Secretaria de Estado da Ciência e Tecnologia, indicado pelo Governador do Estado de Minas Gerais, um representante da Secretaria Municipal da Educação, indicado pelo Prefeito Municipal de Viçosa.

À Reitoria e seus órgãos compete supervisionar e controlar a execução das atividades administrativas da Universidade.

As Pró-Reitorias são órgãos de gestão administrativa das áreas de Administração, Assuntos Comunitários, Ensino, Extensão e Cultura, Gestão de Pessoas, Pesquisa e Pós-Graduação, e Planejamento e Orçamento. À Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários, está vinculado o Conselho Comunitário; à Pró-Reitoria de Ensino está vinculado o Conselho Técnico de Graduação – CTG; à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação os conselhos Técnicos de pós-graduação e de Pesquisa; e à Pró-Reitoria de Extensão e Cultura, o Conselho de Extensão. As decisões das Pró-Reitorias e Conselhos são aplicáveis aos três *campi* da UFRV.

Os *campi* da UFRV em Florestal (Figura 2) e em Rio Paranaíba (Figura 3) têm a seguinte estrutura organizacional: Diretoria Geral do Campi e Diretorias de Ensino, de Pesquisa e Pós-Graduação, de Extensão e Cultura e Administrativo-Financeiro, além de quatro Institutos da área acadêmica.

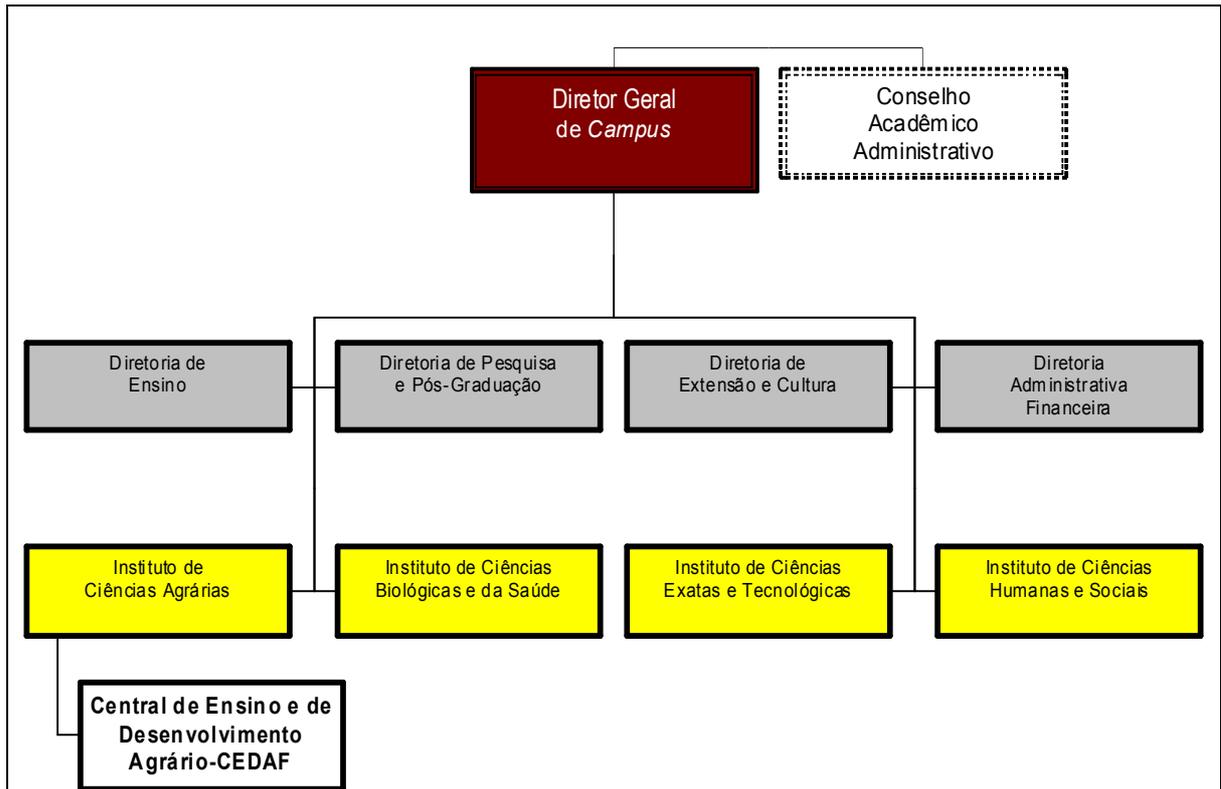


Figura 2-Organograma geral do *Campus* UFV-Florestal
 Fonte: Pró-Reitoria de Planejamento e Orçamento/UFV.

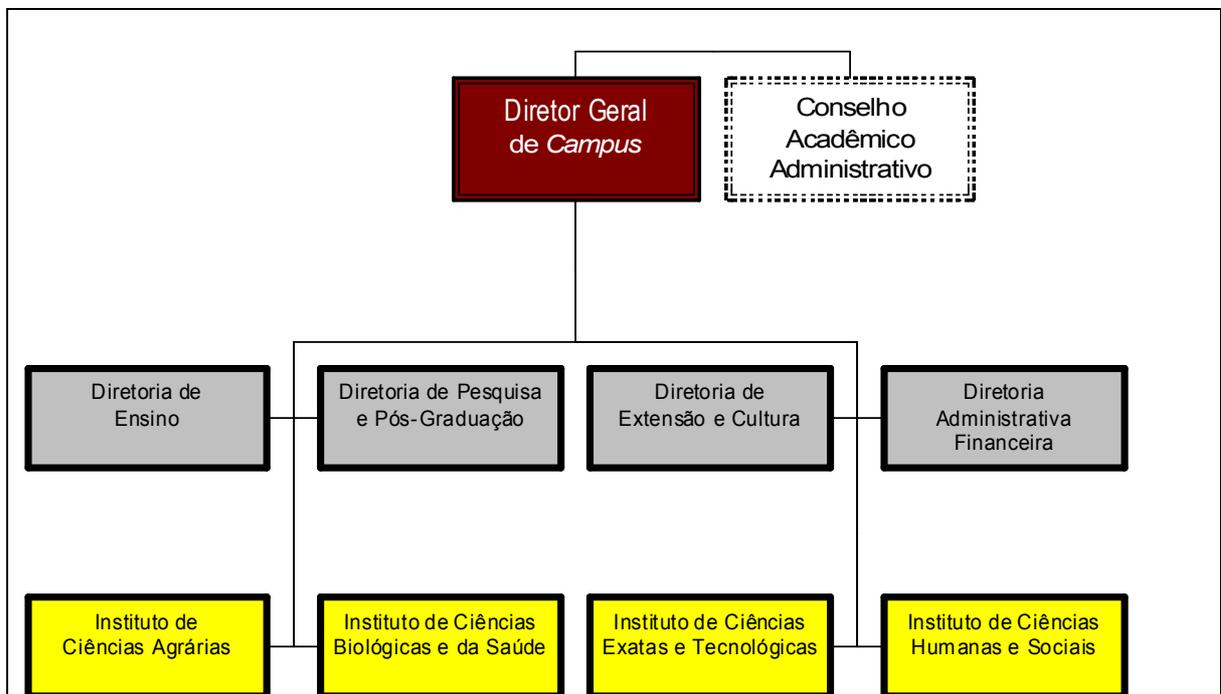


Figura 3-Organograma geral do *Campus* UFV-Rio Paranaíba
 Fonte: Pró-Reitoria de Planejamento e Orçamento/UFV.

O Instituto de Ciências é a unidade básica da estrutura universitária para todos os efeitos de organização administrativa, didático-científica e de distribuição de pessoal e compreenderá disciplinas afins.

Cada *campus* fora de sede conta com quatro institutos:

- Instituto de Ciências Agrárias;
- Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde;
- Instituto de Ciências Exatas e Tecnológicas;
- Instituto de Ciências Humanas e Sociais.

A gestão didático-pedagógica do ensino de graduação para os *campi* da UFRV em Florestal e em Rio Paranaíba é exercida pelo Conselho de Ensino, constituído: do Diretor de Ensino, como seu Presidente; dos Coordenadores dos cursos de graduação do *campus*, como representantes das respectivas Comissões Coordenadoras; dos Coordenadores dos cursos médios e técnicos, quando houver; e de dois representantes do corpo discente, sendo um do ensino médio/técnico, quando for o caso.

No *Campus* UFRV-Viçosa, os Centros de Ciências são os órgãos que administram o exercício das atividades de ensino, pesquisa e extensão, em uma ou mais áreas de conhecimento, aos quais se vinculam os departamentos. São eles: Centro de Ciências Agrárias; Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas; Centro de Ciências Biológicas e da Saúde; e Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes.

No *Campus* UFRV-Viçosa, o Departamento é a unidade básica da estrutura universitária para todos os efeitos de organização administrativa, didático-científica e de distribuição de pessoal e compreenderá disciplinas afins. A administração do Departamento compete ao Colegiado do Departamento e à Chefia. Atualmente existem 38 departamentos, distribuídos por Centros de Ciências, da seguinte forma:

I. Centro de Ciências Agrárias:

- Departamento de Economia Rural;
- Departamento de Engenharia Agrícola;
- Departamento de Engenharia Florestal;
- Departamento de Fitopatologia;

- Departamento de Fitotecnia;
- Departamento de Solos; e
- Departamento de Zootecnia.

II. Centro de Ciências Biológicas e da Saúde:

- Departamento de Biologia Animal;
- Departamento de Biologia Geral;
- Departamento de Biologia Vegetal;
- Departamento de Bioquímica e Biologia Molecular;
- Departamento de Educação Física;
- Departamento de Entomologia;
- Departamento de Medicina e Enfermagem;
- Departamento de Microbiologia;
- Departamento de Nutrição e Saúde; e
- Departamento de Veterinária.

III. Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas:

- Departamento de Arquitetura e Urbanismo;
- Departamento de Engenharia Civil;
- Departamento de Engenharia Elétrica;
- Departamento de Engenharia de Produção e Mecânica;
- Departamento de Estatística;
- Departamento de Física;
- Departamento de Informática;
- Departamento de Matemática;
- Departamento de Química; e
- Departamento de Tecnologia de Alimentos.

IV. Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes:

- Departamento de Administração e Contabilidade;
- Departamento de Artes e Humanidades;
- Departamento de História;
- Departamento de Geografia;
- Departamento de Ciências Sociais;
- Departamento de Comunicação Social;
- Departamento de Direito;
- Departamento de Economia;
- Departamento de Economia Doméstica;
- Departamento de Educação; e
- Departamento de Letras.

A gestão didático-pedagógica do ensino de graduação de um Centro de Ciências é exercida por uma Câmara de Ensino, ressalvadas as competências do CEPE.

A Câmara de Ensino do Centro de Ciências é assim constituída: do Diretor do Centro, na qualidade de Presidente; dos Coordenadores dos cursos de graduação vinculados ao Centro; de um membro docente da Comissão de Ensino de cada Departamento vinculado ao Centro, indicado pelo respectivo Colegiado, excetuados os casos de departamentos já representados por Coordenador de Curso; de um representante docente de cada um dos demais Centros de Ciências, escolhido pela respectiva Câmara de Ensino; de um representante docente dos cursos de pós-graduação vinculados ao Centro, indicado pelo Conselho Departamental do Centro; de dois representantes estudantis eleitos, por seus pares, entre os estudantes dos cursos de graduação vinculados ao Centro, com os respectivos suplentes.

Cada Centro de Ciências conta com o Conselho Departamental, que é o colegiado consultivo e deliberativo, presidido pelo respectivo Diretor. A Diretoria é o órgão executivo do Centro, com estrutura orgânica própria, cabendo-lhe administrar as suas atividades.

O Conselho Departamental é constituído: do Diretor do Centro de Ciências, como seu Presidente; dos Chefes de Departamento pertencentes àquele Centro de Ciências; de um representante de cada classe da carreira de magistério superior, eleito por seus pares, em processo coordenado pelo Diretor do Centro de Ciências; de um representante do corpo discente, eleito entre os estudantes dos cursos pertencentes ao Centro de Ciências; de um representante do corpo técnico-administrativo, eleito por seus pares em processo coordenado pelo Diretor do Centro de Ciências, permitida a recondução.

A Comissão Coordenadora de Curso, responsável pela coordenação didático-pedagógica de cada curso de graduação, é constituída: de cinco a doze professores escolhidos pelo Diretor de Centro de Ciências, a partir de listas tríplices organizadas pelos Colegiados dos Departamentos, conforme a composição definida pela Câmara de Ensino; de um representante dos estudantes do curso, eleito por seus pares, e seu suplente, permitida a recondução.

Os docentes da Comissão Coordenadora serão membros natos do Núcleo Docente Estruturante. O Núcleo Docente Estruturante foi instituído na UFRV em 20 de abril de 2010, no âmbito da estrutura da gestão acadêmica dos cursos de graduação da UFRV – bacharelado, licenciatura e cursos superiores de Tecnologia para seus três *campi* –, com atribuições consultivas, propositivas e de assessoria sobre matéria de natureza acadêmica, e corresponsável pela elaboração, implementação, atualização e consolidação do Projeto Pedagógico do Curso. Ele é constituído pelo Coordenador do Curso, como seu Presidente e por docentes que ministram disciplinas no curso. São requisitos necessários para atuação no Núcleo Docente Estruturante: titulação em nível de pós-graduação *stricto sensu*; regime de trabalho em tempo integral; experiência docente mínima de três anos; e, no caso dos cursos superiores de Tecnologia, experiência profissional fora do magistério mínima de três anos.

A composição do Núcleo Docente Estruturante deve obedecer, preferencialmente, às seguintes proporções: pelo menos 50% de docentes com título de doutor; pelo menos 40% de docentes atuando ininterruptamente no curso desde o último ato regulatório; e pelo menos 80% com formação acadêmica na área do curso; no caso dos cursos superiores de Tecnologia, pelo menos 70% de docentes com experiência profissional fora do magistério.

Cada programa de pós-graduação *stricto sensu* conta com uma coordenação didático-científica, sob a administração do Departamento. A Comissão Coordenadora é constituída pelo Coordenador, como seu Presidente, indicado pelo Chefe do Departamento e nomeado pelo Reitor, entre os nomes constantes de uma lista tríplice organizada por seus pares; por três professores, eleitos por seus pares; e por um representante dos estudantes do Programa, eleito por seus pares, com o respectivo suplente.

No caso da pós-graduação *lato sensu*, a coordenação didático-científica, sob a administração departamental, é exercida por uma Comissão Coordenadora, constituída pelo Coordenador, como seu Presidente, indicado pelo chefe de Departamento; e por três professores, eleitos por seus pares.

2.1.2. Órgãos Colegiados, Atribuições e Composição

A UFRV, além de seus Colegiados Superiores, CEPE e CONSU, conta com colegiados específicos para a gestão das atividades de ensino, pesquisa e extensão, que compõem os Conselhos Técnicos de graduação, de Pesquisa, de pós-graduação, de Extensão e Cultura, e do Conselho Comunitário.

O Conselho Técnico de Graduação – CTG está vinculado à Pró-Reitoria de Ensino e tem por função a supervisão geral dos cursos de graduação oferecidos pela UFRV. É constituído pelo Pró-Reitor de Ensino, como seu Presidente; dos Coordenadores dos Cursos de graduação do *Campus* UFRV-Viçosa, como representantes das respectivas Comissões Coordenadoras; e de representantes do corpo discente, na proporção de 1/5 (um quinto) dos membros do Conselho.

Ao Conselho Técnico de Pós-Graduação – CTP cabe a coordenação didática geral dos programas de pós-graduação e possui, entre outras, as funções de: credenciar professores para atuarem na pós-graduação; decidir sobre a criação, denominação, funcionamento, extinção, alteração de programas analíticos e distribuição de disciplinas de pós-graduação; decidir sobre as representações e solicitações submetidas por discentes de pós-graduação. O Conselho Técnico de Pós-Graduação *stricto sensu* é constituído pelos Coordenadores de Programas; e por dois representantes dos estudantes de pós-graduação, um do mestrado e outro do doutorado, com seus respectivos suplentes, eleitos por seus pares, para mandato de um ano.

Ao Conselho Técnico de Pós-Graduação *Lato Sensu* cabe a coordenação acadêmica e administrativa da pós-graduação *lato sensu*. Esse Conselho é constituído de: Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação, como seu Presidente; dois coordenadores e respectivos suplentes dos cursos de pós-graduação *lato sensu* de cada Centro de Ciências da UFV, indicados pelo Conselho Departamental e nomeados pelo respectivo diretor do Centro de Ciências, com mandato de três anos; Coordenador de Educação Aberta e a Distância, como membro nato ou seu representante; e um representante do corpo discente e o respectivo suplente, indicados pelos pares.

O Conselho Técnico de Pesquisa – CTQ possui, entre outras, as funções de aprovar, registrar e supervisionar projetos e programas de pesquisa conduzidos por docentes e técnicos da UFV. O CTQ é constituído: do Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação, como seu presidente; de doze docentes, sendo três representantes de cada Centro de Ciências com seus respectivos suplentes, todos atuantes como presidentes de Comissão de Pesquisa de seus departamentos, escolhidos pelos respectivos Conselhos Departamentais; de um representante docente indicado pelo Conselho Técnico de Graduação e nomeado pelo Reitor; de dois representantes do corpo discente, sendo um de graduação e outro de pós-graduação, participantes de programas institucionais de pesquisa ou que tenham projetos registrados na UFV, com os respectivos suplentes; de um representante dos professores do ensino médio/técnico, doutor, atuante em pesquisa, com seu respectivo suplente; de um representante dos professores do *Campus* UFV-Rio Paranaíba, doutor, atuante em pesquisa, com seu respectivo suplente; de um representante dos professores do *Campus* UFV-Florestal, doutor, atuante em pesquisa, com seu respectivo suplente; de dois docentes doutores, sendo um representante do Instituto de Biotecnologia Aplicada à Agropecuária - BIOAGRO e outro da Comissão Permanente de Propriedade Intelectual – CPPI/UFV.

O Conselho Técnico de Extensão e Cultura – CTEC possui, entre outras, as funções de aprovar, registrar, coordenar e supervisionar todas as atividades de extensão, de cultura e de eventos no âmbito da UFV e é constituído de: Pró-Reitor de Extensão e Cultura, na condição de presidente; Presidentes das Comissões de Extensão de cada departamento; Chefe da Divisão de Extensão; Chefe da Divisão de Assuntos Culturais; Chefe da Divisão de Eventos; Chefe da Editora UFV; Coordenador de Comunicação Social; Coordenador do Sistema de Rádio e Televisão; Diretor do CENTEV; um

representante docente do Cedef; um representante docente do COLUNI; e um representante do corpo discente, escolhido entre seus pares.

O Conselho Comunitário possui, entre outras, as funções de aprovar normas e critérios de concessão de bolsas para discentes em vulnerabilidade socioeconômica; propor a atualização de taxas, preços de refeições, hospedagem, entre outros serviços prestados pela Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários; analisar e propor atividades esportivas e de lazer de interesse da comunidade universitária; opinar e deliberar sobre representações e reclamações que lhe forem submetidas em matéria de interesse da comunidade universitária; avaliar, contínua e periodicamente, as normas que regem cada órgão dessa Pró-Reitoria, para assegurar a integração, o aperfeiçoamento e a eficácia das atividades sob sua coordenação.

O Conselho Comunitário é presidido pelo Pró-Reitor de Assuntos Comunitários e constituído por quatro representantes docentes, sendo um de cada Centro de Ciências, eleitos por seus pares; quatro representantes servidores técnico-administrativos, eleitos por seus pares; três representantes discentes de graduação, eleitos por seus pares; e um representante discente de pós-graduação, eleito por seus pares.

Os Conselhos de Ensino dos *campi* UFV-Florestal e UFV-Rio Paranaíba foram criados para agilizar a deliberação dos processos acadêmicos desses *campi* e tem atribuições definidas pela Resolução nº 09/2010/CEPE.

A nova realidade multicampi, adotada pela UFV em 2006, requer ampla discussão da funcionalidade e eficiência da estrutura administrativa e acadêmica, cabendo-lhe perseguir o objetivo de:

Objetivo: Consolidar e aprimorar o modelo de gestão da universidade multicampi.						
Metas	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Estabelecer modelo de gestão administrativa e acadêmica dos <i>campi</i> UFV-Florestal e UFV-Rio Paranaíba integradas ao <i>campus</i> -sede.						
Implementar metodologia de rateio orçamentário para os <i>campi</i> UFV-Florestal e UFV-Rio Paranaíba.						
Instituir Plano de Desenvolvimento Físico e Ambiental para os <i>campi</i> UFV-Florestal e UFV-Rio Paranaíba.						

A expansão da UFV e a realidade multicampi impõem a necessidade de discussão e implementação de eventuais ajustes à estrutura funcional acadêmico-administrativa. Desse modo, é fundamental a atualização do estatuto e de regimentos,

buscando-se compatibilizar a estrutura organizacional acadêmico-administrativa a essa nova realidade, conforme o objetivo de “Aprimorar a eficiência administrativa, organizacional, financeira e econômica da UFV, por meio da otimização de recursos e dos processos de aquisição, distribuição, aplicação e controle de bens e serviços”, citado no item 5.1 deste documento.

2.1.3. Órgãos de Apoio às Atividades Acadêmicas

A Universidade Federal de Viçosa conta com diversos órgãos de apoio às atividades acadêmicas, destacando-se as diretorias de Registro Escolar, de Programas Especiais, de Tecnologia da Informação, a Divisão de Gráfica Universitária e a Biblioteca Central.

A Diretoria de Registro Escolar tem por atribuições centralizar o registro da vida acadêmica dos estudantes de graduação e de pós-graduação, compreendendo a matrícula, a conclusão do curso ou do programa, a preparação do histórico escolar, coordenar a elaboração e publicação dos horários de aulas e exames; elaborar a proposta de calendário escolar para aprovação do CEPE; e proceder ao registro de diplomas e certificados nos termos da legislação vigente. Nos *campi* UFV-Rio Paranaíba e UFV-Florestal existem setores com atribuições semelhantes.

A Diretoria de Programas Especiais – DIP tem por objetivos realizar estudos e atividades que contribuam para o desenvolvimento do processo de orientação a professores e discentes; prestar assessoria didático-pedagógica em programas e eventos educacionais; implementar e supervisionar a gestão das políticas de formação continuada do corpo docente da UFV; e supervisionar o uso das instalações didáticas, nos três *campi* da UFV. Vinculada a essa Diretoria, a Comissão Permanente de Avaliação de Disciplinas tem por finalidade o acompanhamento das disciplinas, diagnosticando aspectos que devem ser mantidos ou reformulados.

No *campus*-sede, a Biblioteca Central tem a função, como depositária de todo o material bibliográfico da Universidade, de adquirir, organizar e armazenar publicações relacionadas com os campos de estudos e pesquisas da UFV. Existem também bibliotecas setoriais em diversos departamentos, apoiando os cursos de graduação e pós-graduação. Os *campi* UFV-Rio Paranaíba e UFV-Florestal também contam com bibliotecas.

A Divisão de Gráfica Universitária é responsável pelo planejamento, orientação, confecção e expedição de trabalhos gráficos para todos os setores de atividades da UFV. O *Campus* UFV-Florestal possui um setor de gráfica, que apoia as atividades de ensino dessa unidade.

É de fundamental importância destacar os sistemas PVANet, Sapiens e SisPPG no apoio às atividades acadêmicas e desenvolvidos internamente pela Diretoria de Tecnologia da Informação. O PVANet é um portal com diversas funcionalidades, como calendário, hospedagem de arquivos, fórum virtual, que facilitam a interação entre os discentes e o professor. O Sapiens concentra a administração da vida acadêmica do discente, como plano de estudo, confirmação de matrícula, histórico escolar, avaliação de rendimento, entre outros. O SisPPG é responsável pelo registro do comitê orientador, nomeação de banca de qualificação e de defesa de dissertação e tese, e outros assuntos relacionados com a vida acadêmica do discente de pós-graduação.

2.1.4. Autonomia da IES em Relação à Mantenedora

De acordo com o Estatuto, a UFV é uma instituição federal de ensino superior instituída como Fundação vinculada ao Ministério da Educação, gozando de autonomia didático-científica, financeira, administrativa e disciplinar.

É mantida com recursos do orçamento geral da União por meio de uma participação relativa no montante de recursos do MEC, de acordo com seus indicadores de produção e produtividade, além de recursos advindos de emendas ao Orçamento da União, bem como dos recursos de convênios e receita própria.

2.1.5. Relações de Parcerias com a Comunidade, Instituições e Empresas

A UFV tem, ao longo do tempo, promovido parcerias que envolvem os setores empresariais, governamentais e comunidades, na busca de soluções integradas, intermediando as atividades geradoras de conhecimento e de desenvolvimento tecnológico, produtivas e sociais.

Neste sentido, busca investir na mentalidade empreendedora, detectar possibilidades de parcerias e interagir o capital intelectual aqui gerado com as

necessidades da sociedade, implicando na transferência de conhecimentos, tecnologias e soluções sociais para o bem-estar da população e desenvolvimento nacional.

Várias são as parcerias da UFRV com órgãos públicos como Embrapa, EPAMIG, EMATER, Ministérios, Conab, Instituto Mineiro de Agropecuária, Secretarias de Estado, entre outros.

Visando à inserção regional efetiva da UFRV, o Centro Tecnológico de Desenvolvimento Regional de Viçosa – CENTEV destaca-se pelo estímulo e apoio à geração de empreendimentos que comercializam produtos e processos de inovações tecnológicas resultantes, em sua quase totalidade, de transferência do conhecimento gerado pela Instituição.

O CENTEV é composto pela Incubadora de Empresas de Base Tecnológica, Central de Empresas Juniores, Parque Tecnológico de Viçosa e Núcleo de Desenvolvimento Social e Educacional. Seu funcionamento é viabilizado pela UFRV, com apoio da Prefeitura Municipal de Viçosa – PMV e da Secretaria Estadual de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior de Minas Gerais – SECTES. Desde sua criação, em 2001, o CENTEV procura: atrair investimentos e empreendimentos inovadores; apoiar a criação, consolidação e desenvolvimento de empresas de base tecnológica e de empresas juniores; viabilizar parcerias, pesquisas, estágios e outras formas de capacitação; além de identificar e organizar produtos e processos de modo a propiciar o desenvolvimento regional e as inovações tecnológicas.

A Incubadora de Empresas de Base Tecnológica apoia empreendedores de atividades de base tecnológica nas fases de instalação, desenvolvimento e consolidação de suas empresas, propiciando-lhes ambiente e condições de funcionamento. As empresas de base tecnológica se caracterizam pela intensa aplicação de conhecimento técnico-científico, atendendo aos seguintes requisitos: estar engajada em pesquisa, projeto e desenvolvimento de produtos, processos e serviços; estabelecer vínculos de parceria com áreas de conhecimento de atuação da UFRV; e oferecer oportunidade de estágios profissionalizantes a alunos de graduação e pós-graduação da UFRV.

O Parque Tecnológico - tecnoPARQ tem por fim abrigar empresas de base tecnológica, unidades empresariais de pesquisa e, ou, de desenvolvimento tecnológico, empresas graduadas pela Incubadora da UFRV, empresas-âncoras e estruturas de apoio empresariais em espaço físico destinado exclusivamente a esse fim. Oferece condições

físicas e institucionais adequadas, para viabilizar a transferência de conhecimento e tecnologia em apoio a empreendimentos de base tecnológica, para benefício da sociedade.

O Núcleo de Desenvolvimento Social e Educacional – Nudese visa promover o desenvolvimento social e educacional do Município de Viçosa e região, podendo firmar contratos e convênios, sem fins lucrativos, obedecidos os objetivos do CENTEV. O Nudese tem a parceria da Agência de Desenvolvimento de Viçosa – ADEVI, que coordena o Centro Vocacional Tecnológico – CVT. Existem na região diversas organizações locais que trabalham pelo fortalecimento do tecido empresarial, tais como a já citada Incubadora de Empresas de Base Tecnológica do CENTEV, e diversos Arranjos Produtivos Locais – APLs, como o de Biotecnologia de Viçosa – APL Biotec, e de Tecnologia da Informação de Viçosa – APL TI, além da força atrativa da própria universidade.

A Central de Empresas Juniores da UFV – CEMP, é uma Associação Corporativa composta, em 2012, por 31 empresas juniores filiadas e duas empresas em processo de filiação/fundação, envolvendo em suas atividades 33 docentes e mais de 800 estudantes diretamente e 1.500 indiretamente.

Reconhecida em todo país por suas práticas de gestão, a CEMP tem como finalidade básica a promoção do desenvolvimento das empresas juniores associadas. As empresas juniores atuam como instrumento pedagógico dos cursos de graduação, com o intuito de realizar projetos e serviços que contribuam para o desenvolvimento do país, bem como formar profissionais capacitados e comprometidos com esse objetivo. Para isso, desenvolve diversos projetos de capacitação e integração, além de ações jurídicas e de comunicação buscando o reconhecimento dos serviços prestados pelas empresas associadas.

A UFV acredita que um dos caminhos mais prováveis para o desenvolvimento social e econômico do país é através do desenvolvimento tecnológico, apoiado na inovação e nas invenções desenvolvidas nas pesquisas e nos estudos realizados nas universidades e institutos de pesquisa. Cada vez mais, as pesquisas desenvolvidas nas universidades se apoiam nas demandas sociais e tecnológicas da sociedade. Dessa forma, a UFV tem como meta fomentar pesquisas para o desenvolvimento de novos produtos, processos e serviços com alto conteúdo tecnológico. Para isso, o Programa de Incentivo à Inovação – PII na UFV busca propiciar aos pesquisadores que desenvolvem

tecnologias com potencial de aplicação e comercialização oportunidades de transferência de tecnologia ou criação de novas empresas de base tecnológica, promovendo, assim, o desenvolvimento regional por meio da inovação tecnológica.

A Casa dos Prefeitos, inaugurada em 2009, facilita o relacionamento entre a UFV e as administrações municipais e serve como apoio técnico aos municípios para a elaboração de projetos que visem ao desenvolvimento regional, voltados para o interesse público e com relevância social. A UFV auxilia os municípios na complexa questão da elaboração de projetos como forma de captação de recursos e melhoria da qualidade de vida dos munícipes e amplia sua demanda interna de envolvimento de seu corpo docente, discente e técnico nas questões municipais, caracterizando uma interação de grande impacto social. A criação da Casa dos Prefeitos está inserida numa política inclusiva, de suporte técnico estratégico e de ampliação de possibilidades na formatação de projetos de alcance coletivo com o envolvimento institucional de pesquisadores, estudantes e técnicos da UFV. Além da geração de resultados positivos para os municípios, também se espera o surgimento de um capital intelectual vocacionado para a administração pública municipal cujos benefícios são imensuráveis.

A UFV-Tec disponibiliza à sociedade assessoria técnica, consultoria e prestação de serviços, por parte dos especialistas que atuam nas diversas áreas de competência da UFV. Desenvolve, em parceria com o Sebrae-MG, prestação de serviços de consultoria tecnológica, para execução do Programa Sebraetec nas seguintes linhas de apoio: Diagnóstico Tecnológico, Clínicas Tecnológicas, Estudo de Viabilidade Técnica e Econômica – EVTE, Aperfeiçoamento Tecnológico e Inovação Tecnológica.

Parcerias estabelecidas entre a UFV e empresas são possíveis mediante a interveniência da Fundação Arthur Bernardes – FUNARBE, sediada no *campus*-sede. A FUNARBE tem como finalidade celebrar e sistematizar convênios, acordos ou contratos com empresas públicas ou privadas, nacionais e internacionais. Outro órgão vinculado à UFV capaz de intermediar convênios entre a Instituição e empresas é a Sociedade de Investigações Florestais – SIF.

A FUNARBE é uma fundação de apoio, conforme a Lei nº 8.958/1994, e visa agilizar a gestão de recursos e assessorias, na busca de parcerias entre a UFV e órgãos públicos ou empresas privadas. A Fundação realiza importações de bens e insumos destinados exclusivamente à pesquisa científica e tecnológica, utilizando os benefícios da Lei nº 8.010 de 1990, que concede isenção dos impostos incidentes na importação.

A Sociedade de Investigações Florestais – SIF é uma instituição de direito privado, sem fins econômicos, criada em 15 de fevereiro de 1974, pela parceria Universidade-Empresa, a fim de promover o desenvolvimento do setor florestal por meio de projetos de cunho científico, econômico e social. Essa parceria contempla empresas, instituições públicas e privadas, entidades congêneres, organizações não governamentais, nacionais e estrangeiras, ligadas ao setor florestal. A atuação da SIF ultrapassa as fronteiras brasileiras e abrange países como Venezuela, Uruguai e Estados Unidos, atuando nas atividades de florestamento e reflorestamento, preservação do meio ambiente, indústrias de celulose e papel, cimento, madeira serrada e beneficiada, e siderurgia. Em 2011 seu quadro social contava com empresas como Arcelormittal, Cargill, Cenibra, Aracruz, Votorantim Celulose e Papel S.A., Gerdau Aços Longos, Jari Celulose, Papel e Embalagens, Klabin, Suzano Papel e Celulose, Veracel Celulose e outras.

2.2. Organização e Gestão de Pessoal

A Política de Gestão de Pessoas na UFRV é norteada pelos instrumentos legais que regem a carreira do servidor público da área de educação, docentes e técnico-administrativos, com vistas a um quadro de pessoal qualificado e motivado para o trabalho. Os servidores são alocados nas diversas unidades acadêmicas e administrativas de modo a atender, qualitativa e quantitativamente, as atividades dessas unidades.

Nos últimos anos a UFRV tem vivenciado um contingenciamento de pessoal em função da redução relativa para o corpo docente e absoluta para o corpo técnico-administrativo, decorrente da impossibilidade de reposição integral das vacâncias ocorridas anterior à criação do Banco de Professor Equivalente – BPEQ e do Quadro de Referência dos Servidores Técnicos – QRSTA instituídos, respectivamente, pela Portaria Normativa Interministerial nº 22, de 30 de abril de 2007, e pelo Decreto nº 77.232, de 19 de julho de 2010.

Apesar da possibilidade atual de reposição automática por meio de concurso público, os passivos relacionados às vagas anteriormente não repostas geram problemas, considerando o déficit quantitativo de servidores docentes e técnico-administrativos para o desenvolvimento das atividades meio e fim da Universidade.

2.2.1. Corpo Docente

Compete às universidades federais, em conformidade com sua realidade organizacional e nos termos das normas legais, adequar o trabalho docente de maneira a melhor atender aos propósitos de sua missão.

O corpo docente da UFRV é constituído pelos integrantes das carreiras de Magistério Superior e de Magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico e demais professores contratados na forma da lei.

O Decreto nº 94.664, de 23 de julho de 1987, aprova o Plano Único de Classificação e Retribuição de Cargos e Empregos de que trata a Lei nº 7.596, de 10 de abril de 1987, e dispõe sobre a carreira de Magistério Superior. A carreira de Magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico é regulamentada pela Lei nº 11.784/2008, de 22 de setembro de 2008.

Outras contratações de professores por tempo determinado, na forma da Lei nº 8.745, de 09 de dezembro de 1993, poderão ser efetuadas para atender a necessidade temporária de excepcional interesse público, bem como para suprir demandas decorrentes da expansão das Instituições Federais de Ensino.

Em consonância com a legislação que trata da carreira docente, foram aprovadas pelo Conselho Universitário normas para admissão, promoção e aperfeiçoamento do pessoal docente.

A definição, manutenção e execução da política de pessoal docente da UFRV têm como fórum importante e órgão de assessoramento permanente a Comissão Permanente do Pessoal Docente – CPPD.

Neste aspecto, as políticas de qualificação docente adotadas pela UFRV, com apoio de órgãos internos e externos, têm sido voltadas essencialmente para a formação de mestres e doutores. Além disso, as políticas de provimento de pessoal docente têm sido pautadas na seleção de professores altamente qualificados e, preferencialmente, em regime de dedicação exclusiva.

Também foi instituído programa de bolsa de estudo, por meio da Resolução nº 07/2007, de 29 de agosto de 2007, para apoiar os docentes e técnico-administrativos em atividades de capacitação nos níveis de pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu*.

2.2.1.1. Plano de Expansão do Corpo Docente

Em 2011, o corpo docente da UFRV era composto por 813 doutores, 290 mestres, 39 especialistas e 46 graduados, totalizando 1.188 docentes (Tabela 1). Esse alto nível de qualificação situa a Instituição entre as melhores do país e destaca a preocupação que a Universidade, ao longo dos anos, tem tido com a formação e com a política de capacitação de seu quadro docente. Destes, 1.050 são docentes em regime de Dedicção Exclusiva, 133 em regime de 40 horas e 5 em regime de 20 horas.

Tabela 1-Qualificação do corpo docente, 2011

<i>Campi</i>	Doutor	Mestre	Especialista	Graduado	Total
UFV-Viçosa	738	196	23	30	987
UFV-Florestal	35	42	11	6	94
UFV-Rio Paranaíba	40	52	5	10	107
Total	813	290	39	46	1.188

Fonte: Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas/UFV.

Do total de docentes, 1.111 atuam no ensino superior e 77 no ensino médio, técnico e tecnológico (Figura 4).

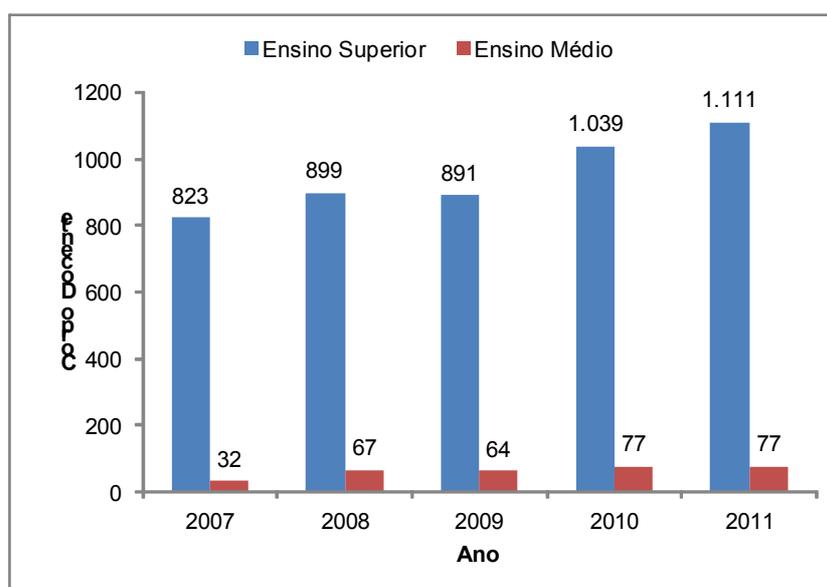


Figura 4-Evolução do corpo docente na Universidade Federal de Viçosa
Fonte: Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas/UFV.

Desde a publicação da Portaria Normativa Interministerial nº 22/2007, a reposição imediata dos cargos vagos da carreira docente do ensino superior pode ser feita, pois compõem o denominado Banco de Professores Equivalente nas Universidades Federais. O banco foi elaborado a partir do número de docentes efetivos e substitutos, em exercício em 31 de dezembro de 2006. Esse quantitativo foi ponderado

de acordo com o regime de trabalho desses docentes, gerando o número de unidades professor-equivalente de que a universidade tinha direito.

Assim, observados os limites do BPEQ, a universidade federal, independentemente de autorização específica, pode realizar concurso público e prover cargos de professor de terceiro grau e contratar professores substitutos, observadas as hipóteses de contratação previstas na Lei nº 8.745/1993, limitadas a exoneração ou demissão, falecimento, aposentadoria, afastamento para capacitação e afastamento ou licença de concessão obrigatória.

Em dezembro de 2011, o BPEQ da UFRV era composto por 990 códigos de vagas ocupados, 65 professores substitutos e 5 visitantes, totalizando 1.739,14 unidades equivalentes. O quadro docente, nessa época, era composto também por 50 professores temporários. Embora o total de cargos efetivos disponíveis para nomeação seja de 1.022 professores, o banco possui outro delimitador, que é o limite estabelecido em unidades equivalentes. Assim, o provimento limita-se entre o número de cargos vagos existentes ou pelo total das unidades equivalentes, ou seja, o que for atingido primeiro. Esse limite é estabelecido pela soma de todas as autorizações de provimento do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão ao total das unidades equivalentes existentes na data de sua criação, incluindo os contratos existentes de professores substitutos e visitantes.

Com exceção dos docentes integrantes da Carreira de Magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, por previsão legal, poderá haver provimento de todas as vacâncias ocorridas na carreira de Magistério Superior. Neste caso poderá haver reposição imediata para as 249 aposentadorias previstas até 2017, conforme disposto na Tabela 2.

Tabela 2-Projeção de aposentadoria para os docentes da UFRV

Carreira Docente	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Ensino Básico, Técnico e Tecnológico	6	1	-	2	2	2
Magistério Superior	193	13	14	10	11	8

Fonte: Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas/UFV.

A inexistência de mecanismo de Banco de Professor Equivalente para o docente de Carreira de Magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico impossibilita a reposição de vagas originadas em processos de vacâncias, podendo comprometer o ensino do Colégio de Aplicação e *Campus* UFV-Florestal.

O Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Viçosa, demanda o total de 5 vagas para o cargo de Professor Efetivo, à luz das exigências legais, em especial ao disposto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (9394/96), adicionado ao que consta da Lei nº 11.161, de 5 de agosto de 2005, que dispõe sobre o ensino de Língua Espanhola, e da Resolução nº 4, da Câmara de Educação Básica, de 16 de agosto de 2006, que trata da inclusão de Filosofia e Sociologia no currículo da educação básica.

A UFV tem concentrado esforços junto ao Ministério da Educação na repactuação de novas vagas para readequação do número de docentes necessários para recomposição da força de trabalho, em função dos processos de expansão e reestruturação da Universidade. Além disso, tem acionado o MEC no sentido de antecipar parte das vagas previstas no Programa Reuni de 2011 e 2012, no intuito de reverter a situação precária atual, que compromete a qualidade dos serviços prestados pela Instituição.

2.2.2. Corpo Técnico-Administrativo

O servidor técnico-administrativo da UFV tem seu plano de carreira regulamentado pela Lei nº 11.091/2005, sendo que em 2006 foi instituída, pela Resolução 11/2006/CONSU, a Política de Capacitação dos Técnico-Administrativos.

A qualificação profissional do corpo técnico-administrativo tem sido uma das principais preocupações da Universidade Federal de Viçosa e, ao instituir a política de capacitação, possibilitou incentivos à participação do servidor em programas de capacitação, aperfeiçoamento e qualificação oferecidos pela UFV e, ou, por outras instituições públicas ou privadas. Desta forma, permite a progressão do servidor na carreira, respeitados os limites e a cronologia dos Anexos III e IV da Lei nº 11.091/2005, o Anexo XI da Lei nº 11.233/2005 e o Decreto nº 5.824/2006.

Os servidores técnico-administrativos, assim como os docentes, poderão obter autorização de afastamento para participar de programa de capacitação, em consonância com os interesses institucionais, para programas de pós-graduação *stricto sensu* e estágio com as seguintes durações, de acordo com a Resolução nº 11/2006/CONSU:

- 18 (dezoito) meses, prorrogável por mais 6 (seis) meses, para mestrado;

- 36 (trinta e seis) meses, prorrogável por mais 12 (doze) meses, para doutorado; e
- até 12 (doze) meses, para pós-doutorado.

Nos cursos de capacitação, de extensão, de pós-graduação *lato sensu* e, ou, sequenciais oferecidos pela UFV, até 20% das vagas oferecidas poderão ser ocupadas, com prioridade, pelos servidores técnico-administrativos, com isenção de eventuais taxas, mensalidades ou anuidades.

Além disso, a UFV instituiu o programa de bolsas de estudo para apoiar os servidores, docentes ou técnico-administrativos da Universidade, em atividades de capacitação nos níveis de pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu*. Os valores das bolsas equivalem a 70% dos valores praticados pela CAPES. A UFV destinará os recursos financeiros, na ordem de 1% do montante da rubrica “Outros Custeios e Capital”, à política institucional de capacitação e aperfeiçoamento dos servidores técnico-administrativos.

2.2.2.1. Plano de Expansão do Corpo Técnico-Administrativo

Em 2011 a UFV contava com 2.261 servidores técnico-administrativos, sendo 281 de nível superior, 1.146 de nível intermediário e 834 no nível auxiliar (Tabela 3).

Tabela 3-Evolução do corpo técnico-administrativo entre 2007 e 2011

Categoria	2007	2008	2009	2010	2011
Superior	212	233	238	278	281
Intermediário	1.163	1.164	1.157	1.148	1.146
Auxiliar	1.007	974	924	873	834
Total	2.382	2.371	2.319	2.299	2.261

Fonte: Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas/UFV.

Desde julho de 2010, com a publicação do Decreto nº 7.232, as universidades federais adquiriram mais autonomia para realizar concursos para provimento de cargos técnico-administrativos. As universidades não necessitam mais de autorização prévia do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão – MPOG e do Ministério da Educação – MEC. Contudo, o Decreto permite provimento imediato apenas para os cargos dos níveis de classificação C, D e E. Os níveis de classificação A e B não foram contemplados. Juntamente com o Decreto nº 7.232 foi aprovado o Quadro de Referência dos Servidores Técnico-Administrativos – QRSTA, que fixa quantitativos de lotação dos cargos das classes C, D e E. De acordo com esse Quadro, a UFV apresenta 651

cargos do nível C, 526 cargos no nível D, e 280 cargos do nível E, totalizando 1.457 cargos.

A composição do QRSTA se deu da seguinte forma: todos os códigos de vagas desocupados que se encontravam nas Instituições Federais de Ensino a época da publicação do Decreto e que não foram objeto de redistribuição para atendimento das demandas de concurso para o exercício de 2010 foram remanejados para o MEC, para fins de composição do Banco de Código de Vagas do QRSTA para ajustes, redistribuições e acréscimos decorrentes da expansão dos quadros das universidades.

Em contraposição ao processo de expansão, o contingenciamento e a redução gradual do corpo técnico-administrativo, pela não reposição das vagas geradas anterior ao QRSTA, remetem a UFV a um cenário incompatível com a nova realidade institucional, que pode comprometer o atendimento das novas demandas e do oferecimento de um ensino de qualidade. Avaliando a Tabela 4, no período de 2006 a junho de 2011, ocorreram 669 aposentadorias, sendo que 250 ocorridas até junho de 2010 não foram repostas.

Tabela 4-Número de aposentadorias no período de 2006 a junho de 2011, por classe

Ano	Classes					Total
	A	B	C	D	E	
2006	15	29	32	13	8	97
2007	15	26	24	11	7	83
2008	13	27	40	19	6	105
2009	19	43	41	25	16	144
2010	17	48	37	37	7	146
2011	5	33	25	24	7	94
Total	84	206	199	129	51	669

Fonte: Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas/UFV.

Como o Decreto não contemplou os cargos de nível operacional, das classes A e B, estas contratações vêm sendo efetuadas via terceirização. Para os cargos efetivos que foram considerados extintos ou em extinção, não se aplica o mecanismo de reposição automática, sendo que, nos casos de vacâncias destes, a Administração Superior da Universidade tem solicitado ao Ministério da Educação redistribuição de códigos de vagas de cargos ativos do mesmo nível de classificação, para a recomposição do seu Quadro de Referência.

Dos cargos de nível de classificação C e D, 375 encontram-se extintos, embora sem a extinção da função. No caso dos cargos de classificação A e B as vacâncias a serem geradas dos 850 cargos existentes não serão repostas (Tabela 5).

Tabela 5-Composição do quadro de servidores técnico-administrativos da UFRV em junho de 2011

Situação	A	B	C	D	E	Total
Ativo	-	-	340	434	278	1.052
Extinto	-	-	298	77	-	375
Não Reposição	295	555	-	-	-	850
Total	295	555	638	511	278	2.277

Fonte: Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas/UFV.

Este fato tem causado sérios problemas, tendo em vista que a maioria dos cargos extintos está relacionada às atividades de apoio e de manutenção, resultando na incapacidade operacional de atendimento às demandas existentes relacionadas às atividades de ensino, pesquisa e extensão. A substituição de alguns cargos efetivos por trabalhadores terceirizados (Tabela 6), especialmente aqueles ligados às áreas de limpeza, segurança e manutenção da infraestrutura, expõe a UFV a uma situação de fragilidade na composição de sua força de trabalho. Em 2011 a UFV contava com 791 trabalhadores terceirizados, representando 34,73% do total efetivo dos servidores técnico-administrativos.

Tabela 6-Número de funcionários terceirizados de 2006 a 2011

Ano	2006	2007	2008	2009	2010	2011
Terceirizados	105	339	363	566	711	791

Fonte: Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas/UFV.

Além disso, parcela significativa dos servidores já cumpriu ou encontra-se na iminência de cumprir requisitos para a aposentadoria. Pela Tabela 7 observa-se que 521 servidores têm condição de se aposentar de imediato e até 2016, 48% do total dos servidores ativos estarão nessa condição.

Tabela 7-Projeção de aposentadoria para os servidores técnico-administrativos da UFV

Classificação	1998 a 2011	2012	2013	2014	2015	2016	Total
A	31	13	14	10	18	9	95
B	140	42	37	21	26	30	296
C	181	40	41	33	39	43	377
D	114	28	24	22	21	24	233
E	55	12	12	5	7	4	95
Total	521	135	128	91	111	110	1.096

Fonte: Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas/UFV.

A distribuição dos servidores técnico-administrativos por faixa etária indica a concentração de mais da metade na faixa etária de 51 a 60 anos (Tabela 8). A idade média dos servidores é superior a 49 anos, idade considerada elevada para a maioria das

atividades desenvolvidas nos setores, que em grande parte dependem de considerável esforço físico.

Tabela 8-Composição do quadro de servidores técnico-administrativos da UFRV em relação à faixa etária em julho de 2011

Faixa Etária	A	B	C	D	E	Total
Até 30 anos	-	2	12	75	46	135
De 31 a 40 anos	3	17	28	87	60	195
De 41 a 50 anos	114	141	170	95	48	568
De 51 a 60 anos	153	330	373	229	105	1.190
Acima de 60 anos	25	65	55	25	19	189
Total	295	555	638	511	278	2.277

Fonte: Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas/UFV.

Atualmente, a maioria dos cargos vagos da UFV foi pactuada no Reuni para o ano 2011, com parte de concursos já realizados, aguardando autorização de provimento pelo Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Está previsto o acréscimo de mais 20 códigos de vagas de nível E e 66 códigos distribuídos nos níveis B, C e D. O término da pactuação acontecerá em 2012 com a redistribuição de mais 58 códigos de vagas de nível E e 242 códigos distribuídos nos níveis B, C e D. Neste caso específico, existe a exceção para liberação de vagas pactuadas para o cargo de Auxiliar de Agropecuária, classificado no nível B.

A UFV tem concentrado esforços junto ao Ministério da Educação na repactuação de novas vagas para recomposição da força de trabalho em função dos processos de expansão e reestruturação da Universidade. Além disso, tem acionado o MEC no sentido de antecipar parte das vagas previstas no Programa Reuni de 2011 e 2012, no intuito de reverter a situação precária atual, que compromete a qualidade dos serviços prestados pela Instituição.

Portanto, para essa nova realidade pós-expansão, a UFV precisa implantar novas políticas de gestão de pessoas, visando à qualificação e capacitação de pessoal, qualidade de vida, segurança, saúde, além de ter quadro de pessoal no quantitativo adequado. Para tanto, o aprimoramento da gestão de pessoas constitui objetivo institucional na UFV, assim descrito:

Objetivo: Aprimorar a política de gestão integrada e desenvolvimento de pessoas.						
Metas	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Realizar Censo Institucional para aprimorar a Política de Gestão de Pessoas.						

Objetivo: Aprimorar a política de gestão integrada e desenvolvimento de pessoas.						
Ampliar a promoção de políticas voltadas para o controle e desenvolvimento de pessoal, a qualidade de vida e segurança do trabalho, bem como para a prevenção de doenças ocupacionais.						
Ampliar para 85% o número de servidores atendidos por programa de capacitação e treinamento, oferecidos pela Instituição ou por meio de convênios.	60%	65%	70%	75%	85%	85%
Implementar modelo de alocação de vagas de servidores técnico-administrativo e de docentes.						
Implementar instrumento de dimensionamento e controle da utilização de serviços administrativos e mão de obra terceirizada.						
Elaborar novo modelo de avaliação de desempenho para servidores técnico-administrativos						
Instituir Programa de Prevenção de Riscos Ambientais, Insalubridade e Periculosidade para os <i>campi</i> UFV-Viçosa, UFV-Florestal e UFV-Rio Paranaíba.						

2.2.2.2. Entidades Representativas dos Servidores

Os servidores técnico-administrativos e docentes dos três *campi* da UFV contam com entidades representativas dedicadas à defesa de direitos e interesses das categorias.

A Seção Sindical dos Docentes da UFV - ASPUV foi criada em 1963 e representa os docentes ativos e aposentados da Instituição e luta pela manutenção e crescimento do ensino público e gratuito no Brasil, por melhores salários, condições de trabalho e elevação da qualidade do ensino, pesquisa e extensão. Além disso, busca estimular a excelência acadêmica dos professores e estudantes. A ASPUV é uma instância organizativa e deliberativa do ANDES - Sindicato Nacional e registrava, em 2011, 971 associados.

A Associação dos Servidores Administrativos da Universidade Federal de Viçosa - ASAV, fundada em 1984, visa defender os direitos e interesses trabalhistas coletivos e individuais de seus associados; organizar e acompanhar os meios para a concessão de benefícios trabalhistas aos associados e seus dependentes, visando a seu bem-estar social, material e, em especial, à melhoria da qualidade da vida de seus associados; e apoiar politicamente outras entidades nas justas causas de caráter trabalhistas. A ASAV, em 2011, registrava 2.967 associados.

O Sindicato dos Servidores da Universidade Federal de Viçosa – SINSUV é uma sociedade civil, fundada 1990, que representa todas as categorias de servidores da UFV.

Visa desenvolver integração e solidariedade entre os servidores da UFRV; apoiá-los em suas aspirações de caráter pessoal e coletivo; promover e estimular o desenvolvimento cultural, esportivo, artístico e o lazer dos sindicalizados, de seus dependentes e dos demais servidores da UFRV; prestar solidariedade aos demais trabalhadores em suas justas lutas, entre outros. O SINSUV conta com aproximadamente 900 filiados.

A Associação de Profissionais de Nível Superior da Universidade Federal de Viçosa – ATENS-UFV é uma associação civil sem fins lucrativos criada em 2007, com a finalidade de promover a integração e a valorização da cidadania e a dignificação e desenvolvimento sociocultural e profissional dos servidores ocupantes de cargo de Nível Superior da Universidade Federal de Viçosa. Em 2011, a ATENS contava com 228 associados.

2.2.2.3. Qualidade de Vida

A UFRV dispõe de espaços para lazer, cultura e práticas esportivas destinadas a atender à comunidade universitária e do município e região.

Nas áreas de convivência estudantil, lazer e cultura, no *Campus* UFRV-Viçosa, são realizadas exposições, seminários, espetáculos artísticos, teatros, shows musicais, festivais, corais, apresentações de dança, artes visuais etc. Existem 13 anfiteatros/auditórios, um jornal, um cineclube, uma galeria de artes/pinacoteca, quatro museus, um teatro e um Centro de Convivência, onde são realizadas diversas atividades culturais. Oferta-se também veiculação de programação radiojornalística em parceria com a Fundação Rádio e Televisão Educativa e Cultural – Fratevi, detentora da concessão do canal TV Viçosa e da Rádio Universitária FM.

A UFRV busca, por meio da Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários – PCD, coordenar as atividades relacionadas com a promoção do bem-estar social da comunidade universitária.

A Divisão de Esporte e Lazer – DLZ, vinculada à Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários, é o órgão responsável por gerir, organizar, incentivar e apoiar o desenvolvimento das atividades físicas, esportivas e de lazer, visando atender aos segmentos da UFRV nos três *campi*: docentes, técnico-administrativos e discentes.

Os estudantes têm oportunidade de participar de diversas modalidades de esportes como o futebol, judô, natação, peteca, tênis, ginástica olímpica, levantamento de peso, basquete, capoeira, vôlei, futebol de salão, handebol, rúgbi e outras. Do mesmo modo, de forma continuada, têm sido implementadas variadas ações para a promoção da saúde e qualidade de vida dos servidores, oferecendo atividades envolvendo natação, hidroginástica, torneios de futebol entre servidores, ginástica, futebol, caminhada orientada e ginástica terapêutica, entre outras.

A Liga Universitária Viçosense de Esportes – LUVE, fundada 1962, e passando a ser denominada Associação Atlética Acadêmica LUVE – AAA LUVE na década de 1980, visa à difusão da prática desportiva em caráter competitivo, proporcionando a participação em competições estaduais e nacionais. É parceira da DLZ e constituída por estudantes de graduação e pós-graduação regularmente matriculados na UFRV.

Por meio da Divisão Psicossocial, a UFRV busca orientar a comunidade universitária nas áreas de saúde preventiva social e psicológica e promover a integração e adaptação à vida acadêmica e em atividades profissionais. Em 2011, a Divisão Psicossocial prestou atendimento a 6.590 pessoas. Já a Divisão de Saúde, no *campus*-sede, realizou 76.047 atendimentos, entre assistência médica, odontológica, nutricional, psicológica e fisioterápica de qualidade. Para dar suporte e qualidade aos atendimentos, conta com Laboratório de Análises Clínicas, Raios-X e serviço de enfermagem.

A Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas conduz diversos Programas e Projetos para atendimento de servidores, com destaque para: Programa de Avaliação de Desempenho para os Servidores Técnico-Administrativos; Levantamento de Riscos Ambientais; Qualidade de Vida do Servidor da UFRV; Programa de Reabilitação no Trabalho; Orçamento Doméstico; Minuto Servidor; Canal de Comunicação Permanente entre a Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas e Servidores da UFRV e Sistematização de Relatório de Atividades de Servidores Técnico-Administrativos. Destaca-se também a implementação dos Programas de Dimensionamento de Pessoal, que inclui a elaboração de diagnóstico de pessoal e a proposição de um modelo para distribuição e alocação de vagas de servidores técnico-administrativos.

Os *campi* UFRV-Viçosa e UFRV-Florestal contam ainda com reserva florestal nativa constituída de vários bosques e praças com áreas de lazer.

A UFRV também conta com Escritório Jurídico de pequenas causas, empresas juniores, serviços de papelaria, livraria, serviços bancários, correios, cantinas e lanchonetes.

A fim de aprimorar a política de saúde, cultural, esportiva e de lazer e ampliar a política de gestão social voltada para a qualidade de vida da comunidade, a UFRV tem como metas estratégicas:

Objetivo: Aprimorar a política de saúde, cultural, esportiva e de lazer da UFRV e ampliar a política de gestão social voltada para a qualidade de vida da comunidade.						
Metas	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Aumentar em 30% o número de programas, projetos e eventos culturais e esportivos.						
Aprimorar a política institucional para cultura e esporte da UFRV.						
Ampliar e priorizar a infraestrutura para eventos culturais e esportivos.						
Estabelecer mecanismos de identificação e valorização do talento artístico e esportivo da comunidade universitária.						
Aprovar a política de Assistência Comunitária para a UFRV.						
Ampliar, em no mínimo 15%, a capacidade de atendimento da Divisão de Saúde, Divisão Psicossocial e serviço correspondente no <i>Campus</i> UFRV-Florestal.						
Implantar infraestrutura para a promoção e incentivo da prática de atividades físicas e culturais do <i>Campus</i> UFRV-Rio Paranaíba.						
Ampliar a infraestrutura para promoção e incentivo da prática de atividades físicas, de esporte e de lazer nos <i>campi</i> UFRV-Viçosa e UFRV-Florestal.						
Implementar, em parceria com o AGROS, estrutura para atendimento na área da saúde para o <i>Campus</i> UFRV-Rio Paranaíba.						

2.2.3. Políticas de Atendimento aos Discentes

Visando proporcionar aos discentes as melhores condições de aprendizagem, a UFRV oferece programas de apoio pedagógico e de caráter financeiro, pecuniário ou assistencial.

2.2.3.1. Estímulos à Permanência

A UFRV procura ampliar, por meio de programas especiais, as políticas de inclusão e de assistência estudantil, objetivando ampliar as taxas de acesso à educação superior, com vistas ao sucesso acadêmico.

Os discentes da UFRV contam com atendimento didático-pedagógico permanente e sistêmico por parte de comissões orientadoras existentes nos cursos de graduação e de pós-graduação e também com os programas de Tutoria e Monitoria.

O Programa de Apoio Didático às Ciências Básicas, Programa de Tutoria, vinculado à Pró-Reitoria de Ensino, tem por finalidade dar apoio acadêmico-pedagógico aos ingressantes nas áreas de Biologia, Bioquímica, Física, Língua Portuguesa, Matemática e Química. Com esse apoio, busca-se reduzir o desnível de conhecimento básico de estudantes que ingressam nesta Instituição, diminuindo os índices de reprovação e de evasão em disciplinas e, assim, diminuir o tempo de permanência do estudante na Universidade, com incremento na qualidade da formação. Nos *campi* UFRV-Florestal e UFRV-Rio Paranaíba, o Programa de Tutoria está em fase de implantação.

A monitoria na UFRV, nos níveis I e II, é exercida por estudantes regularmente matriculados nos cursos de graduação e pós-graduação da UFRV, respectivamente, em colaboração com professores, estudantes e administração, com vistas ao alcance dos seguintes objetivos: melhorar o nível de aprendizado dos alunos, estabelecendo um contato mais estreito entre discentes e docentes com o conteúdo das matérias das disciplinas envolvidas; oportunizar ao monitor o enriquecimento didático-científico, capacitando-o a desenvolver as atividades de ensino, pesquisa e extensão e propiciar-lhe oportunidades de desenvolvimento científico e cultural; e tornar a monitoria parte integrante do processo educativo dos estudantes que a exercem.

A Divisão de Psicossocial é responsável por prestar assistência psicopedagógica por meio de programas que contribuam para a redução de reprovação e evasão, e, por consequência, para o aumento da taxa de diplomação.

A UFRV oferece 1.390 vagas nos alojamentos estudantis, separados por sexo, sendo 732 vagas masculinas e 658 femininas, destinadas aos estudantes em vulnerabilidade econômica. Os quartos são equipados com camas, colchões, guarda-

roupas, áreas de estudos, e acesso à internet e telefone. Além dessas vagas, a UFV oferece Auxílio-Moradia, contribuição pecuniária para que o discente possa custear moradia fora do *campus*, condicionado à disponibilidade orçamentária. Em 2011 foram concedidas 133 bolsas no *campus*-sede e 150 no *Campus* UFV-Florestal.

Todos os discentes beneficiados com alojamento ou Auxílio-Moradia recebem alimentação gratuita nos restaurantes universitários. Em 2011, a UFV ofereceu em seus restaurantes universitários mais de 1,5 milhões de refeições, entre café da manhã, almoço e jantar.

Foi instituída, em 2012, a Bolsa Manutenção visando atender aos estudantes em maior vulnerabilidade socioeconômica por meio de auxílio pecuniário e prestação de atividades técnico-administrativas durante dez horas semanais.

Ainda como forma de auxiliar discentes carentes, a UFV conta com a Associação Beneficente de Auxílio a Estudantes e Funcionários da UFV – ASBEN, para atender necessidades como tratamento de saúde, como consultas, medicamentos, óculos, auxílio para pagamento médico em caso de urgência, principalmente cirurgia, auxílio para pagamento de alojamento, entre outras destacadas em seu estatuto. A ASBEN conta com recursos provenientes da contribuição dos associados e pelos trabalhos de coleta seletiva de materiais recicláveis.

Visando à manutenção da qualidade e buscando ampliar as políticas de assistência estudantil na UFV, são apresentados a seguir o objetivo e as metas para o período de 2012 a 2017:

Objetivo: Ampliar o plano de assistência estudantil visando à formação qualificada e à redução das desigualdades, da retenção e da evasão escolar.						
Metas	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Adequar e ampliar a capacidade de atendimento nos restaurantes universitários dos <i>campi</i> da UFV.						
Atender 100% dos estudantes de graduação em maior vulnerabilidade socioeconômica comprovada, com serviços e, ou, bolsas custeadas com recursos do Plano Nacional de Assistência Estudantil - PNAES.						
Adequar as condições da estrutura física dos alojamentos dos <i>campi</i> da UFV.						

2.2.3.2.

2.2.3.3. Organização Estudantil

A organização estudantil na UFV é coordenada pelo Diretório Central dos Estudantes – DCE e pela Associação de Pós-Graduandos – APG, órgãos representativos dos discentes de graduação e de pós-graduação, respectivamente.

Além do DCE, cada curso de graduação possui seu próprio Centro ou Diretório Acadêmico. Essas entidades formam o Conselho de Centros Acadêmicos. A atuação dessas entidades é definida pelo conjunto do movimento estudantil da instituição, sendo mais comuns as que dizem respeito aos interesses dos estudantes perante à administração da instituição, às questões de política educacional e de política nacional.

A APG é uma entidade civil sem fins lucrativos, representando os pós-graduandos da UFV, na luta pela melhoria das condições de ensino e de pesquisa. Tendo completado 32 anos de existência em 2011, a APG tem pautado suas ações no resgate de atividades acadêmicas em parceria com a administração superior.

O movimento estudantil, seja no âmbito da universidade ou a nível nacional, representado pelas entidades gerais União Estadual dos Estudantes – UEE e União Nacional dos Estudantes – UNE, sempre esteve presente nas lutas por liberdades democráticas e melhores condições de vida para a sociedade. Além disso, sempre foi formador de lideranças para a política brasileira.

Os acadêmicos têm representação, com voz e voto, nos colegiados superiores, nos conselhos técnicos, nos conselhos departamentais, nas câmaras de ensino, nas Comissões Coordenadoras, e nos colegiados dos departamentos, nos termos da legislação pertinente.

2.2.3.4. Acompanhamento de Egressos

A UFV conta com a Associação dos Ex-Alunos – AEA, criada em 1935, com a finalidade de congregar os ex-alunos da UFV, procurando manter seu espírito e suas tradições, robustecendo os vínculos entre seus ex-alunos e a Universidade.

Além da AEA, buscando manter aberto um canal de comunicação e continuar a relação iniciada durante o curso, a UFV busca ampliar o acompanhamento das atividades desenvolvidas por seus egressos.

Iniciativas pontuais e descentralizadas podem eventualmente ser observadas em alguns departamentos que fazem esse acompanhamento, por meio das coordenações de cursos que mantêm aberto o contato com o ex-aluno, por meio de sites, divulgando as atividades acadêmicas do curso e permitindo que os egressos possam interagir com os professores.

A criação de um sistema informatizado de acompanhamento de egressos permitirá buscar informações sobre as atividades desenvolvidas pelos egressos no mercado de trabalho e disponibilizar informações sobre cursos de extensão e outras atividades oferecidas pela UFV. Ao acompanhar o sucesso e a dificuldade dos profissionais aqui formados, a UFV busca direcionar seus projetos de formação continuada às necessidades dos profissionais de cada área.

Esse mesmo sistema poderá receber contribuições dos egressos para a melhoria das matrizes curriculares. Esse sistema está previsto no objetivo citado no item a seguir, Organização Didático-Pedagógica da Instituição.

3. ORGANIZAÇÃO ACADÊMICA

3.1. Organização Didático-Pedagógica da Instituição

A UFV tem se comprometido com didáticas que privilegiam tanto o processo quanto os resultados. Com essa concepção, busca relacionar o ensino com atividades de pesquisa, de extensão e prestação de serviços com estímulo à autonomia acadêmica. A Instituição concebe a aprendizagem em sentido amplo, de tal forma que transcende a necessária formação técnica e desenvolvimento de competências. Seu objetivo é contribuir para a formação de um cidadão imbuído de valores éticos que, com competência formal e política, possa atuar em seu contexto social de forma comprometida com a construção de uma sociedade mais justa, solidária e integrada ao meio ambiente. Nesse sentido, os projetos pedagógicos dos cursos oferecidos pela UFV garantem a flexibilização curricular por meio da inclusão de disciplinas optativas e facultativas que permitem a exploração e abordagem não só de temas do campo especializado, mas também de tópicos abrangentes, atuais e relevantes.

A Instituição utiliza práticas pedagógicas complementares às aulas expositivas objetivando desenvolver um ambiente propício à autoaprendizagem. Isso inclui a adoção do ensino associado à pesquisa; realização de seminários em que os estudantes discutam a literatura indicada para a disciplina e os resultados dos estudos que realizaram; discussão de casos, na preocupação de melhor articular as instâncias teóricas e práticas; organização de dinâmicas de grupo, buscando ativar a comunicação entre os pares, o aprendizado horizontal, a criatividade e o desejo de contribuir com novos elementos de discussão e análise; elaboração de artigos, ensaios, relatórios e monografias, desenvolvendo a capacidade de comunicação escrita, interpretação, análise e aplicação de textos à solução de problemas previamente formulados; realização de aulas-problema capazes de estimular a pesquisa, a análise e a síntese; elaboração de relatórios de visitas etc.

A UFV realiza, anualmente, centenas de atividades extracurriculares que contribuem para dinamizar os processos de ensino e aprendizagem, como ciclos de palestras, reuniões acadêmicas, seminários, workshops, visita a empresas, programas de apoio à pesquisa e extensão, atividades de consultoria, prestação de serviços, entre outros.

Orientada pelos resultados das avaliações institucional e de cursos, também está prevista a adoção de um processo de revisão e atualização contínua do planejamento didático das disciplinas (objetivos, ementas, conteúdos programáticos, estratégias de ensino, aprendizagem e avaliação), tendo em vista a evolução do conhecimento e as mudanças das demandas sociais, além da necessidade de buscar aperfeiçoamento contínuo.

3.1.1. Perfil do Egresso

Ao considerar as características específicas de cada curso de graduação, a UFRV organiza seus projetos pedagógicos, de forma a atender, além das diretrizes curriculares nacionais, pontos comuns que configuram a política pedagógica da instituição. Em consonância com a missão e com os Objetivos Institucionais, o egresso da UFRV deverá estar apto ao exercício de suas funções, com visão humanística, crítica, reflexiva e holística da sociedade em que se insere. Com competências e habilidades para identificar e entender o todo social, cultural, econômico e político, o egresso buscará soluções capazes de contribuir para a melhoria da qualidade de vida da sociedade, de forma pró-ativa e empreendedora.

Na definição do perfil do egresso, os projetos pedagógicos precisam considerar a sólida formação básica e profissional, fundamentada em competências teórico-práticas, com amplo domínio do conhecimento técnico pertinente à sua formação.

A UFRV deve buscar mecanismos para o estreitamento da relação do egresso com a Instituição, visando à atualização permanente de normas e procedimentos nas áreas acadêmico-pedagógica e administrativa que possibilite a formação dos discentes para melhor atender as demandas da sociedade.

Assim, considerando que o Projeto Pedagógico de Curso constitui eixo temático do PDI, bem como a política institucional de formação de profissional de qualidade, a seguir são apresentados o objetivo e as metas relacionadas a esses itens.

Objetivo: Aprimorar o Projeto Pedagógico Institucional e os projetos pedagógicos de cursos de graduação.						
Metas	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Elaborar o Projeto Pedagógico Institucional – PPI 2012/2017.						
Garantir a atualização de 100% dos projetos pedagógicos dos cursos da UFRV.	60%	70%	80%	85%	90%	100%

Objetivo: Aprimorar o Projeto Pedagógico Institucional e os projetos pedagógicos de cursos de graduação.						
Adequar os procedimentos acadêmicos para ampliar a mobilidade estudantil.						
Desenvolver sistema de acompanhamento dos egressos da UFV.						
Estabelecer procedimentos amplos, contínuos e dinâmicos de avaliação de cursos e de disciplinas de graduação da UFV.						

3.1.2. Seleção de Conteúdo

Para trabalhar essas competências gerais e as competências específicas de cada curso, o Projeto Pedagógico apontará linhas em que o curso pretende atuar. É importante definir disciplinas e outras atividades curriculares, com suas respectivas cargas horárias e a carga horária total para a integralização do curso, não se alongando este tempo além do mínimo necessário com ênfase na qualidade dos conteúdos.

A integração da teoria com a prática deve ser prevista nas disciplinas, nos estágios curriculares, nas atividades complementares e nos programas de extensão e de iniciação científica. As atividades complementares, pelo que representam de inovação e de possibilidades de atualização permanente, necessitam estar inseridas nos cursos. O projeto precisa indicar ainda a exigência ou não do trabalho de conclusão de curso seguindo, neste caso, as normas gerais da instituição. Para tal, além das atividades institucionais, deve estar prevista a realização de parcerias com a comunidade, com empresas e com instituições públicas ou privadas e não governamentais. Os projetos necessitam explorar os recursos bibliográficos, físicos e tecnológicos disponíveis na UFV.

3.1.3. Princípios Metodológicos

As metodologias utilizadas no processo ensino-aprendizagem variam de acordo com a natureza dos cursos e das disciplinas. Adota-se um modelo ativo-participativo, valorizando os questionamentos, as ideias e as sugestões dos discentes, de maneira a contribuir para que seu aprendizado esteja mais perto de formar cidadãos conscientes e ativos, por privilegiar iniciativas que envolvam questionamentos e construção de novos argumentos. Diversas atividades são desenvolvidas para que os estudantes pensem de forma integrada, fazendo relações entre os conteúdos vistos em sala para consolidar seu

conhecimento. Procura-se fazer com que os alunos sejam sujeitos ativos e não passivos do processo aprendizagem.

Grande número de disciplinas oferecidas na UFRV possui, em seu conteúdo programático, aulas teóricas e práticas. Nas aulas teóricas expositivas, o conteúdo é apresentado estimulando discussões entre os discentes, visando à construção de um raciocínio lógico sobre o tema apresentado. Aulas com grupos de discussão, quando são discutidos casos, situações-problemas, artigos científicos, aplicabilidade de novas tecnologias e outros assuntos, permitem aos alunos o desenvolvimento de habilidades de análise crítica e integração de conteúdos. Apresentações escrita e oral de trabalhos acadêmicos permitem desenvolver, além das habilidades citadas, a capacidade de trabalhar em equipe, de organização de ideias e de comunicação escrita e oral.

Os conteúdos práticos mesclam aulas demonstrativas com aulas em que os discentes efetivamente executam as atividades. Nas práticas demonstrativas, os discentes têm a oportunidade de aplicar os conteúdos teóricos e executar atividades, visando ao desenvolvimento de habilidades em simulações ou situações reais. A formação científica e tecnológica dos discentes nas diversas áreas está contemplada por meio da participação em programas de Iniciação Científica, promovendo a capacitação de discentes que pretendem seguir a carreira acadêmica e científica.

A UFRV busca disponibilizar estrutura laboratorial, com equipamentos qualitativa e quantitativamente adequados com vistas à excelência do ensino e da pesquisa. Além disso, se oferecem atividades como viagens de estudos, visitas técnicas, eventos e palestras técnicas. A participação no Simpósio de Integração Acadêmica – SIA, que engloba iniciação científica, extensão universitária e ensino, realizado anualmente, permite que os estudantes conheçam, apresentem e discutam seus trabalhos.

O SIA é um evento que ocorre anualmente na Instituição por meio da ação conjunta da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura e da Pró-Reitoria de Ensino. O SIA busca a integração dos produtos e processos das iniciações acadêmicas nas modalidades de pesquisa, ensino e extensão, instigando o debate da produção do conhecimento em suas diversas áreas e fronteiras, na perspectiva da melhoria dos indicadores de desenvolvimento social e econômico do país.

A UFRV, ao adotar estratégias educativas variadas e complementares no pensar e fazer acadêmicos, busca gradativamente o conhecimento da realidade regional e

nacional e de seus condicionantes histórico-político-sociais; a formação de profissionais competentes para atuar responsavelmente sobre essa realidade; o compromisso com as necessidades e os interesses básicos da comunidade; a articulação entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão; e a incorporação de novas tecnologias que representem avanços para a realização de atividades acadêmico-pedagógicas.

3.1.4. Procedimentos de Avaliação

A avaliação do rendimento acadêmico na UFV encontra-se disciplinada pelo Regime Didático da graduação que estabelece procedimentos e condições inerentes à avaliação. Entendendo que tais procedimentos não podem estar dissociados do processo ensino-aprendizagem, as avaliações devem se pautar nos seguintes princípios:

- Planejamento dos procedimentos de avaliação de forma integrada com o processo educacional, com conteúdos e objetivos bem definidos.
- Utilização dos resultados dos procedimentos de avaliação para discussões e redefinições do processo ensino-aprendizagem.
- Realização de avaliações formativas frequentes e periódicas.
- Opção preferencial pelos instrumentos de avaliação que contemplem os aspectos cognitivos, as habilidades e as competências do processo ensino-aprendizagem.
- Utilização dos resultados das avaliações para monitorar a eficiência do processo ensino-aprendizagem.

Para o aprimoramento da formação do estudante e das práticas pedagógicas utilizadas pelos docentes, a UFV tem como objetivo e metas:

Objetivo: Estabelecer e consolidar programas voltados para melhoria do ensino, aprimorando as políticas de formação.						
Metas	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Propiciar treinamentos em práticas didático-pedagógica aos docentes.						
Aumentar o número de projetos de ensino.	18	28	38	48	58	72
Fomentar as iniciativas e experiências didáticas e metodológicas.						
Estabelecer políticas de integração entre a graduação e a pós-graduação.						
Estabelecer políticas de integração entre as Licenciaturas e as escolas de Educação Básica.						

Objetivo: Estabelecer e consolidar programas voltados para melhoria do ensino, aprimorando as políticas de formação.						
Propiciar estrutura física e equipamentos para melhoria na aprendizagem dos estudantes portadores de necessidades especiais.						

3.1.5. Políticas de Estágio, Prática Profissional e Atividades Complementares

As atividades de estágios na UFV são coordenadas pela Pró-Reitoria e Ensino, quando se trata de estudantes de licenciatura, e pela Pró-Reitoria de Extensão e Cultura, para os demais cursos.

Na Pró-Reitoria de Ensino, a Comissão de Estágios das Licenciaturas é responsável pelo planejamento, coordenação e registro das atividades inerentes aos estágios das licenciaturas. Os estágios são realizados mediante celebração de termo de convênio entre a Universidade e instituições públicas e privadas interessadas.

Como parte da prática de ensino, o estágio deve oferecer ao estudante a oportunidade de utilizar os conhecimentos e as habilidades adquiridas no curso para responder às necessidades e aos desafios da realidade escolar. As metas do estágio estarão em consonância com o desenvolvimento de um saber prático que exija do estudante uma postura investigativa e problematizadora da realidade escolar de forma integrada à proposta pedagógica da instituição escola. É preciso que os espaços educativos se engajem nesse processo de formação de professores, porém, é imprescindível que esses espaços recebam um retorno por essa colaboração, pois, somente assim, os convênios serão caracterizados como uma ação cooperativa, com ganhos para ambas as instituições. Em vista disso, a Pró-Reitoria de Ensino emite, a cada semestre, certificados aos professores responsáveis pela supervisão e pelo acompanhamento dos estagiários nas escolas.

Cerca de 500 estagiários, dos doze cursos de Licenciatura da UFV, são encaminhados todo semestre às escolas. A orientação é permanente e de responsabilidade do profissional do quadro de pessoal da escola campo de estágio e do coordenador da disciplina de estágio da UFV. Os agentes desse processo interagem continuamente, tendo em vista o acompanhamento do acadêmico. Como resultado esperado, o discente deverá, ao término do estágio, ter adquirido uma postura profissional e ética de forma a incorporar as demandas do campo de educação.

Na Pró-Reitoria de Extensão e Cultura, o Serviço de Estágio registra a participação dos estudantes em estágios obrigatórios e não obrigatórios, prospecta e divulga oportunidades, atende e orienta os estudantes, e emite certificados e atestados de participação.

No período de 2008 a 2011, foram registrados no Serviço de Estágio cerca de 20 mil estágios, conforme Figura 5.

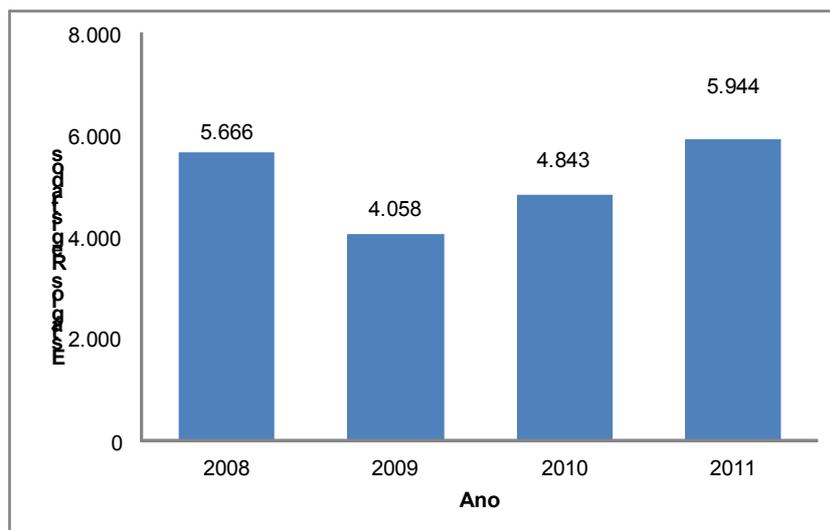


Figura 5 - Número de estágios registrados
Fonte: Serviço de Estágio/Pró-Reitoria de Extensão e Cultura/UFV.

As unidades acadêmicas da UFV, por meio de comissão de estágio, também buscam, junto a empresas e órgãos públicos, oportunidades de estágios e atividades extracurriculares para discentes de vários cursos.

3.1.6. Políticas e Práticas de Educação a Distância

A UFV conta com a Coordenadoria de Educação Aberta a Distância – CEAD para a coordenação, supervisão, assessoramento e prestação de suporte técnico às atividades realizadas na área de Educação a Distância – EaD.

Além de apoiar os professores em suas atividades de ensino e extensão, sua proposta é diversificar as formas de atuação, atingindo o maior e mais variado público possível.

A CEAD disponibiliza, aos estudantes e professores, laboratório de informática, apoio acadêmico, logístico e de desenvolvimento de sistema computacional para a oferta de disciplinas e cursos a distância voltados para a comunidade universitária e

externa utilizando novas tecnologias no ensino. Entre as ações, destacam-se: desenvolvimento de plataforma educacional de apoio aos professores, o PVANet, compatível com sistema acadêmico da UFRV e que hospeda material didático de mais de 1.300 disciplinas; instalação de salas e auditórios para videoconferência; servidor dedicado para sistema de e-mail, tornando eficiente e segura a interação via mensagem eletrônica; sistema para gravação e produção de aulas narradas; equipamentos para filmagem e ilha de edição para produção de vídeo.

Constitui objetivo da UFRV a ampliação do acesso a programas de ensino, pesquisa e extensão por meio da educação a distância, tendo como metas:

Objetivo: Ampliar o acesso aos programas de ensino, pesquisa e extensão da UFRV por meio da educação a distância.						
Metas	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Intensificar a divulgação na comunidade universitária da utilização de novas tecnologias de informação e comunicação na educação.						
Ampliar para 150 o número de disciplinas de graduação e de pós-graduação que utilizam novas tecnologias de informação e comunicação.	50	60	75	95	120	150
Consolidar e ampliar para cinco a oferta de licenciaturas na modalidade a distância.	2	3	3	4	4	5
Ampliar para 12 a oferta de cursos de pós-graduação <i>lato sensu</i> na modalidade a distância.	2	4	6	8	10	12
Ampliar para 30 o número de cursos de capacitação profissional na modalidade a distância.	5	10	15	20	25	30
Ampliar para seis o número de portais para públicos específicos	1	2	3	4	5	6
Instituir o Núcleo de Estudos em Novas Tecnologias de Informação e Comunicação (nTICs) na educação.						

3.1.7. Políticas de Educação Inclusiva

Várias são as iniciativas da UFRV em benefício da educação inclusiva, como a isenção de pagamento de taxas de inscrição oferecido aos candidatos em vulnerabilidade econômica.

A UFRV aprovou a disponibilização de 2.640 vagas pelo sistema ENEM-Sisu, o que representa 80% das vagas ofertadas para ingresso a partir de 2012.

A Instituição também participa de programas e projetos governamentais voltados para a educação inclusiva, como o Programa Incluir e o Projeto Milton Santos de Acesso ao Ensino Superior – Promisaes.

O Programa de Acessibilidade na Educação Superior – Programa Incluir propõe ações que garantem o acesso pleno de pessoas com deficiência às Instituições Federais de Ensino Superior – IFES. O Incluir visa fomentar a criação e a consolidação de núcleos de acessibilidade nas IFES, os quais respondem pela organização de ações institucionais que garantam a integração de pessoas com deficiência à vida acadêmica, eliminando barreiras comportamentais, pedagógicas, arquitetônicas e de comunicação. Desde 2005, o programa lança editais com a finalidade de apoiar, financeiramente, projetos de criação ou reestruturação desses núcleos nas IFES. Os núcleos melhoram o acesso das pessoas com deficiência a todos os espaços, ambientes, ações e processos desenvolvidos na instituição, buscando integrar e articular as demais atividades para a inclusão educacional e social dessas pessoas.

A UFRV aderiu ao Programa Incluir em 2010, visando à criação do Núcleo Interdisciplinar de Apoio à Inclusão – NIAI. O NIAI é composto por profissionais da educação, saúde, administração, de forma a somar competências para desenvolver uma cultura receptiva à diversidade de condições, deficiências, altas habilidades, entre outros, e promover a inclusão na comunidade universitária, nos aspectos acadêmico, físico, atitudinal e comunicativo.

O foco de suas ações está na oferta de oficinas de sensibilização para a inclusão e na mediação, adaptação e informação quanto a recursos instrucionais e educacionais para a acessibilidade acadêmica e profissional. O Núcleo tem ministrado palestras sobre acessibilidade aos docentes recém-contratados; presta assessoria na revisão de dados cadastrais de discentes e servidores para identificar os que apresentam alguma necessidade educacional/laborativa especial; presta orientação pedagógica a professores que ministram aulas para discentes com alguma deficiência.

Em 2010 e 2011, o NIAI organizou eventos de capacitação e divulgação das ações do Núcleo, buscando otimizar os esforços em prol da política inclusiva.

O Promisaes busca fomentar a cooperação técnico-científica e cultural entre o Brasil e outros países, em especial os africanos, nas áreas de educação e cultura. O projeto oferece apoio financeiro no valor de um salário mínimo mensal para alunos

estrangeiros participantes do Programa de Estudantes-Convênio de graduação (PEC-G), regularmente matriculados em cursos de graduação em Instituições Federais de Ensino Superior. Em 2011 foram beneficiados 26 estudantes pelo Promisaes.

A UFV, em atendimento à legislação pertinente e considerando a necessidade de assegurar aos portadores de deficiência física e sensorial (visual, auditiva e mental) as condições básicas de acesso ao ensino superior, de mobilidade e de utilização de equipamentos e instalações, está reorientando a construção de suas edificações no sentido de possibilitar o acesso irrestrito a esses alunos com a utilização de rampas, corrimãos, inclinações adequadas e espaços suficientes, instalações sanitárias com portas adaptadas, barras de apoio nas paredes, instalação de lavabos, bebedouros, carteiras adaptadas e telefones públicos em altura acessível aos usuários de cadeira de rodas, sem barreiras arquitetônicas para circulação do estudante, permitindo o acesso aos espaços de uso coletivo e reserva de vagas em estacionamentos do *campus*.

Busca, também, vencer as barreiras pedagógicas e de comunicação para os portadores de deficiência física ou sensorial no meio acadêmico, inserindo como disciplina curricular obrigatória em todas as licenciaturas e como optativa nos bacharelados a abordagem e o uso da Língua Brasileira de Sinais – Libras.

A UFV deve investir na formação continuada de gestores e educadores para que sejam capazes de oferecer educação especial na perspectiva da educação inclusiva, dando atendimento de qualidade aos discentes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação.

3.2. Ofertas de Cursos e Programas

3.2.1. Formas de Acesso aos Cursos da UFV

O acesso aos cursos da UFV se faz por de meio de processos seletivos de acordo com o nível de ensino.

No ensino médio, o Colégio de Aplicação CAP-COLUNI, no *Campus* UFV-Viçosa, disponibiliza anualmente 150 vagas para a 1ª série do ensino médio. O ingresso na 2ª e, ou, na 3ª séries somente é possível quando há vagas ociosas.

A admissão de estudantes aos cursos técnicos da Cedef, no *Campus* UFV-Florestal, é realizada por processo seletivo e, quando há vagas disponíveis, por exame de vagas ociosas.

A admissão de estudantes aos cursos de graduação ocorre por meio das seguintes modalidades: Sistema de Seleção Unificada – Sisu; Programa de Avaliação Seriada para Ingresso no Ensino Superior – PASES; Concurso de Vagas Ociosas; Reativação de matrícula; e Programa de Estudantes-Convênio de Graduação – PEC-G.

A forma de ingresso na graduação na modalidade de concurso vestibular vigorou até 2011, tendo sido extinta, conforme Resolução Conjunta CEPE/CONSU nº 01/11, e substituída, a partir de 2012, pelo do Sistema de Seleção Unificado – Sisu do MEC. A participação da UFV no Sisu é de 80% de suas vagas e 20% para o processo seletivo no PASES.

Para os programas de pós-graduação *stricto sensu* e *lato sensu*, serão admitidos candidatos que tenham curso superior, selecionados de acordo com critérios estabelecidos pela Comissão Coordenadora do programa.

3.2.2. Ensino Médio e Técnico

A UFV oferece ensino médio em seu *campus*-sede por meio do Colégio de Aplicação – CAP COLUNI e ensino médio geral e técnico na Cedef.

A Cedef oferece os cursos técnicos em Agropecuária, Informática, Eletrônica, Eletrotécnica, Processamento de Alimentos e Turismo. Já o curso técnico em Agropecuária também é oferecido por meio do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA.

3.2.3. Ensino de graduação

Em 2011, nos três *campi* da UFV foram oferecidos 69 cursos de graduação, incluindo bacharelados, licenciaturas e cursos superiores de tecnologia (Tabela 9), sendo dois na modalidade Ensino a Distância – EaD, habilitando os alunos à obtenção de graus acadêmicos que lhes permitam o exercício profissional em áreas específicas.

Tabela 9-Relação de cursos de graduação oferecidos e relação de vagas

Cursos	Turno	Vagas
Campus UFV-Viçosa		2.780
Administração	Noturno	60
Agronomia	Integral	210
Arquitetura e Urbanismo	Integral	40
Bioquímica	Integral	40
Ciência da Computação	Integral	40
Ciência e Tecnologia de Laticínios	Integral	30
Ciências Biológicas	Integral	50
Ciências Contábeis	Noturno	40
Ciências Econômicas - Agronegócio	Integral	30
Ciências Econômicas - Economia	Integral	50
Ciências Sociais	Noturno	60
Comunicação Social - Jornalismo	Integral	40
Cooperativismo	Integral	40
Dança	Integral	20
Direito	Integral	60
Economia Doméstica	Integral	60
Educação Física	Integral	70
Educação Infantil	Integral	40
Enfermagem	Integral	60
Engenharia Agrícola e Ambiental	Integral	40
Engenharia Ambiental	Integral	40
Engenharia Civil	Integral	60
Engenharia de Agrimensura e Cartográfica	Integral	40
Engenharia de Alimentos	Integral	60
Engenharia de Produção	Integral	40
Engenharia Elétrica	Integral	40
Engenharia Florestal	Integral	60
Engenharia Mecânica	Integral	40
Engenharia Química	Integral	40
Física	Integral	50
Geografia	Noturno	50
História	Noturno	50
Letras (Licenciatura)	Noturno	60
Licenciatura em Ciências Biológicas	Noturno	40
Licenciatura em Física	Noturno	40
Licenciatura em História	A Distância	240
Licenciatura em Matemática	Noturno	40
Licenciatura em Matemática	A Distância	240
Licenciatura em Química	Noturno	40
Matemática	Integral	45
Medicina	Integral	50
Medicina Veterinária	Integral	60
Nutrição	Integral	50
Pedagogia	Noturno	60
Química	Integral	60
Secretariado Executivo Trilíngue	Noturno	25
Zootecnia	Integral	80
Campus UFV-Florestal		400
Administração	Noturno	60
Agronomia	Integral	45
Engenharia de Alimentos	Integral	45

Cursos	Turno	Vagas
Licenciatura em Ciências Biológicas	Noturno	25
Licenciatura em Educação Física	Noturno	50
Licenciatura em Física	Noturno	25
Licenciatura em Matemática	Noturno	25
Licenciatura em Química	Noturno	25
Superior de Tecnologia de Análises de Sistemas	Noturno	50
Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental	Integral	50
Campus UFV - Rio Paranaíba		600
Administração	Integral	50
Administração	Noturno	50
Agronomia	Integral	50
Ciências Biológicas	Integral	50
Ciências Contábeis	Noturno	50
Ciências de Alimentos	Integral	50
Engenharia Civil	Integral	50
Engenharia de Produção	Integral	50
Nutrição	Integral	50
Química	Integral	50
Sistemas de Informação	Integral	50
Sistemas de Informação	Noturno	50
Total UFV		3.780

Fonte: Registro Escolar/Pró-Reitoria de Ensino/UFV.

Ao longo de sua história, a UFV vem passando por gradativo aumento do número de cursos e, conseqüentemente, do número de estudantes matriculados. A Instituição aumentou, consideravelmente, o número de matrículas em seus cursos de graduação, apresentando, no total, uma elevação de 54% em relação a 2006, conforme Tabela 10.

Tabela 10-Evolução no número de matrículas na graduação, de 2006 a 2011

Matrículas	2006	2007	2008	2009	2010	2011*
UFV-Viçosa	9.063	9.722	9.996	10.399	10.953	11.680
UFV-Florestal	-	-	80	175	467	675
UFV-Rio Paranaíba	-	133	270	538	1.198	1.606
Total	9.063	9.855	10.346	11.112	12.618	13.961

Fonte: Registro Escolar/Pró-Reitoria de Ensino/UFV.

*Inclui matrículas nos cursos a distância.

Para o período de vigência deste PDI, estima-se um incremento do número de matrículas na graduação presencial conforme

Tabela 11.

Tabela 11-Projeção do número de matrículas presenciais na graduação, de 2012 a 2017

Matrículas	2012	2013	2014	2015	2016	2017
UFV-Viçosa	11.159	11.299	11.342	11.389	11.389	11.389
UFV-Florestal	1.506	1.605	1.754	1.785	1.785	1.785
UFV-Rio Paranaíba	2.552	2.789	2.905	2.905	2.905	2.905
Total	15.217	15.693	16.001	16.079	16.079	16.079

Fonte: Registro Escolar/Pró-Reitoria de Ensino/UFV.

A UFV, no sentido de universalizar o acesso e garantir a qualidade do ensino, tem como metas:

Objetivo: Consolidar e aperfeiçoar os cursos de graduação e de nível médio, observando as políticas de expansão da Instituição.						
Metas	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Aumentar a taxa de diplomação da graduação em 10%.	81%	83%	85%	87%	89%	90%
Reformular e aperfeiçoar o Programa de Tutoria em disciplinas das Ciências Básicas.						
Reformular e aperfeiçoar, sob coordenação da CPPD, o modelo de avaliação do desempenho docente.						
Ampliar e melhorar os espaços físicos de salas de aula e laboratórios, bibliotecas centrais e criar ambientes específicos para estudo.						
Avaliar permanentemente os processos de seleção e acesso e implementar política de divulgação dos cursos de graduação e de nível médio.						

3.2.4. Ensino de pós-graduação *lato sensu*

Os cursos de pós-graduação *lato sensu* oferecidos pela UFV, em caráter de educação continuada, têm a finalidade de proporcionar aos estudantes de nível superior formação científica e cultural, visando ao aprimoramento de conhecimentos acadêmicos e profissionais em áreas específicas de estudo, com carga horária mínima de 360 horas e duração máxima de 24 meses.

A UFV oferece cursos de pós-graduação *lato sensu* nas diversas áreas do conhecimento, sendo 11 na modalidade presencial e três a distância, atendendo a 4.806 alunos no período de 2007 a 2011 (

Tabela 12).

Tabela 12-Total de alunos matriculados em Curso *lato sensu*, 2007-2011

Centro/Curso	Ano de início	Matriculados				
		2007	2008	2009	2010	2011
Ciências Agrárias		176	305	345	463	324
Cooperativismo	2005	-	-	-	-	-
Gerenciamento de Empresas Rurais	2005	35	23	-	-	-
Gestão do Agronegócio	2001	-	-	-	-	-
Política e Gestão Ambiental	2003	-	-	-	-	-
Proteção de Plantas	1982	32	112	112	213	187
Tecnologia de Celulose e Papel	2001	109	170	233	250	137
Ciências Biológicas e da Saúde		215	123	67	116	20
Clínica e Cirurgia Veterinárias	1994	29	29	30	30	-
Futebol	2004	76	57	-	49	-
Nutrição e Saúde	2001	110	37	37	37	-
Residência Médica em Medicina	2011	-	-	-	-	8
Residência Médica em Medicina Veterinária	2011	-	-	-	-	12
Ciências Exatas e Tecnológicas		61	58	64	96	34
Ciência da Computação	2000	61	42	17	-	-
Desenvolvimento de Sistemas para a Internet	2000	-	-	-	29	-
Engenharia e Segurança do Trabalho	2010	-	-	-	20	-
Ensino de Física	1992	-	-	-	-	-
Gestão da Produção	2008	-	16	47	47	34
Matemática	1992	-	-	-	-	-
Planejamento Municipal	1993	-	-	-	-	-
Ciências Humanas, Letras e Artes		208	538	539	963	91
Controladoria e Finanças	2010	-	-	-	44	57
Coordenação Pedagógica	2010	-	-	-	352	-
Direito Agrário e Ambiental	2006	44	28	28	-	-
Educação	1997	30	30	30	-	-
Gestão de Políticas Públicas-Foco em Gênero e Raça	2010	-	-	-	192	-
Gestão e Diagnóstico Empresarial	2002	45	29	29	-	-
Gestão Empresarial e Ambiental	2011	-	-	-	-	34
Gestão Escolar	2008	-	374	375	375	-
Gestão Estratégica	1999	60	60	60	-	-
Linguística e Literatura Comparada	2001	29	17	17	-	-
Total Ufv		660	1.024	1.015	1.638	469

Fonte: Registro Escolar/Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação/UFV.

3.2.5. Ensino de pós-graduação *stricto sensu*

A pós-graduação na UFV tem gerado novos conhecimentos e contribuído de maneira efetiva para a formação de profissionais de alto nível, capazes de participar ativamente na resolução de problemas da sociedade e no desenvolvimento científico, tecnológico e sociocultural do Brasil.

Em 2011 a UFRV festejou seus 85 anos e os 50 anos da pós-graduação. Quando foi criada em 1926, o Brasil não tinha nenhuma cultura de pós-graduação. Foi preciso formar as primeiras gerações de profissionais e criar demandas nacionais para a pesquisa e o desenvolvimento a fim de que o país acompanhasse a tendência mundial de especialização. Ao criar a UFRV, Arthur Bernardes foi em busca do modelo americano de ensino para estabelecer seu projeto de universidade voltada para os interesses nacionais. O mesmo processo se deu na pós-graduação, quando, na década de 1950, a instituição foi em busca do conhecido convênio com a Universidade de Purdue, nos Estados Unidos, para formação especializada de seus professores. Enquanto outras universidades ainda buscavam o modelo europeu, a UFRV entendeu que era preciso buscar referências onde havia uma enorme tendência de desenvolvimento da agricultura.

Ainda na década de 1950 e entendendo a necessidade de especialização, o Departamento de Fitotecnia investiu no treinamento de todos os professores que quiseram ir aos Estados Unidos aprender a fazer ciência e a adaptar tecnologias para nossa realidade tropical. Ao contagiar-se pelo enorme potencial de desenvolvimento que a pesquisa poderia trazer ao Brasil, o então professor Flávio Araújo Couto incentivou a pesquisa entre seus alunos e orientou trabalhos de mestrado. Em 19 de dezembro de 1961, a primeira tese de mestrado em Ciências Agrárias de que se têm notícia no país foi defendida na UFRV. Tal fato afirma o pioneirismo que ainda marca a UFRV. Desde então, foi sendo formada a cultura ufrviana de enorme dedicação à pesquisa e a tradição de seus professores e pesquisadores em buscar sempre o aperfeiçoamento imprescindível ao desenvolvimento do ensino, da pesquisa e da extensão.

A UFRV conta com 40 cursos de pós-graduação, sendo que 23 programas oferecem treinamento em nível de mestrado e doutorado. Oito programas possuem padrão de excelência internacional segundo avaliação da CAPES. Atualmente, a UFRV é a IFES do interior do Brasil com maior número de programas com nota máxima (7). Quase 80% dos professores possuem doutorado concluído e muitos deles com vários pós-doutorados nas mais prestigiadas universidades do mundo, retroalimentando a qualidade das pesquisas e do ensino de graduação. Nos últimos 50 anos, foram defendidas aproximadamente 8.300 dissertações de mestrado e 2.400 teses de doutorado na UFRV. Os egressos da UFRV desenvolvem trabalhos em todas as áreas do conhecimento e estão atuando como professores e pesquisadores em diversas

universidades, empresas e institutos de pesquisa em todo o território nacional e alguns em instituições internacionais, multiplicando assim o conhecimento e a tradição de dedicação à pesquisa, à inovação e ao desenvolvimento tecnológico.

A UFRV se orgulha de dizer que é responsável por grande parte do imenso progresso tecnológico que o Brasil experimentou no agronegócio nos últimos anos. As pesquisas em melhoramento genético de variedades e técnicas de adubação e correção de solos ajudaram a viabilizar a ocupação do cerrado no Centro-Oeste brasileiro, ampliando significativamente as fronteiras agrícolas. Da mesma forma, e apenas para citar alguns exemplos, a UFRV está presente no extraordinário avanço na melhoria dos cultivos florestais destinados à indústria de papel e celulose, do rebanho e na produtividade da pecuária e de culturas típicas para a agricultura familiar, como o feijão, que tem tanta importância na alimentação dos brasileiros. Hoje, o agronegócio representa cerca de 26% do Produto Interno Bruto – PIB nacional. A produção de grãos, carne, madeira, fibras e, mais recentemente, bioenergia participa com 38% das exportações e gera um total de 17,1 milhões dos empregos de forma direta ou indireta. Os conhecimentos advindos de trabalhos de pesquisa realizados por pós-graduandos da UFRV certamente contribuíram para a melhoria desses números e por isso podemos dizer que na UFRV se fazem pesquisas comprometidas com os interesses da sociedade e com o desenvolvimento do Brasil.

A ampliação da UFRV pode ser percebida em números. Nos últimos dez anos a produção científica aumentou em quase dez vezes; atualmente publicam-se aproximadamente 900 artigos científicos em revistas indexadas em bases internacionais por ano; investe-se em treinamento e envidam-se esforços para estar presente em todos os editais que aprimorem a infraestrutura de laboratórios e recursos humanos.

A Tabela 13 apresenta o número de matriculados e diplomados na pós-graduação *stricto sensu* em 2011.

Tabela 13-Número de matriculado e diplomados em 2011 - pós-graduação *stricto sensu*

Centro/Programa	Conceito		Matriculados		Diplomados	
	M	D	M	D	M	D
Ciências Agrárias			499	646	203	131
Agroecologia	4	-	7	-	-	-
Ciência Florestal	5	5	47	40	32	13
Defesa Sanitária Vegetal - Profissionalizante	4	-	18	-	-	-
Economia Aplicada	4	4	35	28	15	8

Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI-UFV/2012-2017

Centro/Programa	Conceito		Matriculados		Diplomados	
	M	D	M	D	M	D
Engenharia Agrícola	5	5	49	111	28	16
Extensão Rural	4	4	43	-	10	-
Fitopatologia	7	7	31	45	12	8
Fitotecnia	5	5	59	130	24	24
Genética e Melhoramento	6	6	38	87	20	20
Meteorologia Agrícola	4	4	16	21	9	7
Solos e Nutrição de Plantas	6	6	46	70	21	12
Tecnologia de Celulose e Papel - Profissionalizante	4	-	24	-	-	-
Zootecnia	7	7	62	114	32	23
Zootecnia - Profissionalizante	4	-	24	-	-	-
Ciências Biológicas e da Saúde			376	372	162	69
Biologia Animal	3	-	44	-	16	-
Biologia Celular e Estrutural	3	3	31	45	13	9
Bioquímica Agrícola	5	5	26	60	15	10
Botânica	4	4	27	36	5	5
Ciência da Nutrição	4	4	37	23	19	-
Ecologia	4	4	4	3	-	-
Educação Física	3	-	25	-	8	-
Entomologia	7	7	37	65	27	15
Fisiologia Vegetal	7	7	26	43	10	10
Medicina Veterinária	5	5	83	56	31	10
Microbiologia Agrícola	6	6	36	41	18	10
Ciências Exatas e Tecnológicas			325	208	103	35
Agroquímica	5	5	44	46	15	10
Arquitetura e Urbanismo	3	-	20	-	-	-
Ciência da Computação	3	-	55	-	11	-
Ciência e Tecnologia de Alimentos	6	6	52	108	21	17
Engenharia Civil	4	4	74	32	27	5
Estatística Aplicada e Biometria	4	-	30	-	13	-
Física Aplicada	4	-	18	22	13	3
Matemática	3	-	21	-	3	-
Matemática - Profissionalizante	-	-	11	-	-	-
Ciências Humanas, Letras e Artes			142	-	69	-
Administração	3	-	30	-	9	-
Economia	3	-	20	-	15	-
Economia Doméstica	4	-	31	-	25	-
Educação	3	-	25	-	12	-
Letras	4	-	36	-	8	-
Campus UFMG - Rio Paranaíba			8	-	-	-
Produção Vegetal	3	-	8	-	-	-
UFV - Total			1.350	1.226	537	235

Fonte: Registro Escolar/Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação/UFV.

A Tabela 14 apresenta a evolução do número de matrículas na pós-graduação da UFRV, *stricto* e *lato sensu*, no período 2007-2011.

Tabela 14-Matrículas na pós-graduação-2006-2011

	2007	2008	2009	2010	2011
<i>Stricto sensu</i>	1.931	2.156	2.244	2.375	2.576
<i>Lato sensu</i>	660	1.024	1.015	1.638	469

Fonte: Registro Escolar/Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação/UFV.

Para o período de vigência deste PDI, estima-se um incremento do número de matrículas na pós-graduação *lato* e *stricto sensu*, correspondendo a aproximadamente 32%, conforme Tabela 15.

Tabela 15-Previsão de matrículas na pós-graduação-2012 a 2017

Programas	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Mestrado	1.402	1.472	1.546	1.623	1.704	1.789
Doutorado	1.208	1.268	1.332	1.398	1.468	1.542
<i>Lato sensu</i>	1.200	1.300	1.400	1.500	1.600	1.700

Fonte: Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação/UFV.

A UFV planeja para o período de 2012 a 2017 expandir a oferta dos cursos e programas de pós-graduação, de acordo com o objetivo e as metas estratégicas a seguir,

Objetivo: Fortalecer a política institucional de apoio à criação, consolidação e expansão da pós-graduação, <i>stricto sensu</i> e <i>lato sensu</i>.						
Metas	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Aumentar em 10% o número de programas de pós-graduação com conceito 4 e 5.	21	21	21	23	23	23
Aumentar em 25% o número de programas de pós-graduação de excelência (conceitos 6 e 7).	8	8	8	10	10	10
Aumentar em 10% o número de programas de pós-graduação <i>stricto sensu</i> .	36	37	37	38	39	40
Aumentar em 50% o número de programas de mestrado profissional.	4	4	5	5	5	6
Aumentar em 100% o número de cursos de pós-graduação <i>lato sensu</i>	15	18	21	25	28	30

3.2.6. Outros Programas para a Melhoria do Ensino

O Programa de Apoio ao Ensino realiza a interação entre pesquisadores, docentes e discentes, visando à melhoria estrutural, organizacional e funcional do ensino. Busca propor inovações didáticas; implementar iniciativas e experiências didáticas e metodológicas que têm em vista o processo ensino-aprendizagem; contribuir para a dinamização do processo de ensino, sua relação com o conhecimento e com a produção de aprendizagens significativas; desenvolver ações que permitam a

diminuição da retenção e evasão dos discentes; fomentar a reflexão e o aprofundamento das propostas político-pedagógicas de ensino da UFV; promover a dinamização curricular e valorizar o envolvimento ativo dos docentes e discentes em atividades relativas à pesquisa em ensino; produzir estudos sobre o ensino em sua diversidade de contextos (espaços de aprendizagem, recursos e instrumentos didáticos, experiências formativas e trajetórias docentes, discentes, entre outros); e promover a socialização de experiências em práticas de ensino na Instituição. Atualmente estão sendo desenvolvidos 18 Projetos de Ensino, sendo 5 no *Campus* UFV-Rio Paranaíba e 13 no *Campus* UFV-Viçosa.

O Programa de Bolsas Reuni de Assistência ao Ensino desenvolve a articulação da graduação com a pós-graduação, por meio da expansão quantitativa e qualitativa da pós-graduação, orientada para a renovação pedagógica da educação superior, compreendendo a distribuição de Bolsas para os programas de mestrado e de doutorado, pelo Comitê Gestor das Bolsas Reuni. Esse Comitê tem acompanhado o desempenho dos discentes, por meio de relatório do bolsista e levantamento do desempenho dos alunos em atividades acadêmicas. A participação dos pós-graduandos em atividades de ensino promove a integração entre graduação e pós-graduação e tem sido benéfica sob vários outros aspectos, destacando a contribuição na formação profissional do bolsista e nos reflexos positivos no ensino e na aprendizagem de disciplinas de graduação, redundando na melhoria de rendimento dos graduandos.

O Programa de Educação Tutorial – PET, pautado em princípios indissociáveis entre o ensino, a pesquisa e a extensão, é desenvolvido por grupos de estudantes tutorados por um docente. As atividades, na forma de elaboração e execução de projetos, visam desenvolver o potencial desses acadêmicos para que se tornem profissionais de nível superior com elevado padrão científico, técnico e ético, em suas diferentes áreas de atuação. Atualmente são estes os Grupos PET da UFV: Nutrição e Saúde; Engenharia de Produção; Engenharia Agrícola e Ambiental; Bioquímica; Ciências Biológicas; Administração; Economia Doméstica, além do PET-Edu/Conexões de Saberes, nos *campi* UFV-Viçosa e UFV-Florestal.

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID tem por objetivo estimular e preparar os estudantes dos cursos de licenciatura presencial plena, para atuar na educação básica pública. Os selecionados pelo programa estão inseridos em escolas da rede pública de educação básica de Viçosa, Florestal e Pará de Minas.

3.2.7. Mobilidade Acadêmica

A Mobilidade Acadêmica é um sistema de parceria estabelecido entre duas ou mais Instituições de Ensino Superior – IES, para possibilitar aos estudantes cursar disciplinas ou realizar atividades acadêmicas em outra instituição. Busca complementar, aprofundar e aperfeiçoar os conhecimentos técnico-científicos de seus cursos de graduação e que ampliar suas experiências, decorrentes dos contatos mantidos com colegas de curso, professores e servidores técnico-administrativos de outras instituições de ensino.

Os programas de Mobilidade Acadêmica na UFV ocorrem nas modalidades interna e externa. Em nível interno, a UFV dispõe do Programa Intercampi, permitindo a mobilidade acadêmica dos estudantes entre os três *campi* da UFV.

Em nível externo, existem programas nacionais e internacionais. Os programas nacionais de mobilidade acadêmica compreendem o Programa Andifes de Mobilidade Acadêmica, fruto do convênio entre a Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior – Andifes e as Instituições Federais de Ensino Superior – IFES do país. Existe também o programa de mobilidade acadêmica entre a UFV e as instituições de ensino superior das redes públicas estaduais, municipais e privadas do país.

3.2.7.1. Mobilidade Acadêmica Internacional

Em âmbito internacional, são vários convênios firmados com instituições de ensino superior de outros países, possibilitando ampliar e dinamizar o intercâmbio recíproco de seus estudantes. De acordo com a Diretoria de Relações Internacionais e Interinstitucionais, em 2011 eram 106 convênios vigentes com instituições na Alemanha, Angola, Argentina, Canadá, Chile, China, Colômbia, Equador, Escócia, Espanha, Estados Unidos, Finlândia, França, Holanda, Hungria, Inglaterra, Itália, Japão, México, Nicarágua, Paraguai, Peru, Portugal, Rússia e Venezuela.

Além dos convênios firmados pela UFV, iniciativas do Governo Federal como o programa Ciência sem Fronteiras criam oportunidades para os discentes da UFV. O Ciência sem Fronteiras irá oferecer, em 4 anos, 75 mil bolsas para estudantes de graduação e de doutorado. O objetivo principal é produzir um avanço da ciência

brasileira em tecnologia, inovação e competitividade, através da mobilidade internacional. As áreas prioritárias do programa incluem, entre outras, as Engenharias e demais áreas tecnológicas, Ciências Exatas e da Terra, Biologia, Ciências Biomédicas e da Saúde, Computação e Tecnologias da Informação.

Para os estudantes de graduação, os recursos cobrem passagens aéreas e bolsas para estudar de 6 a 12 meses nas melhores universidades do mundo. O programa teve início em agosto de 2011 com o lançamento de edital pela CAPES, oferecendo 500 bolsas para intercâmbio de estudantes de graduação, apenas em universidades americanas. Em seguida, o CNPq anunciou cotas de bolsas concedidas às universidades brasileiras participantes do programa, para selecionar, entre seus estudantes, candidatos a fazerem intercâmbio nas melhores universidades do mundo. Pela UFRV, no primeiro semestre de 2012, participavam de intercâmbio pelo programa Ciência sem Fronteiras discentes dos cursos de Química, Engenharia Civil, Engenharia de Alimentos e Engenharia de Agrimensura e Cartográfica, sendo um na Alemanha e três nos Estados Unidos. Nesse mesmo período, estavam inscritos 126 discentes para oportunidades na Espanha, 5 para a Holanda, 126 para Portugal, 7 para a Bélgica, 17 para o Canadá, 7 para a Austrália e 2 para a Coreia do Sul.

Reafirmando a política de intercâmbio acadêmico e de internacionalização que a UFRV adota desde os primórdios, a seguir são apresentados o objetivo e as metas que visam aperfeiçoar e ampliar essa política:

Objetivo: Aprimorar políticas de intercâmbio acadêmico com instituições nacionais e internacionais.						
Metas	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Projetar sistema para registrar e divulgar todas as atividades da UFRV relacionadas ao intercâmbio acadêmico com instituições internacionais.						
Aumentar de 0,7% para 3%, ao ano, o número de discentes da UFRV que participam de algum programa de treinamento no exterior.	0,7%	1%	1,5%	2%	2,5%	3%
Aumentar de 100 para 400 o número de discentes e visitantes estrangeiros que participam de alguma atividade de ensino, pesquisa ou extensão na UFRV.	100	150	200	250	300	400

3.2.8.

3.2.9. Consórcio das IFES Mineiras

A iniciativa de criação do Consórcio das Universidades Federais do Sul-Sudeste de Minas Gerais surgiu da constatação de que as Universidades Federais de Alfenas – UNIFAL-MG, Itajubá – UNIFEI, Juiz de Fora – UFJF, Lavras – UFLA, Ouro Preto – UFOP, São João del-Rei – UFSJ e Viçosa – UFV apresentam características comuns e complementares que facilitam sua associação. Além das parcerias já estabelecidas em projetos de ensino, pesquisa e extensão entre algumas dessas universidades, a localização e proximidade geográfica também são fatores considerados preponderantes na indução dessa iniciativa, por facilitar a implementação e a operacionalização de ações com vistas à maior integração de várias atividades acadêmicas e administrativas.

A região sul-sudeste de Minas Gerais é a única região do Brasil com sete universidades federais separadas por um raio pouco superior a 200 km. Além disso, segundo dados do Ministério da Educação – MEC, as sete universidades oferecem cursos de qualidade, apresentando na graduação Índice Geral de Cursos – IGC com valores entre quatro e cinco, e cursos de pós-graduação muito bem avaliados pela CAPES, incluindo vários programas em nível internacional, com conceitos 6 e 7.

A criação do Consórcio propiciará a integração acadêmica nas áreas de ensino, pesquisa e extensão, maior eficiência na captação e aplicação de recursos, parcerias para atuação nas áreas de inovação, de novas tecnologias e em outras áreas estratégicas, visando ao desenvolvimento institucional e à capacidade de apresentar propostas para a solução de problemas sociais do Estado de Minas Gerais e do país. Visa à complementariedade de ações e ao fortalecimento da cooperação entre as universidades consorciadas, preservando-se a autonomia e singularidade de cada Instituição.

O Consórcio reúne 239 cursos de graduação, oferece mais de 13 mil vagas anualmente e atende a mais de 50 mil estudantes matriculados na graduação presencial. Já na pós-graduação, oferece 145 programas, sendo quatro com conceito 7, máximo definido pela CAPES, quatro com conceito 6 e 20 com conceito 5, todos considerados de excelência. São mais de 3 mil estudantes de mestrado e 1.700 de doutorado. Juntas, essas universidades apresentam mais de 50 mil citações na rede ISI Web of Knowledge.

De acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional do Consórcio – PDIC, referente ao período de 2011 a 2015, estão previstas metas e ações que contemplam:

- Elaborar e formatar proposta de criação de curso de graduação, com definições de matriz curricular, regime didático e contratação de pessoal docente e técnico-administrativo.
- Oferecer curso de capacitação na área de Administração Pública, para os servidores docentes e técnico-administrativos.
- Implementar mecanismos que permitam a mobilidade acadêmica e de servidores docentes e técnico-administrativos, estimulando o intercâmbio de conhecimentos entre as Instituições.
- Viabilizar e implantar ações concretas para o Corredor Cultural, projeto que representa a união das universidades consorciadas, por meio da realização de eventos, visando à institucionalização de rede de extensão cultural.
- Elaborar projetos técnicos e arquitetônicos para a criação de centro de estudos avançados em Bioenergia, fundamental para o desenvolvimento tecnológico do país e também discutir o incentivo à formação de grupos de pesquisa em inovação e propostas de cursos de pós-graduação oferecidos pelo Consórcio.

3.3. Programas de Extensão

A concepção de extensão universitária associada à construção da cidadania é relativamente recente. Foi no início de 1960 que movimentos culturais e políticos, principalmente desencadeados pela União Nacional dos Estudantes – UNE, apontaram para a necessidade de rever antigas concepções que limitavam a extensão à ideia de transmitir o saber técnico e científico ao povo por meio de cursos. Essa concepção limitava o papel da extensão universitária ao assistencialismo à sociedade, não considerando a real necessidade da população, bem como a relação de reciprocidade e enriquecimento entre ensino, pesquisa e extensão. O fortalecimento dos setores comprometidos com as classes populares na década de 1980, com a volta do país à democracia, possibilitou nova concepção de universidade, redefinindo as práticas de ensino, pesquisa e extensão até então hegemônicas.

Nesse contexto, concepções e práticas de extensão universitária começam a se distanciar de visões assistencialistas, filantrópicas, difusionistas e de ação substitutiva. Por outro lado, a extensão universitária afirma-se como atividade processual que, articulada ao ensino e à pesquisa, com a missão de enriquecer o processo pedagógico, socializa o saber produzido na academia e possibilita meios para a participação da comunidade na vida universitária. Essa visão de extensão, para além de sua compreensão tradicional, de disseminação de conhecimento por meio de cursos, prestações de serviços e realização de eventos, propõe e pratica uma relação contínua com a sociedade, relação esta que possibilita uma oxigenação à vida acadêmica.

A produção do conhecimento por meio da extensão universitária se faz na valorização e no intercâmbio entre saberes, acadêmico e popular. Esse processo possibilita a democratização do conhecimento com a participação da comunidade. Por esse motivo, é recorrente dizer que a extensão é uma via de mão dupla, em que a comunidade acadêmica elabora na *práxis* um saber e, no retorno, a universidade, submetida à reflexão teórica, é acrescida do conhecimento acadêmico. Esta dinâmica de troca de saberes acadêmico e popular tem como consequência a produção de conhecimento científico, tecnológico, artístico e filosófico, emanado da realidade brasileira e regional.

A extensão universitária possibilita que a universidade se veja não como instituição proprietária de um saber pronto e acabado, que vai ser oferecido à sociedade, mas como parte desta e, portanto, sensível a seus problemas, suas prioridades e demandas, tornando-se, nesse processo, universidade cidadã. Sabe-se que para a formação de um profissional cidadão é imprescindível sua interação com a comunidade. Na interação, ele se identifica culturalmente, sensibiliza-se com os problemas reais, reflete sobre o conhecimento produzido pela própria universidade e tem como referência ética a realidade concreta para sua formação técnica e acadêmica. Reconhece-se, então, que a extensão universitária é concebida para além de uma atividade acadêmica, como um processo de construção de relações entre sociedade e universidade com o objetivo de instituir práticas cidadãs de pesquisa e de ensino.

Desde a fundação da Escola Superior de Agricultura e Veterinária - ESAV, em agosto de 1926, as atividades extensionistas são parte de suas atividades de formação. Inspirada nos Land Grant Colleges norte-americanos, o “aprender fazendo” orientava a ideia de uma formação científico-prática, uma inovação para a educação dos anos 1920

em Minas Gerais. O ensino proposto pela ESAV não estava alinhado com o ensino tradicional, livresco, totalmente teórico. Ao contrário, seu ensino propunha nova matriz educacional, pautada no ensino teórico-prático.

A extensão universitária na UFRV tem, portanto, raízes em seu próprio surgimento e essas práticas extensionistas foram, ao longo do tempo, institucionalizadas. Mais recentemente vem sendo substituída a característica difusionista da extensão por práticas de orientação mais participativas e democráticas. A partir de 1997, a política de extensão estabeleceu novos marcos conceituais relacionando essa atividade a concepções mais críticas, que vinculam a prática extensionista à construção dos direitos de cidadania e o balizamento do ensino e da pesquisa à relevância social.

A oferta de atividades de extensão busca refletir sua importância para a complementação do ensino e a necessidade de difusão e aplicação dos conhecimentos, tanto para a comunidade acadêmica quanto para a sociedade em geral, como elemento de transformação social.

Com a introdução do sistema de Registro das Atividades de Extensão – RAEX, em 2004 e a consolidação (2004/2005/2006) do Programa Institucional de Bolsas de Extensão – PIBEX, iniciado em 2000, a extensão universitária da UFRV se insere nas diretrizes apontadas pelo Plano Nacional de Extensão Universitária – PNE.

O PIBEX tem por objetivo contribuir para a formação acadêmica e cidadã dos estudantes da graduação e do ensino médio, por meio da concessão, em 2011, de 241 bolsas de iniciação em extensão aos participantes de projetos de extensão universitária coordenados por docentes ou técnicos de nível superior.

Complementando o PIBEX e possibilitando o financiamento de mais projetos de extensão, a UFRV, em parceria com a FUNARBE, instituiu o Programa FUNARBE de Apoio à Extensão – FUNARBEX, com o objetivo primordial de ser o ponto de partida para o estabelecimento e a consolidação de projetos de extensão coordenados por docentes ou técnicos de nível superior recém-contratados, por meio da concessão de nove bolsas de iniciação em extensão, em 2011.

A UFRV conta, também, com o Programa Institucional de Bolsas de Cultura e Arte Universitária – PROCULTURA, que tem por objetivo contribuir para a formação acadêmica e cidadã dos estudantes da graduação e do ensino médio. Em 2011 foram concedidas 11 bolsas de iniciação em Cultura e Arte aos participantes de projetos de

cultura e arte universitária coordenados por docentes ou técnicos de nível superior.

A participação da UFRV em várias outras atividades de extensão é possível com a adesão a editais específicos da área, cabendo destaque para o Edital PROEXT/MEC/SESu, que é um instrumento que abrange programas e projetos de extensão universitária, com ênfase na inclusão social em suas mais diversas dimensões, visando aprofundar ações políticas que venham fortalecer a institucionalização da extensão no âmbito das Instituições Federais e Estaduais de Ensino Superior.

A UFRV tem, ao longo dos anos, participado do Projeto Rondon do Ministério da Defesa, cujo objetivo é selecionar as IES para participar das operações deste projeto, buscando o ajuste da proposta de trabalho à realidade e às necessidades do município.

No âmbito interno, várias são as ações extensionistas com vistas à ampliação e ao aprofundamento das relações entre a UFRV e a sociedade, objetivando propor alternativas de transformação da realidade e contribuindo para a construção e o fortalecimento da cidadania.

Os resultados da investigação científica realizada na UFRV são também repassados aos estudantes e ao público em geral, por meio de atividades extensionistas como a Semana do Fazendeiro ou o Programa Gilberto Melo, proporcionando novas informações a produtores rurais, administrações municipais e à comunidade em geral.

A Semana do Fazendeiro acontece há 83 anos na UFRV e oferece cursos na área agropecuária, de artesanato e de bem-estar social, ministrados por palestrantes e monitores da UFRV e de instituições parceiras como a Emater-MG, IEF, Epamig, Sebrae, entre outras. Durante o evento é realizada a Semana da Juventude Rural e a Troca de Saberes, dedicada ao intercâmbio de experiências, práticas e conhecimentos adquiridos no cotidiano do campo.

A Semana do Produtor Rural, criada em 1969, é o maior evento de extensão rural promovido no *Campus* UFRV-Florestal, com o objetivo de oferecer qualificação ao produtor rural da região, visando à melhoria da qualidade de vida e produtividade. Isso se dá por meio de palestras e cursos, com professores e especialistas em áreas de interesse do produtor.

No *Campus* UFRV-Rio Paranaíba acontece a Exposição e Conferência Agropecuária do Alto Paranaíba – ExpoALTO em parceria com as mais representativas cooperativas, associações, sindicatos rurais e prefeituras da região, voltada para a disseminação do conhecimento técnico e científico, a realização de negócios, além de

ocasionar a reunião de forças do setor agropecuário, contribuindo para manter o agronegócio regional atualizado e competitivo. A primeira edição do evento, realizada em 2010, teve como foco os segmentos: cafeicultura, horticultura e pecuária. As atividades foram voltadas exclusivamente para o setor produtivo, promovendo oportunidades para atualizações tecnológicas em ambiente de intercâmbio entre produtores, empresas, órgãos governamentais e comunidade acadêmica.

A Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares – ITCP-UFV é um programa de extensão da UFV que trabalha com grupos populares na zona da mata mineira. Visa à construção dos valores da economia popular solidária por meio de oficinas e cursos de capacitação para os grupos de trabalhadores envolvidos. Tem como objetivo a promoção da organização social e econômica dos grupos, via capacitação técnica e formação política para o desenvolvimento e a emancipação dos empreendimentos. Nesses últimos anos, a ITCP trabalhou com coletivos urbanos (catadores de materiais recicláveis, clube de trocas, grupos culturais, grupos de prestação de serviços gerais) e rurais (assentados da reforma agrária e agricultores familiares). A proposta de trabalho da ITCP consiste numa possibilidade de articulação entre as diferentes realidades socioeconômicas para a construção, disputa e acesso a políticas públicas em escala municipal, estadual e federal. O projeto também tem influenciado na qualificação das relações entre a Universidade e os grupos envolvidos por meio das atividades de extensão.

A Ludoteca recebe em sua sede unidades educacionais, atendendo a crianças, além de realizar atividades de formação para estudantes e professores da região. Promove a Ludoteca Itinerante em unidades educacionais de Viçosa, com a participação de milhares de crianças. A Ludoteca apresenta trabalhos em eventos de caráter nacional e internacional dos projetos de extensão a ela vinculados. Ela abre suas portas aos domingos recebendo crianças e suas famílias.

O Parque da Ciência é um centro interativo que realiza exposições em diversas áreas do saber, com o objetivo de popularizar a ciência e promover a educação científica. Seu objetivo principal é despertar o espírito científico, a curiosidade e o gosto pelas ciências. Sua exposição permanente conta com mais de 100 experimentos interativos que oferecem aos visitantes uma maneira inusitada e estimulante de conhecer os fenômenos naturais e as relações do homem com o mundo. A ideia é que o visitante participe de experiências ligadas a grandes descobertas da humanidade. O maior museu

interativo de Minas Gerais recebe pessoas de todo o Estado, sobretudo escolas e professores de todos os níveis.

A Assessoria de Movimentos Sociais -AMSs foi criada em janeiro de 2009, com a finalidade de desenvolver e estabelecer vínculos estratégicos da UFV com os movimentos sociais e organizações da sociedade civil. Seus objetivos principais são estimular programas descentralizados de promoção de pesquisa, ensino, análises das problemáticas sociais, elaborados no campo governamental e extragovernamental, entre a Universidade e os setores organizados da sociedade civil, como espaço para o diálogo na realização efetiva dos direitos cidadãos; desenvolver parcerias e fornecer apoio técnico, através de projetos cooperativos entre a UFV, as entidades da sociedade civil e os movimentos sociais.

Quanto às atividades extensionistas desenvolvidas pela Pró-Reitoria de Extensão e Cultura, é possível destacar sua evolução nos últimos quatro anos, considerando as modalidades por programas (Figura 6), projetos, (Figura 7), cursos (Figura 8) e eventos (Figura 9).

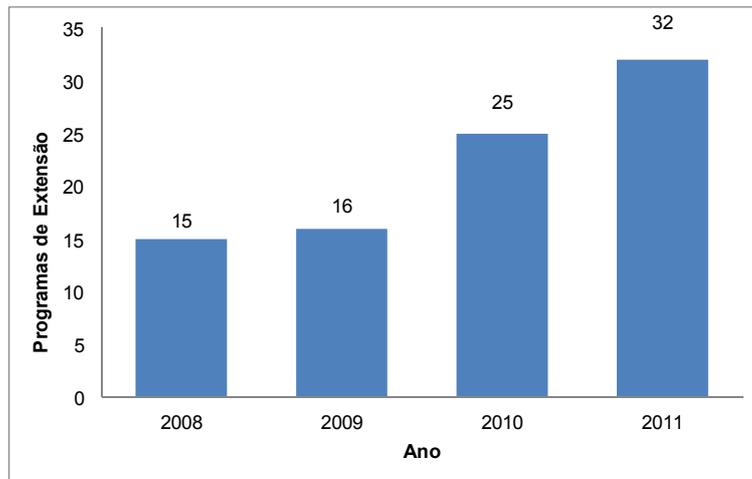


Figura 6-Número de programas de extensão
Fonte: Pró-Reitoria de Extensão e Cultura/UFV.

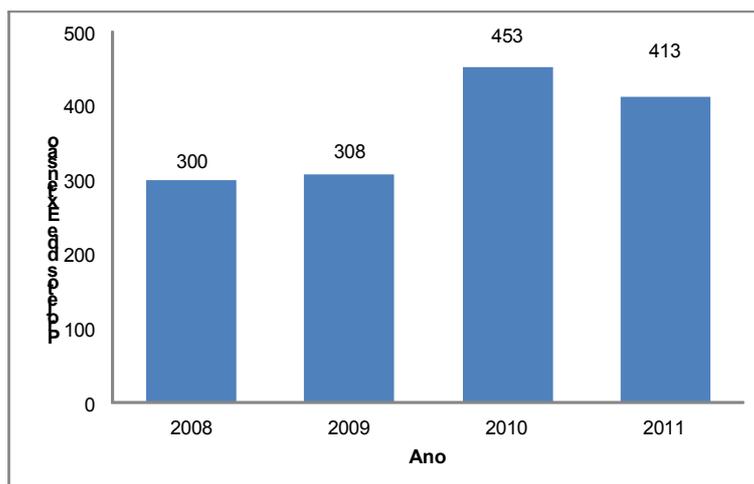


Figura 7-Número de projetos de extensão
Fonte: Pró-Reitoria de Extensão e Cultura/UFV.

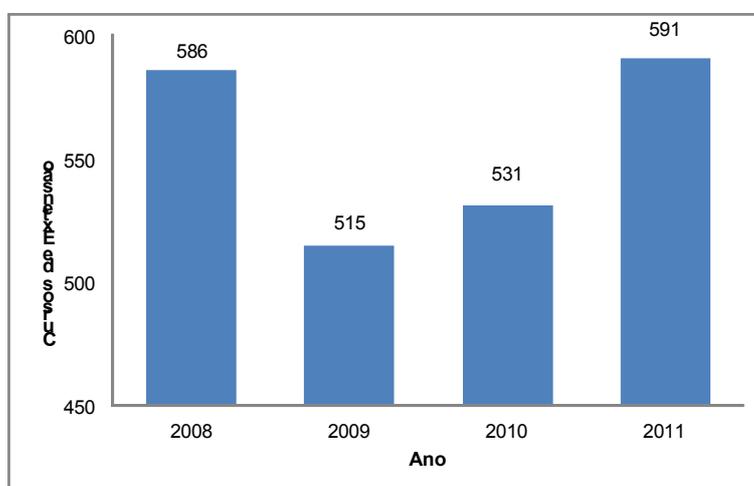


Figura 8-Número de cursos de extensão
Fonte: Pró-Reitoria de Extensão e Cultura/UFV.

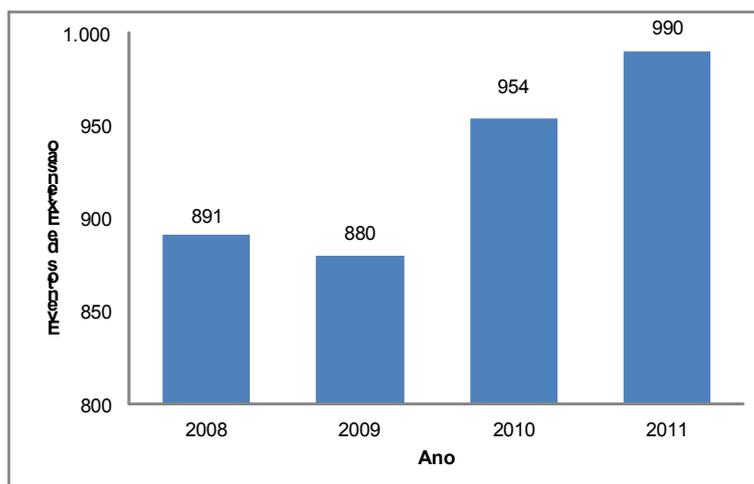


Figura 9-Número de eventos de extensão
Fonte: Pró-Reitoria de Extensão e Cultura/UFV.

Buscando manter a liderança entre as Instituições de Ensino Superior no país no âmbito da extensão, a UFV apresenta a seguir o objetivo e as metas para o período de vigência do PDI:

Objetivo: Aprimorar a política de extensão da UFV, em consonância com o Plano Nacional de Extensão Universitária.						
Metas	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Aumentar em 30% a participação da comunidade universitária nas atividades de extensão.						
Consolidar dois Programas Institucionais de Extensão voltados para o desenvolvimento regional.						
Estabelecer e consolidar mecanismos de registro, avaliação e monitoramento da extensão universitária.						
Inserir a extensão universitária nos projetos pedagógicos de cursos de graduação e de pós-graduação.						

3.4. Programas de Pesquisa

A pesquisa na UFV tem proporcionado grandes avanços tecnológicos e contribuído para melhorar o padrão de vida da população e do agronegócio no país. Inicialmente, em função da tradição, as pesquisas estavam concentradas em projetos da área agrária. O Programa de Melhoramento de Soja teve início em 1962, do qual resultaram 18 variedades adaptadas principalmente aos Estados de Minas Gerais, Goiás, Mato Grosso do Sul e São Paulo. Outro destaque foi o desenvolvimento do primeiro milho híbrido pela UFV. Na área de Genética e Melhoramento Vegetal, a UFV tem formado grande número de pesquisadores que trabalham em empresas agropecuárias e em firmas de produção de sementes. A exemplo disso, cita-se a Agrocere, uma empresa que nasceu no *campus*-sede da UFV. Na produção de café, a UFV contribuiu com o Calda Viçosa, que aumentou a produtividade das lavouras cafeeiras, atuando simultaneamente com seu efeito nutricional e como controlador das ferrugens e cercosporiose.

As pesquisas com feijão foram iniciadas em 1955, resultando no lançamento das variedades Rico 23, Manteigão-Fosco, Ricobaio 1014, Negrito 897, Milionário 1732, Rico 1735, Ouro Negro 1992, Ouro Branco, Meia-Noite e Vermelho 2157. Além do cultivo consorciado com outras culturas, novas pesquisas sobre o feijoeiro têm sido desenvolvidas com uso de ferramentas da biologia molecular, com o objetivo de

eliminar as principais doenças que atingem a cultura. Além de buscar o aumento na produção agrícola, outras pesquisas vêm sendo desenvolvidas como a busca de variedades com melhor sabor, proteínas de melhor qualidade e resistentes a diversos patógenos que afetam a cultura.

A UFRV é pioneira na pesquisa da exploração agroflorestal, combinando culturas agrícolas e pecuárias com a exploração florestal, proporcionando benefícios tais como: aumento da biodiversidade, criação de melhores condições para a fauna, minimização dos danos por erosão, redução de riscos de incêndio, melhoria das condições físicas e químicas do solo, entre outras.

Na área de tecnologia de alimentos, a primeira máquina extrusora de alimentos no Brasil foi desenvolvida a partir de um protótipo que ainda se encontra em funcionamento na UFRV. O desenvolvimento e a avaliação de processos produtivos e de novos produtos representam um forte elo entre a UFRV e as empresas que a solicitam para aprimorar o desenvolvimento tecnológico. Na indústria de produtos alimentícios, diversas áreas têm se beneficiado com o vasto campo de pesquisas. Destaca-se a primeira fórmula de iogurte com sabor, gerada na UFRV.

O Programa de Biotecnologia da UFRV adota estratégias para transferência de tecnologia (produto/processo). A tecnologia de criação de rãs, denominada “Sistema Anfigranja”, vem sendo amplamente difundida. Os produtos obtidos conquistaram os mercados externo e interno, na forma de rãs vivas para laboratórios e de carne congelada para consumo.

Além de pesquisas com feromônios, associações micorrízicas e utilização de marcadores genéticos no melhoramento de qualidade de cultivares diversos, destacam-se ainda: desenvolvimento de sondas biológicas no diagnóstico e detecção de vírus de plantas; desenvolvimento de métodos diagnósticos e produção de vacinas animais, avaliações de aspectos bioquímicos e genéticos relacionados com a má-formação da estrutura óssea de aves, produção de etanol por bactérias recombinantes, desenvolvimento de enzimas hidrolíticas para processamento de fibras (pectinase) e para uso em alimentos e bebidas (lactase), seleção e melhoramento genético de estirpes microbianas. Ressaltam-se, também, pesquisas na área da construção civil, com o aperfeiçoamento da tecnologia de produção de tijolos à base de escória de alto forno e de argamassa.

Os programas de pesquisa do Laboratório de Celulose e Papel da Universidade Federal de Viçosa - LCP-UFV são voltados ao desenvolvimento de tecnologias de ponta para a produção de celulose e papel, especialmente a partir da madeira de eucalipto. Os resultados das pesquisas efetuadas no âmbito do LCP-UFV fornecem subsídios às indústrias nacionais na elaboração de planos de expansão e na tomada de decisão quanto à implementação de novas tecnologias. O LCP-UFV, por meio da prestação de serviços, avaliando processos tecnológicos, matérias-primas e produtos, gera informações que auxiliam as indústrias de celulose e papel e seus fornecedores na tomada de decisões de natureza técnica e, especialmente, na solução de problemas relativos à matéria-prima, processo e controle ambiental.

O Grupo de Pesquisa em Recursos Hídricos - GPRH é voltado ao desenvolvimento de tecnologias e obtenção de subsídios para o adequado planejamento e manejo dos recursos hídricos, buscando otimizar o dimensionamento e manejo de projetos hidroagrícolas, reduzindo seu custo de implantação e manutenção; minimizar os prejuízos decorrentes da exploração agropecuária sobre os recursos naturais; otimizar o aproveitamento da água, tanto para a agricultura como para diversas outras atividades; e otimizar o processo de gestão dos recursos hídricos.

O conhecimento acumulado em pesquisas sobre fertilidade do solo e nutrição de plantas, pelos pesquisadores da UFV, resultou no sistema para a agricultura acessível na forma de softwares: Ferti-UFV e Nutri-UFV, que permitem otimizar o uso de corretivos e fertilizantes para aumentar a produtividade sustentável de culturas agrícolas. Os objetivos desses softwares são atender a engenheiros, técnicos, produtores, empresas públicas e privadas, além de organismos internacionais, como a Organização das Nações Unidas para a Agricultura e a Alimentação – FAO, a fim de fomentar a produção em países de agricultura tropical. Os sistemas Ferti-UFV e Nutri-UFV permitem diagnosticar, com exatidão, as necessidades de nutrientes para que as culturas sejam mais produtivas economicamente.

Outra pesquisa relevante que vem sendo desenvolvida pela UFV em parceria com a agência espacial americana, a NASA, é sobre a seca na Amazônia. O trabalho mostra que a seca que atingiu a Amazônia em 2010 deixou a floresta menos verde. Os pesquisadores usaram imagens da Floresta produzidas pelos satélites da NASA nos últimos dez anos para concluir que a seca reduziu o viço de cerca de 2,5 milhões de quilômetros quadrados da vegetação. O estudo comparou os índices de clorofila e

constatou que a seca provocou uma imensa queda da capacidade fotossintética, causando a perda de folhas e dificultando a regeneração das árvores. Há a previsão, ainda, de que haverá um aumento acentuado da mortalidade das árvores nos próximos anos com consequências diretas no sequestro de carbono da atmosfera terrestre. A Floresta Amazônica é responsável por 15% de produção de fotossíntese de todo o mundo e a seca vai alterar o ciclo de carbono no planeta. As árvores mortas não só deixam de realizar a fotossíntese em que absorvem CO₂ como sua decomposição libera o carbono capturado ao longo do crescimento, agravando o aquecimento global.

As pesquisas realizadas na UFRV são viabilizadas pelos recursos das parcerias com o setor privado e pelo contínuo apoio das agências públicas de fomento, como FINEP, FAPEMIG, CNPq, CAPES bem como fontes internacionais de financiamento, como a União Europeia e a Fundação Internacional para a Ciência.

Vale destacar que os investimentos em pesquisa nos últimos anos possibilitaram notável expansão dos programas de pós-graduação das universidades federais. Os editais anuais do programa especial Pró-Equipamentos da CAPES, como parte da política de continuidade de alocação dos recursos, possibilitam à Instituição o planejamento dos investimentos nos programas de pós-graduação. A Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação estabeleceu como estratégico o delineamento de ações que aperfeiçoem os projetos institucionais e subprojetos da UFRV a serem submetidos a esse edital.

Em 2011 a UFRV possuía 243 grupos de pesquisa certificados no CNPq, distribuídos nas seguintes áreas: Ciências Agrárias (111), Ciências Biológicas (17), Ciências da Saúde (10), Ciências Exatas e da Terra (32), Ciências Humanas (18), Ciências Sociais e Aplicadas (30), Engenharias (19) e Linguística, Letras e Artes (6). A existência desses grupos de pesquisa oferece uma dimensão da atuação dos pesquisadores da UFRV nas diferentes áreas do conhecimento.

A concessão de bolsas de iniciação científica possibilita a participação ativa do aluno de graduação em projetos de pesquisa com qualidade acadêmica, mérito científico e orientação adequada, individual e continuada. Em 2011 foram 611 bolsas de iniciação científica, financiados pelo CNPq, Fapemig, FUNARBE e UFVcredi.

As atividades de pesquisa da UFRV são acompanhadas pelo Comitê de Ética em Pesquisa com os Seres Humanos – CEPH e pela Comissão de Ética no uso de Animais – CEUA.

O CEPH foi instituído pela Portaria nº 0701/1998 e tem por finalidade emitir pareceres sobre os aspectos éticos dos estudos propostos, mediante a revisão dos riscos, dos benefícios, do termo de consentimento livre e esclarecido pós-informação, entre outros, contidos nos protocolos pertinentes, a fim de garantir o bem-estar e os direitos dos participantes voluntários das pesquisas. Em 2011 o CEPH analisou 226 projetos.

A CEUA foi instituída pela Portaria nº 0481/2010, sendo composta por médicos veterinários, biólogos, docentes e pesquisadores de áreas específicas e representantes da Sociedade Protetora dos Animais. Em 2011, a CEUA analisou 120 projetos de pesquisa e de aulas práticas.

Para fortalecer as políticas institucionais de pesquisa durante o período de vigência do PDI, a UFRV reafirma a importância dos grupos de pesquisa e apresenta as seguintes metas:

Objetivo: Fortalecer a política institucional de pesquisa.						
Metas	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Atualizar a política de pesquisa na UFRV.						
Aumentar em 25% o número de discentes envolvidos com a iniciação científica.	650	680	710	740	780	815
Incrementar a capacidade da infraestrutura para auxílio na elaboração de projetos de pesquisa.						
Ampliar em 50% do número de institutos nacionais de ciência e tecnologia (ou equivalentes).	2	2	2	3	3	3
Aumentar em 25% o número de pesquisadores participando em redes formalmente estabelecidas por agências de fomentos ou equivalentes.	25	26	27	28	30	32
Consolidar os grupos de pesquisa registrados no CNPq e aumentar seu número em 20%.	280	285	290	295	300	310
Aumentar em 50% o número de participantes no Simpósio de Integração Acadêmica (SIA).	4.000	4.400	4.800	5.200	5.600	6.000
Aumentar em 50% o número de trabalhos apresentados no SIA.	2.350	2.530	2.710	2.890	3.070	3.250
Consolidar e apoiar os laboratórios de pesquisa multiusuários e fomentar pesquisas em áreas de interesse institucional.						

Para ampliar a produção científica, intelectual e cultural, a UFRV propõe-se a consolidar programas, projetos e ações que objetivem a internacionalização da pesquisa

e da pós-graduação e o aumento do intercâmbio científico e tecnológico, nacional e internacional, como exposto a seguir:

Objetivo: Ampliar a produção científica, intelectual e cultural.						
Metas	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Aumentar em 25% a publicação científica em periódicos indexados em bases de dados internacionais.	900	930	950	990	1.100	1.125
Aumentar o número médio de citações das publicações científicas.	2,4	2,8	3,0	3,5	3,8	4,0
Implantar rede de comunicação/divulgação científica e cultural, utilizando redes sociais, páginas <i>web</i> e circuito interno.						
Promover a inserção e a visibilidade nacional e internacional dos programas de pós-graduação.						

A UFRV, por meio da Comissão Permanente de Propriedade Intelectual – CPPI, organiza, sistematiza, orienta, acompanha e executa os trâmites previstos na legislação sobre a propriedade intelectual e transferência de tecnologia. Em 2011, a UFRV depositou 12 pedidos de patente junto ao Instituto Nacional da Propriedade Intelectual – INPI, obteve o deferimento de duas patentes nacionais e a concessão de uma patente internacional; foram depositados nove pedidos de registro de programas de computador, um pedidos de registro de marca e concedido certificado provisório de dez cultivares.

Buscando a manutenção e o aprofundamento do desenvolvimento da UFRV no campo da pesquisa, inovação e transferência de tecnologia para a sociedade, a UFRV tem como objetivo e metas:

Objetivo: Consolidar políticas institucionais de biossegurança, de inovação e de proteção da propriedade intelectual.						
Metas	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Elaborar e implantar a política de inovação.						
Implantar sistema de gestão de propriedade intelectual.						
Consolidar a Comissão Interna de Biossegurança e implantar sistema de registro e acompanhamento de projetos que demandem certificados de biossegurança.						
Consolidar o programa de <i>spin-off</i> , empresas de base tecnológica de origem acadêmica.						
Consolidar o programa de instalação do Parque Tecnológico de Viçosa (tecnoPARQ).						
Instalar o Centro Tecnológico de Biossegurança e Quarentena Vegetal – CTBQV.						

4. INFRAESTRUTURA

4.1. Infraestrutura Física

A UFRV conta com área total de 4.474,73ha, sendo 391.930,31m² de área construída e o restante destinado a experimentos, fazendas, parques e jardins e áreas de lazer distribuída em seus três *campi* (Tabela 16).

Tabela 16-Detalhamento da área física total e área construída, UFRV-2011

Localização	Área Física (ha)	Área Construída (m ²)
Campus-Viçosa	2.609,59	358.588,35
<i>Campus-Viçosa</i>	1.601,01	331.347,52
Fazendas	524,26	12.081,30
Sementeira	92,33	1.990,00
Gramma	51,11	592,00
Mata do Paraíso	186,62	150,00
Cachoeirinha	70,28	500,00
Casquinha	24,78	524,30
Canãa	9,68	0,00
Boa Vista	89,46	8.325,00
Estações Experimentais	270,31	7.659,53
São João	34,73	452,82
Araponga	74,11	395,00
Ponte Nova	61,47	1.259,00
CEPET-Capinópolis	100,00	5.552,71
CENTEV	214,00	7.500,00
Campus-Florestal	1.674,08	25.941,00
Campus-Rio Paranaíba	191,07	7.400,96
Total UFRV	4.474,73	391.930,31

Fonte: Pró-Reitoria de Administração/UFV.

No total de área construída estão as edificações que abrigam as unidades acadêmicas, administrativas e experimentais da UFRV. No *campus*-sede estão localizados a Reitoria, as Pró-Reitorias, os Centros de Ciências, os departamentos, dois pavilhões de aulas, um ginásio de esportes, a Biblioteca Central, entre outros.

O *campus*-sede da UFRV, em Viçosa, oferece à comunidade acadêmica uma infraestrutura de apoio que conta com hotel, dois restaurantes universitários, um restaurante privado, várias lanchonetes, bancos, correios, farmácia, livrarias, ambulatório médico e odontológico, quadras esportivas e o supermercado escola.

O *Campus* UFRV-Florestal usufrui da infraestrutura da Cedaf, compreendendo o Edifício Sede, o Restaurante Universitário, as áreas de experimentação agropecuária, laboratórios e área de esportes e lazer. Especificamente para atendimento do ensino

superior, foram construídos quatro Pavilhões de Aula. Cada pavilhão possui aproximadamente 600m² e seis salas de aula.

O *Campus* UFRV-Rio Paranaíba está dividido em duas áreas. O CRP I, primeira área ocupada pelo *campus*, conta com um edifício que abriga: salas de aula, auditórios e laboratórios. O CRP II, área de expansão do *campus*, conta com dois edifícios: Biblioteca e Pavilhão de Aulas. O primeiro, além de concentrar as atividades próprias de biblioteca, também é ocupado pelos setores administrativos. O segundo, em fase de conclusão, já está sendo utilizado para atividades de aulas. Está em construção, em parceria com a FINEP, o edifício de Laboratórios de Pesquisa e Pós-Graduação.

A UFRV conta com, aproximadamente, 200 salas de aula, 130 salas de estudo, 50 salas para extensão e pesquisa e 600 laboratórios. Além da Biblioteca Central, a UFRV possui 28 bibliotecas setoriais. Para a assistência estudantil, são 7 blocos de alojamento oferecendo 1.413 vagas aos discentes de graduação, no *Campus* UFRV-Viçosa.

Em 2005, a UFRV iniciou a elaboração do Plano de Desenvolvimento Físico e Ambiental e as Diretrizes Básicas Norteadoras do Plano de Desenvolvimento Físico e Ambiental - PDFA do *Campus* UFRV-Viçosa, sendo aprovado pelo Conselho Universitário – CONSU em 2008. Esse documento contém princípios, diretrizes, estratégias e instrumentos urbanísticos orientadores da política de expansão do *Campus* UFRV-Viçosa, para o período de 2008 a 2017, em consonância com as metas de expansão didático-pedagógica da UFRV e com o Plano Diretor Municipal de Viçosa, visando também à integração entre a Cidade e a Universidade.

O crescimento da instituição e a criação dos *campi* em Florestal e em Rio Paranaíba impõem à UFRV a necessidade de estender a abrangência do PDFA para normatizar o processo de ampliação e construção desses *campi*.

Diante dessa grande extensão física, é importante que a Instituição se empenhe no desenvolvimento de metas que visem à sua constante manutenção e ao funcionamento adequado dos espaços. Assim, a UFRV tem como objetivo e metas:

Objetivo: Prover continuamente a manutenção de edificações e de equipamentos, e melhores condições de uso do solo, considerando os aspectos de responsabilidade socioambiental e de segurança patrimonial e comunitária.						
Metas	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Readequar e, ou, reformar as instalações físicas do sistema didático-científico dos <i>campi</i> da UFRV.	5.000m ²	5.000m ²	5.000m ²	5.000m ²	3.000m ²	3.000m ²

Objetivo: Prover continuamente a manutenção de edificações e de equipamentos, e melhores condições de uso do solo, considerando os aspectos de responsabilidade socioambiental e de segurança patrimonial e comunitária.						
Metas	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Readequar e, ou, reformar as instalações físicas de moradia estudantil dos <i>campi</i> da UFV.	4.000m ²	2.000m ²	2.000m ²	2.000m ²	2.000m ²	2.000m ²
Adaptar e, ou, reformar as instalações físicas destinadas às entidades de representação estudantil e empresas juniores dos <i>campi</i> da UFV.	1.500m ²	-	-	-	-	-
Adequar as instalações físicas da UFV para garantir acessibilidade aos portadores de necessidades físicas.	5 edifícios	5 edifícios	5 edifícios	5 edifícios	5 edifícios	5 edifícios
Implantar sistema integrado de vigilância eletrônica nos <i>campi</i> da UFV.	UFV-Viçosa	3 <i>Campi</i> da UFV	3 <i>Campi</i> da UFV	3 <i>Campi</i> da UFV	-	-
Implantar sistema eletrônico de controle de acesso nos edifícios dos <i>campi</i> da UFV.	2 edifícios	5 edifícios	5 edifícios	5 edifícios	-	-

A expansão física da UFV requer o atendimento de demandas relacionadas ao sistema viário, propostas para o trânsito nos *campi*, transporte coletivo, soluções para os estacionamento, além de um plano de gerenciamento de resíduos, esgotos e drenagem pluvial.

Assim, busca-se aprimorar as condições de infraestrutura necessária ao funcionamento das atividades de ensino, pesquisa, extensão e administração, cabendo-lhe especificamente:

Objetivo: Aprimorar os sistemas viário, de água, de esgoto, de energia e de resíduos nos <i>campi</i> da UFV.						
Metas	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Aprimorar política de gestão de recursos hídricos e energéticos para os <i>campi</i> da UFV.	Projeto		Implantação		-	-
Ampliar e melhorar a infraestrutura do sistema viário dos <i>campi</i> da UFV.	UFV-Viçosa, Florestal e Rio Paranaíba			UFV-Rio Paranaíba		
Implantar projetos de melhoria das condições de mobilidade, acessibilidade e trânsito nos <i>campi</i> da UFV.	UFV-Viçosa (Projeto)	UFV-Viçosa (Implantação)	UFV-Florestal e Rio Paranaíba		-	-

Objetivo: Aprimorar os sistemas viário, de água, de esgoto, de energia e de resíduos nos campi da UFV.						
Metas	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Implantar plano de gerenciamento de resíduos de serviços de saúde em todas as 37 Unidades Geradoras (UG) do <i>Campus UFV-Viçosa</i> .	2 UG	10 UG	10 UG	15 UG	-	-
Aprimorar e ampliar o sistema de gestão dos resíduos sólidos químicos, biológicos e tóxicos.						
Implantar unidade de reciclagem de resíduos de construção civil no <i>Campus UFV-Viçosa</i> .	-	-	Projeto	Implantação	-	-

A manutenção da área física, além do processo de expansão por que vem passando, requer grande empenho da UFV para atender uma série de solicitações de obras como ampliações, reformas e adequações que estão contempladas no Plano de Gestão e devem ser priorizadas para serem executadas no período de vigência do PDI.

4.2. Adequação da Infraestrutura para Atendimento aos Portadores de Necessidades Especiais

A adequação da infraestrutura da UFV para o atendimento aos portadores de necessidades especiais faz parte de uma política global que tem algumas ações sendo implementadas, como é o caso de instalação de elevadores nos edifícios antigos e rampas em diversos locais. Todos os novos prédios foram projetados e já estão sendo construídos com acessibilidade em todos os andares e elevadores, banheiros, rampas e calçadas adaptadas para portadores de necessidades especiais.

4.3. Infraestrutura Acadêmica

A UFRV dispõe de infraestrutura de qualidade para o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão, como laboratórios, bibliotecas, recursos computacionais, recursos tecnológicos, audiovisuais, entre outros.

4.3.1. Biblioteca e Laboratórios Didáticos

A Biblioteca Central – BBT está localizada no centro do *campus* universitário em Viçosa e tem como objetivo atender a comunidade universitária em suas atividades de ensino, pesquisa e extensão, principalmente por meio de empréstimos de publicações, empréstimo entre bibliotecas, levantamento bibliográfico de assuntos específicos, catalogação na fonte, normatização de publicações, permuta e doação e orientações diversas aos usuários. Para tanto, a BBT atua na aquisição, no armazenamento, na organização, na recuperação, nos serviços de documentação e disseminação bibliográfica. Além da comunidade universitária, a Biblioteca Central é também aberta à comunidade viçosense e demais demandantes de seus serviços.

A BBT ocupa um prédio moderno e funcional de quatro andares, com uma área total de 12.643,43m², distribuído em salas de estudo individual e em grupo, salas de videoconferência e sala de vídeo, espaços para leitura e lazer, exposições de artes plásticas e pesquisas em bases de dados, salões de leitura, além de espaços especiais, tais como: sala para deficientes visuais, com obras em braile, salas para estudo de línguas estrangeiras e auditório, entre outros.

Seu acervo (Tabela 17) consta de coleções especiais, coleções de obras raras, multimídia, referência em CD-ROM, mapoteca. Além disso, é depositaria da Organização das Nações Unidas – ONU e conta com o Sistema Brasileiro de Informação do Café – SBICafé e com o portal de Periódicos da CAPES, bem como base de dados referenciais. Seu acervo está disponível para pesquisa, na página <<http://www.ufv.br>>. Além disso, encontram-se disponíveis no interior da Biblioteca diversos terminais de computadores para consulta.

As teses e dissertações produzidas pelos programas de pós-graduação desta Universidade podem ser acessadas via portal TEDE. Artigos de periódicos podem ser solicitados, por meio de Comutação Bibliográfica – COMUT.

Tabela 17-Biblioteca Central - Composição do Acervo, UFV-2011

Acervo	Exemplares Registrados no Ano	Nº de Títulos	Total de Exemplares
UFV – TOTAL	7.329	3.311	747.176
Impressos	7.236	3.253	734.905
Livros	3.756	2.312	173.620
Teses	-	892	28.129
Publicações Seriadas	-	-	43.970
Folhetos	-	-	5.308
Separatas	-	-	10.540
Relatórios	1.108	-	10.689
Obras Raras	-	-	1.298
Outros (mapas, estampas, recortes)	-	-	6.419
Periódicos	2.372	49	454.932
Microfichas	-	-	3.361
Microfilmes	-	-	110
Em Braile	19	2	2.636
Audiovisuais	-	-	3.741
Videotapes	-	-	621
Slides	-	-	3.016
Outros (filmes, DVD, vinil, cassete)	-	-	104
Em Meio Magnético	74	56	2.423
Bases de dados	-	-	739
CDs	74	56	1.610
Disquetes	-	-	74

Fonte: Biblioteca Central/UFV.

Além da Biblioteca Central do *Campus* UFV-Viçosa, existem diversas bibliotecas setoriais, localizadas em departamentos, com acervo específico da área.

Os *campi* UFV-Florestal e UFV-Rio Paranaíba também contam com bibliotecas próprias.

A Biblioteca do *Campus* UFV-Rio Paranaíba tem 262,10m² de espaço físico destinado à área de acervo e atendimento aos usuários, salas das bibliotecárias, sala de processamento técnico e área de estudo individual. Seu acervo é de 10.500 exemplares, compreendendo livros, obras de referência, periódicos, normas técnicas, teses, materiais especiais, entre outros.

A política de desenvolvimento da coleção da biblioteca visa acompanhar o processo de evolução dos cursos de graduação vigentes, procurando atender sempre com antecedência a demanda de novos cursos e as atividades neles desenvolvidas. Seu acervo está automatizado disponível via internet através do programa de Bibliotecas VIRTUA da VTLS Américas. Oferece ainda, os seguintes serviços: Programa de Comutação Bibliográfica – COMUT para busca e obtenção de documentos *on-line*

através do acervo das principais bibliotecas do país; acesso ao portal de periódicos e base de dados da CAPES; e empréstimos entre bibliotecas dos demais *campi* da UFV.

No *Campus* UFV-Florestal a biblioteca ocupa área de 301m² e conta com acervo de 19.829 itens compreendendo: livros, teses, títulos de periódicos, apostilas, folhetos, obras de referência e multimídia. Conta também com 13 computadores utilizado pelos alunos para pesquisa do acervo e acesso à internet e com área de estudos individuais com 15 gabinetes.

O *Campus* UFV-Viçosa conta com cerca de 600 laboratórios equipados para as práticas de ensino e pesquisa, e também dispõe de recursos tecnológicos e audiovisuais para suas atividades, como aparelhos de videoconferência, projetores de multimídia, entre outros.

Existem atualmente no *Campus* UFV-Florestal 18 laboratórios didáticos para a realização de aulas práticas em disciplinas básicas e específicas dos cursos. Adicionalmente, o *campus* possui áreas de produção, que também são utilizadas nas aulas práticas, nas áreas de agropecuária (fruticultura, horticultura, floricultura, silvicultura, piscicultura, apicultura, suinocultura, avicultura, bovinocultura) e alimentos (laticínio, padaria e processamento de carnes). Já o ginásio poliesportivo é utilizado nas aulas práticas do curso de Licenciatura em Educação Física. Os projetos de pesquisa realizados no *campus* utilizam esses mesmos espaços.

Os laboratórios didáticos de ensino e pesquisa do *Campus* UFV - Rio Paranaíba atendem a 11 diferentes áreas do conhecimento e com previsão de implantação de outros quatro em 2012. Outros nove laboratórios atendem à pesquisa.

4.3.2. Tecnologia da Informação

Outra importante infraestrutura disponibilizada para a comunidade acadêmica é a rede corporativa (UFVNet) que interliga departamentos e órgãos ao longo do *Campus* UFV-Viçosa, por meio de aproximadamente 35 mil metros de fibra óptica. Os órgãos que não estão fisicamente ligados à rede UFVNet, são atendidos por meio de ligações remotas. No total são cerca de 7 mil estações conectadas, 1.500 usuários cadastrados no serviço VoIP e mais de 38 mil contas de correio eletrônico.

No *Campus* UFV –Florestal o acesso a rede é possível pelo *link* de internet de 2MB fornecido pela Rede Nacional de Pesquisa – RNP e *link* de 8MB contratado com a Embratel. São 226 contas de correio eletrônico. No *campus* existem três laboratórios de informática para atendimento à área acadêmica, equipados com 25 computadores cada, ar-condicionado, projetor multimídia, *data show* e *home theater*.

No *Campus* UFV-Rio Paranaíba, a rede corporativa conta com um *link* de fibra ótica contratado da CTBC de 4MB, disponibilizado para acesso dos professores e técnico-administrativos, e um link de 2MB da GESAC (RNP), que fica disponível para alunos. No prédio da biblioteca, está disponível um *link* de 10MB da CTBC, dividido entre alunos, professores e técnico-administrativos, sendo que os alunos ficam em uma rede separada do corpo da UFV-CRP. Existem, atualmente, três laboratórios de informática, sendo dois específicos para o curso de Sistemas de Informação e outro para os demais cursos. Os laboratórios são equipados com *data show* e ar-condicionado. Além disso, estão disponíveis computadores no prédio da Biblioteca para atender a demanda de pesquisa dos estudantes.

A Diretoria de Tecnologia da Informação tem como finalidade o apoio e a execução de atividades necessárias à condução da política de informática no âmbito da universidade, competindo-lhe especificamente: administrar os recursos computacionais de uso geral da instituição; planejar, coordenar, orientar e supervisionar os trabalhos técnicos e administrativos referentes ao uso da informática, de acordo com as necessidades da instituição; desenvolver e manter os sistemas computacionais necessários à instituição; prestar assessoria em atividades que demandam o uso da informática; propor a adoção e a difusão de novas tecnologias de informática; propiciar infraestrutura em equipamentos e serviços de informática às atividades acadêmicas e administrativas da instituição; assessorar as ações relativas à compra de equipamentos de informática; prestar assistência técnica na área de *hardware* e *software*; fazer a manutenção e dar suporte à rede computacional interna sob os aspectos físicos e lógicos.

Vários sistemas operacionais foram desenvolvidos para apoio às atividades acadêmicas e administrativas da UFV: requisição de veículos, solicitação de mão de obra, RAEX, SAPIENS, PVANet, CPPD, Integra, RADO, Solicitação de Serviços de Infraestrutura-PAD, Registro de Projeto de Pesquisa, Sistema de Avaliação de Disciplinas, SISORD, entre outros .

Para aprimorar os sistemas de tecnologia da informação e ampliar a oferta de serviços relacionados à comunicação de dados e voz nos *campi*, a UFV tem como metas:

Objetivo: Aprimorar os sistemas de tecnologia da informação e comunicação de dados e voz nos <i>campi</i> da UFV.						
Metas	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Elaborar o Plano Diretor de Tecnologia da Informação – PDTI em consonância com os objetivos institucionais.						
Disponibilizar a 95% dos usuários da UFV o acesso à UFVNet e seus recursos computacionais.	70%	75%	80%	85%	90%	95%
Atender, sob a coordenação da DTI, 90% das demandas de desenvolvimento de ferramentas informatizadas para as áreas de ensino, pesquisa, extensão e administração dos três <i>campi</i> .	70%	75%	80%	80%	85%	90%
Consolidar a infraestrutura de <i>data center</i> da DTI para abrigar os serviços informatizados da UFV, tais como banco de dados, sistemas acadêmicos e administrativos, correio eletrônico, segurança, sítios, entre outros.						
Consolidar e estimular a política de uso de <i>softwares</i> livres.						

4.4. Estratégias e Meios para Comunicação Interna e Externa

A UFV, entendendo a importância da divulgação de suas atividades de ensino, pesquisa e extensão, num processo de *accountability* para com a sociedade, conta com a Coordenadoria de Comunicação Social (CCS), composta pelas Divisões de Jornalismo, de Rádio e TV Educativa, e do Núcleo de Divulgação Científica. Conta também com a Editora UFV, responsável pela publicação impressa da produção científica produzida na Instituição.

4.4.1. Coordenadoria de Comunicação Social

A CCS é responsável pela cobertura jornalística e fotográfica dos acontecimentos relacionados à UFV, nos três *campi*. Além disso, atende a demandas da imprensa nacional em busca de pautas sobre ciência, tecnologia, inovação e fontes especializadas na UFV. Realiza, também, em consonância com a política de Comunicação da UFV, trabalhos jornalísticos e de *marketing* institucional, interagindo com a comunidade acadêmica e também com o público externo.

A UFV mantém termo de cooperação mútua com a Fundação Rádio e Televisão Educativa e Cultural de Viçosa – Fratevi, detentora da concessão do canal TV Viçosa e da Rádio Universitária FM. Por meio dessa parceria, a CCS veicula programação radiojornalística na região de Viçosa e oferece estágios aos discentes do curso de graduação em Comunicação Social.

Os principais veículos de comunicação da UFV são:

- **Jornal da UFV:** com notícias sobre ações estratégicas no âmbito administrativo e sobre grandes eventos e pesquisas em geral. Sua publicação é mensal.
- **Boletim Campus:** de publicação semanal, traz notícias rápidas e com temas alusivos à comunidade universitária.
- **UFV em Rede:** noticiário eletrônico, que tem como objetivo atingir toda a comunidade universitária. É divulgado diariamente. Com média de sete temas, aborda assuntos relacionados com a educação, avisos internos, eventos oficiais e temas nacionais de interesse do público em geral.

4.4.2. Editora UFV

A Editora UFV publica, na forma impressa, a produção científica gerada por professores e pesquisadores da UFV, principalmente, e de outras instituições, como livros de cunho técnico, científico e literário, bem como divulga, distribui e comercializa essas obras. Também comercializa títulos de outras editoras e de autores independentes, em regime de consignação. Conta com um Conselho Editorial atuante, constituído de professores doutores de vários centros de ciências da UFV, visando sempre melhorar a qualidade de suas publicações. Conta, ainda, com uma moderna livraria e papelaria e uma lanchonete no *campus*, uma livraria virtual (www.editoraufv.com.br) e outra móvel, para melhor atender aos usuários.

A Editora UFV é filiada à Associação Brasileira das Editoras Universitárias – ABEU, o que lhe permite participar do Programa Interuniversitário para Distribuição do Livro – PIDL, venda e compra de livros com desconto e em regime de consignação entre editoras associadas e de vários eventos destinados à divulgação e comercialização

de livros universitários; e à Associação das Editoras da América Latina e do Caribe – EULAC, o que lhe proporciona maior inserção no mercado editorial latino-americano.

Em 2011, a Editora UFV produziu 86 títulos, sendo 22 livros lançados, 5 reeditados e 59 reimpressos, num total de 57.910 exemplares. A Editora UFV também esteve presente, com estandes de publicações, em 48 eventos, como congressos, bienais, feiras, simpósios etc. O número de exemplares comercializados pela Editora em 2011 é exposto na Tabela 18.

Tabela 18-Número de exemplares da Editora UFV comercializados em 2011, por tipo

Tipo	Reembolso Postal, Consignação, Livraria Virtual e Eventos	Livraria do <i>Campus</i>	Total
Livros de outras editoras	4.940	7.881	12.821
Livros da Editora UFV	27.648	5.922	33.570
Boletins de extensão	62	212	274
Cadernos Didáticos	6.125	6.012	12.137
Total	59.264		

Fonte: Editora UFV/UFV.

Com vistas a aprimorar a comunicação interna e entre a universidade e a sociedade, a UFV tem como metas para o período de vigência do PDI:

Objetivo: Aprimorar a comunicação entre a universidade e a sociedade, com o apoio de veículos de mídias e suportes digitais.						
Metas	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Elaborar e implantar o Plano de Comunicação da UFV.						
Migrar, gradativamente, o sistema de rádio e televisão, de analógico para digital.						
Modernizar os sistemas de informática e telecomunicação para atendimento das mídias institucionais.						
Aprimorar a produção e a socialização da informação institucional da UFV nos cenários regional, estadual, nacional e internacional.						

4.5. Cronograma de Expansão da Infraestrutura

A implementação dos programas de Expansão I e do Reuni para a Universidade Federal de Viçosa envolve a construção, reforma e ampliação de várias edificações.

Durante o desenvolvimento dos programas de expansão, a UFV decidiu adquirir novas áreas e ampliar as obras previstas, visando melhorar a qualidade da infraestrutura oferecida à comunidade acadêmica, conforme descrito na Tabela 19.

Tabela 19-Descrição das obras de infraestrutura física – Projetos original e atual

Obra	Tipo	Área total (m ²)	
		Projeto original	Projeto atual
Edifício da Saúde	Nova	1.360,00	3.921,45
Laboratórios no Anexo da DSA	Nova		280,67
Bloco de gabinetes para professores da Área de Saúde	Nova	510,00	1.066,00
Reestruturação de laboratórios do Edifício Chotaro Shimoya	Reforma	150,00	150,00
Edifício dos Laboratórios das Engenharias	Nova	2.988,00	4.894,22
Edifício das Licenciaturas	Nova	2.178,00	3.430,54
Edifício do Centro de Ciências Humanas II	Nova	1.345,00	4.011,95
Pavilhão de Aulas - <i>Campus</i> UFV-Florestal	Nova	1.000,00	1.844,46
Pavilhão para as licenciaturas - <i>Campus</i> UFV-Florestal	Nova	1.500,00	2.766,68
Pavilhão de laboratórios para os cursos superiores de tecnologia e licenciaturas - <i>Campus</i> UFV-Florestal	Nova	1.500,00	2.766,68
Ampliação do Colégio de Aplicação da UFV (COLUNI)	Ampliação	1.000,00	1.290,00
Pavilhão de Aulas III - <i>Campus</i> UFV- Viçosa	Nova	3.000,00	7.215,90
Biblioteca CRP	Nova		3.789,63
Pavilhão de Aulas CRP	Nova		9.335,46
Edifício de Laboratórios de Pesquisa (FINEP) CRP	Nova		1.514,48
Ampliação do Departamento de Zootecnia	Ampliação		1.124,33
Total		16.531,00	49.402,45

Fonte: Pró-Reitoria de Administração/UFV.

Observa-se um incremento significativo na área inicial prevista. Considerando a amplitude das modificações no projeto inicial de obras, foi necessário buscar complementação de recursos junto ao MEC, já que o valor orçado inicialmente, considerando cerca de 16 mil metros quadrados, foi bastante modificado.

A UFV tem se empenhado na execução das obras, apresentando a seguinte situação:



Anexo à Divisão de Saúde: incluído em 2009, com recurso obtido mediante plano de trabalho aprovado pelo MEC. O prédio já está sendo utilizado em apoio às atividades do Departamento de Medicina e Enfermagem.

	<p>Edifício da Saúde: está sendo executado com seu gabarito máximo (quatro pavimentos). Previsão de conclusão no segundo semestre de 2012.</p>
	<p>Edifício Laboratório das Engenharias: finalização da obra prevista para junho de 2013.</p>
	<p>Ampliação do CAP-COLUNI: previsão de conclusão em agosto de 2012.</p>
	<p>Pavilhão de Aulas III - Viçosa: terceira e última etapa em execução, com gabarito máximo (cinco pavimentos), com finalização da obra prevista para dezembro de 2012.</p>

 A photograph showing the steel framework of a multi-story building under construction. The structure is composed of numerous vertical and horizontal steel beams forming a grid. The building is situated on a dirt area with some trees in the background.	<p>Edifício das Licenciaturas: em construção com gabarito máximo (cinco pavimentos). Conclusão prevista para dezembro de 2013.</p>
 A photograph of a building under construction with a complex steel frame. A sign in the foreground reads 'CCH II Centro de Ciências Humanas II (Segunda Etapa)'. The building has several floors of steel structure, and some concrete walls are visible at the base.	<p>Centro de Ciências Humanas II (CCH II): edifício em construção com gabarito máximo (quatro pavimentos); conclusão em agosto de 2013.</p>
 A photograph of a modern, single-story building with a large glass facade. The building is surrounded by trees and a paved area. A few people are visible near the entrance, and a car is parked nearby.	<p>Edifício Anexo ao Departamento de Zootecnia: já em funcionamento.</p>

A reforma do Laboratório de Biologia foi finalizada em 2012 e o Pavilhão de Aulas D, no Campus UFV-Florestal, tem previsão de conclusão no segundo semestre de 2012.

Em setembro de 2011, foi inaugurado no *Campus* UFV-Rio Paranaíba o restaurante terceirizado destinado aos estudantes da Universidade, que poderão ter refeição diária, balanceada e supervisionada por nutricionistas, ao mesmo preço praticado no restaurante do *Campus* UFV-Viçosa.

Ainda para o *Campus* UFV-Rio Paranaíba, em 2011 foi concluída a obra da Biblioteca e encontra-se em construção o Pavilhão de Aulas.

Além das obras relacionadas aos programas de expansão, estão em execução as obras dos edifícios da Química, da Fitotecnia, da Coordenadoria de Educação Aberta e a Distância, do Espaço Fluxo da Dança, do Instituto de Políticas Públicas, cobertura das quadras do Departamento de Educação Física, reforma do Teatro do Departamento de Economia Doméstica, entre outros.

Para o período estão previstas, ainda, obras financiadas com recursos do CT-Infra.

A grande demanda por reformas e obras na UFRV requer priorização em função da disponibilidade de pessoal e orçamentária necessária à execução. Sujeitas à priorização também deverão estar as obras e reformas resultantes das demandas financiadas, tendo em vista o interesse institucional e suficiência de recursos financeiros disponibilizados.

A seguir estão relacionadas as metas para o objetivo de promover a expansão e modernização das áreas físicas:

Objetivo: Promover a expansão das áreas físicas do sistema didático-científico e comunitário.						
Metas	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Ampliar as áreas físicas do sistema didático-científico dos <i>campi</i> da UFRV.	17.000m ²	20.000m ²	12.000m ²	17.000m ²	14.000m ²	16.000m ²
Construir o Centro de Convenções do <i>Campus</i> UFRV-Viçosa.		Projeto	Construção (20.000 m ²)		-	-
Readequar e ampliar as estruturas físicas dos Restaurantes Universitários dos <i>campi</i> da UFRV.	2.000m ²	2.000m ²	2.000m ²	1.000m ²	1.000m ²	1.000m ²
Ampliar as áreas físicas das unidades administrativas, de almoxarifados e oficinas de manutenção do <i>Campus</i> UFRV-Viçosa.	3.000m ²	2.000m ²	8.000m ²	2.000m ²	-	-
Readequar e ampliar as áreas físicas destinadas às atividades de esporte e lazer dos <i>campi</i> da UFRV.	5.000m ²	3.000m ²	7.000m ²	2.000m ²	2.000m ²	2.000m ²

5. ASPECTOS FINANCEIROS E ORÇAMENTÁRIOS

O MEC aloca para as universidades federais recursos orçamentários para as despesas de custeio (orçamento básico) e de investimento (orçamento de investimento), baseando-se em indicadores de caráter acadêmico que compõe a denominada “Matriz Andifes”. Essa matriz é um modelo matemático, elaborado numa parceria entre a Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior – Andifes e a Secretaria de Ensino Superior – SESu.

O Orçamento Básico é composto de duas parcelas. A primeira, denominada Parcela de Manutenção, utiliza um modelo sem partição, considerando a Unidade Básica de Custeio – UBC multiplicada pelo número de Alunos-Equivalentes da cada IFES, o que corresponde a 80% do valor total do Orçamento de Manutenção. A segunda parcela, denominada Índice de Qualidade e Produtividade – IQP, utiliza um modelo de partição, considerando indicadores qualitativos mantendo, assim, uma componente competitiva.

A UBC é utilizada no modelo como um dos parâmetros para identificar a necessidade do custeio das instituições, sendo composta de itens de despesas de maior impacto orçamentário, como: energia elétrica, água e esgoto, telecomunicações, correios, vigilância, limpeza, diárias, passagens, combustíveis e manutenção da frota de veículos.

O Número de Aluno Equivalente – NAE é o principal indicador utilizado para fins de análise dos custos de manutenção das IFES nas rubricas referentes ao orçamento de Outros Custeio e Capital – OCC. É calculado para alunos de graduação, mestrado, doutorado e residência médica, sendo o NAE o correspondente ao somatório destes, conforme fórmulas e metodologia específica.

Já a segunda parcela do Orçamento Básico, o IQP, corresponde à ponderação das variáveis: número de cursos de mestrado, doutorado e residência médica; número de dissertações, teses e residência; e número de pontos total do conceito CAPES.

O Orçamento de Investimento é constituído da Parcela de Equalização e da Parcela de Políticas Públicas e Expansão do Sistema Federal de Ensino Superior, tendo como objetivos a conservação da infraestrutura física e patrimonial das IFES e o

incentivo ao crescimento quantitativo e qualitativo do Sistema Federal de Ensino Superior.

A Parcela de Equalização visa contemplar a situação das IFES em termos de infraestrutura, apoiando projetos específicos submetidos à SESu/MEC, independente do OCC de manutenção recebido anualmente. As Parcelas de Políticas Públicas e Expansão do Sistema Federal de Ensino Superior alocam recursos para atender projetos dessa natureza, considerando a necessidade de expansão da rede pública no Sistema de Educação Superior do país.

Os dados para composição da Matriz Andifes são, anualmente, coletados numa Plataforma de Integração de Dados para as universidades e a SESu, denominada PINGIFES.

Desde a implementação dessa metodologia de alocação de recursos orçamentários, anualmente são feitas a atualização e a adaptação visando à melhoria contínua e a dinâmica do sistema.

Em julho de 2010, com o propósito de institucionalizar novos parâmetros para utilização nas matrizes de distribuição de recursos orçamentários, foi promulgado o Decreto nº 7.233. Esse Decreto prevê a inclusão da produção de conhecimento científico, tecnológico, cultural e artístico; do número de registro e comercialização de patentes; dos resultados da avaliação pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – Sinaes; e de indicadores institucionalizados das atividades de extensão.

O Decreto sinaliza a importância dada ao estabelecimento de critérios para alocação de recursos orçamentários entre as universidades federais e a necessidade de inserir no atual modelo outras variáveis relacionadas à eficiência, produção acadêmica e qualidade da formação universitária. Mostra, também, a importância de a universidade monitorar seu desempenho nos indicadores que compõem a Matriz Andifes, com vistas à manutenção de seu patamar orçamentário.

Com a aplicação dessa metodologia, a universidade tem seu orçamento definido e posteriormente aprovado pela Lei Orçamentária Anual – LOA. Os valores referentes ao período 2006 a 2012 podem ser observados na Tabela 20.

Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI-UFV/2012-2017

Tabela 20-Evolução da Lei Orçamentária Anual (LOA) da UFRV – Valores em (R\$)

	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Pessoal e Encargos (Ativo, Inativo e Pensionistas)	199.226.802,00	236.974.926,00	237.786.489,00	234.962.993,00	309.530.936,00	342.913.909,00	449.217.220,00
Benefício aos Servidores (Assistência médica, Pré-Escolar, Auxílio-alimentação, Auxílio-transporte, etc)	7.859.317,00	6.555.183,00	12.512.590,00	18.292.927,00	19.061.416,00	25.924.011,00	33.960.454,00
PASEP					1.830.848,00	1.972.369,00	2.394.554,00
Recursos Próprios	5.958.441,00	2.599.108,00	7.700.262,00	14.924.592,00	9.902.008,00	17.338.592,00	15.683.015,00
Reuni				7.536.052,00	25.491.271,00	23.008.015,00	17.050.594,00
Matriz Andifes	18.153.077,00	20.220.154,00	53.965.612,00	25.287.659,00	26.634.446,00	34.565.688,00	38.559.081,00
Expansão-IFES	1.1726.511,00	3.976.808,00	4.785.091,00	4.524.063,00	4.586.950,00	-	-
Complementação de Equalização	421.681,00	20.156,00	896.665,00	856.272,00	-	2.162.353,00	-
Matriz Andifes - PNAES	-	500.000,00	500.000,00	2.915.344,00	4.719.343,00	6.103.488,00	10.450.288,00
Matriz Andifes - PROEXT					-	1.608.300,00	2.872.170,00
Matriz CONDETUF	1.379.390,00	1.518.426,00	1.365.182,00	1.535.636,00	1.632.726,00	2.288.285,00	3.584.526,00
Matriz Condicap		114.350,00	129.013,00	151.982,00	169.646,00	194.705,00	288.000,00
Projeto Incluir					-	-	54.263,00
Promisaeas					-	-	100.402,00
Hospitais Universitários					-	-	297.600,00
TOTAL	234.725.219,00	272.479.111,00	319.640.904,00	310.987.520,00	403.559.590,00	458.079.815,00	574.059.903,00

Fonte: SIAFI Siglas: PASEP-Programa de Formação do Patrimônio do Servidor Público; Reuni-Programa de Apoio ao Plano de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais; Andifes-Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior; IFES- Instituições Federais de Ensino Superior; PNAES-Programa Nacional de Assistência Estudantil; PROEXT-Programa de Extensão Universitária; CONDETUF-Conselho dos Dirigentes das Escolas Técnicas Vinculadas às Universidades Federais; Condicap-Conselho Nacional dos Dirigentes das Escolas de Educação Básica; Promisaeas-Projeto Milton Santos de Acesso ao Ensino Superior.

5.1. Estratégia de Gestão Econômico-Financeira

Em relação à execução dos recursos previstos na LOA, observa-se na Tabela 21 que, no período de 2007 a 2011, houve um aumento com despesa de pessoal de 70%, devido principalmente à contratação de pessoal pela adesão da UFRV aos programas de Expansão I (com a criação do *Campus* UFRV - Rio Paranaíba) e Reuni (para os *campi* Viçosa e Florestal). Além disso, o fator reajuste salarial, ocorrido para servidores docentes e técnico-administrativos, contribuiu para o aumento do valor na rubrica Pessoal e Encargos Sociais.

Nesse mesmo período, houve aumento de 153% na rubrica de Custeio, aplicado majoritariamente na contratação de serviços de pessoal terceirizado para atender as necessidades crescentes de vigilância, atendente, limpeza, manutenção, entre outros decorrentes do aumento da oferta de vagas e cursos nos *campi* da UFRV. Já em relação aos recursos de Investimento, o valor saltou de R\$ 6.013.193,00 para R\$ 26.920.903,53, acréscimo de 348% aplicado em novas construções, aquisição de mobiliário e equipamentos em áreas impactadas pela expansão.

Tabela 21-Execução Orçamentária da UFRV, 2007-2011 (1R\$)

Grupo	2007	2008	2009	2010	2011
Pessoal	245.371.196,87	274.030.576,99	319.363.504,15	382.890.087,70	417.759.751,16
Custeio	31.362.428,65	41.158.321,61	53.164.728,07	73.273.496,96	79.617.289,08
Investimento	6.013.193,89	17.996.548,29*	26.754.658,79	34.880.999,53	26.920.903,53
Despesa Executada	282.746.819,41	333.185.446,89	399.282.891,01	491.044.584,19	524.297.943,77

Fonte: Pró-Reitoria de Planejamento e Orçamento/UFV – Siafi Gerencial.

*Inclui recursos descentralizados a favor da UFSJ e UFTM, no valor de R\$ 9.923.283,00, oriundo da emenda de bancada no Congresso Nacional.

Na Tabela 22 consta o detalhamento da execução orçamentária. Observa-se que cerca de 80% dos recursos orçamentários da UFRV foi gasto com pessoal e benefícios, sendo os 20% restantes, em Outros Custeios e Capital – OCC, destinado à manutenção das atividades de ensino, pesquisa e extensão, aquisição de equipamentos e construção de edificações na UFRV.

Em Custeio (Despesas Correntes), o maior gasto foi com a contratação de Serviços de Terceiros-Pessoa Jurídica, seguido de Material de Consumo. As despesas em Serviços de Terceiros-Pessoa Jurídica são as referentes a pagamento de energia, telefonia, correio, seguros, manutenção de equipamentos, entre outros.

Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI-UFV/2012-2017

Tabela 22-Despesa por natureza, 2007-2011 (1R\$)

Natureza da Despesa	2007		2008		2009		2010		2011	
	RS	%								
Aposentadorias e Reformas	55.345.959,79	19,57	63.741.615,75	19,13	75.087.998,23	18,81	90.889.069,19	18,51	102.518.796,78	19,55
Pensões	10.287.014,11	3,64	11.581.486,15	3,48	13.488.511,48	3,38	16.303.892,84	3,32	19.055.206,86	3,63
Contratação por Tempo Determinado	844.469,10	0,30	1.188.648,70	0,36	1.904.139,09	0,48	2.615.321,16	0,53	3.587.010,40	0,68
Outros Benefícios Assistenciais	95.676,56	0,03	87.590,36	0,03	158.181,23	0,04	160.985,14	0,03	192.716,33	0,04
Vencimentos e Vantagens Fixas - Pessoal Civil	134.897.412,66	47,71	153.647.572,66	46,11	184.049.480,74	46,10	214.948.960,97	43,77	234.814.154,08	44,79
Obrigações Patronais	15.293,44	0,01	17.033,65	0,01	412.379,18	0,10	616.761,82	0,13	818.775,57	0,16
Outras Despesas Variáveis - Pessoal Civil	85.474,14	0,03	136.706,69	0,04	87.051,58	0,02	212.280,88	0,04	244.168,05	0,05
Sentenças Judiciais	5.666.225,15	2,00	7.549.724,16	2,27	7.275.618,92	1,82	11.532.991,24	2,35	8.021.914,77	1,53
Despesas de Exercícios Anteriores	6.601.532,92	2,33	1.753.289,46	0,53	499.944,29	0,13	1.564.655,81	0,32	32.000,00	0,01
Obrigações Patronais - Op. Intraorçamentarias	31.532.139,00	11,15	32.226.334,75	9,67	36.400.199,41	9,12	44.045.168,65	8,97	48.207.784,32	9,19
Despesas de Exercícios Anteriores	0,00	0,00	2.100.574,66	0,63	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Sentenças Judiciais									267.224,00	0,05
Pessoal e Encargos Sociais	245.371.196,87	86,78	274.030.576,99	82,25	319.363.504,15	79,98	382.890.087,70	77,97	417.759.751,16	79,68
Outros Benefícios Assistenciais	551.204,00	0,19	341.737,30	0,10	364.330,40	0,09	362.145,45	0,07	362.860,95	0,07
Auxílio-Alimentação	5.849.916,28	2,07	5.635.101,06	1,69	5.683.685,33	1,42	12.263.401,09	2,50	12.523.435,25	2,39
Auxílio-Transporte	516.276,50	0,18	669.747,67	0,20	831.863,54	0,21	1.142.065,07	0,23	1.215.688,73	0,23
Despesa Corrente/ Benefícios	6.917.396,78	2,45	6.646.586,03	1,99	6.879.879,27	1,72	13.767.611,61	2,80	14.101.984,93	2,69
Diárias - Pessoal Civil	386.186,05	0,14	499.632,75	0,15	1.042.294,83	0,26	1.473.181,23	0,30	1.131.127,39	0,22
Auxílio Financeiro a Estudantes	701.775,81	0,25	1.063.442,90	0,32	1.960.863,20	0,49	3.220.160,80	0,66	5.216.746,74	0,99
Material de Consumo	6.665.508,17	2,36	8.396.691,50	2,52	9.728.865,10	2,44	10.381.572,54	2,11	9.799.825,08	1,87
Passagens e Despesas Com Locomoção	181.640,70	0,06	231.057,80	0,07	363.091,51	0,09	479.761,53	0,10	255.765,05	0,05
Outros Serviços de Terceiros - Pessoa Física	1.229.854,02	0,43	2.474.033,38	0,74	3.427.071,03	0,86	3.553.271,59	0,72	3.520.597,88	0,67
Locação de Mão De Obra	2.857.837,63	1,01	3.878.658,74	1,16	4.470.111,94	1,12	5.503.718,91	1,12	5.139.420,40	0,98
Outros Serviços de Terceiros-Pessoa Jurídica	10.727.589,56	3,79	15.361.132,46	4,61	22.656.658,65	5,67	27.130.122,87	5,52	23.499.196,02	4,48
Outros Serv.Terceiros-Pes.Jurid-Op. Intraorçamentarias	299.620,44	0,11	375.248,80	0,11	397.501,69	0,10	548.784,08	0,11	395.663,09	0,08

Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI-UFV/2012-2017

Natureza da Despesa	2007		2008		2009		2010		2011	
	R\$	%								
Auxílio Financeiro a Pesquisadores									233.233,47	0,04
Despesas Correntes	23.050.012,38	8,15	32.279.898,33	9,69	44.046.457,95	11,03	52.290.573,55	10,65	49.191.575,12	9,38
Obrigações Tributárias e Contributivas	116.251,22	0,04	104.174,83	0,03	139.315,01	0,03	99.606,65	0,02	279.408,58	0,05
Sentenças Judiciais	0,00	0,00	332.427,54	0,10	328.724,40	0,08	377.386,98	0,08	432.729,94	0,08
Despesas de Exercícios Anteriores		0,00		0,00	11.801,06	0,00	1.572,48	0,00	2.722,72	0,00
Indenizações e Restituições	14.459,99	0,01	48.527,69	0,01	109.809,50	0,03	4.567.593,27	0,93	13.193.777,81	2,52
Obrig. Tribut. e Contrib-Op. Intraorçamentarias	1.264.308,28	0,45	1.746.707,19	0,52	1.648.740,88	0,41	2.169.152,42	0,44	2.415.089,98	0,46
Despesas Correntes - Outros	1.395.019,49	0,49	2.231.837,25	0,67	2.238.390,85	0,56	7.215.311,80	1,47	16.323.729,03	3,11
Obras e Instalações	3.101.916,99	1,10	9.583.532,85	2,88	14.309.264,42	3,58	30.260.827,24	6,16	18.034.768,85	3,44
Equipamentos e Material Permanente	2.911.276,90	1,03	8.413.015,44	2,53	12.445.394,37	3,12	4.620.172,29	0,94	8.886.134,68	1,69
Investimento	6.013.193,89	2,13	17.996.548,29	5,40	26.754.658,79	6,70	34.880.999,53	7,10	26.920.903,53	5,13
Total Geral	282.746.819,41	100,00	333.185.446,89	100,00	399.282.891,01	100,00	491.044.584,19	100,00	524.297.943,77	100,00

Fonte: Pró-Reitoria de Planejamento e Orçamento/UFV – Siafi Gerencial.

A Figura 10 ilustra a participação percentual dos gastos, por Grupo de Despesa (Pessoal e Encargos Sociais, Custeio e Investimento) na UFV, no período de 2007 a 2011.

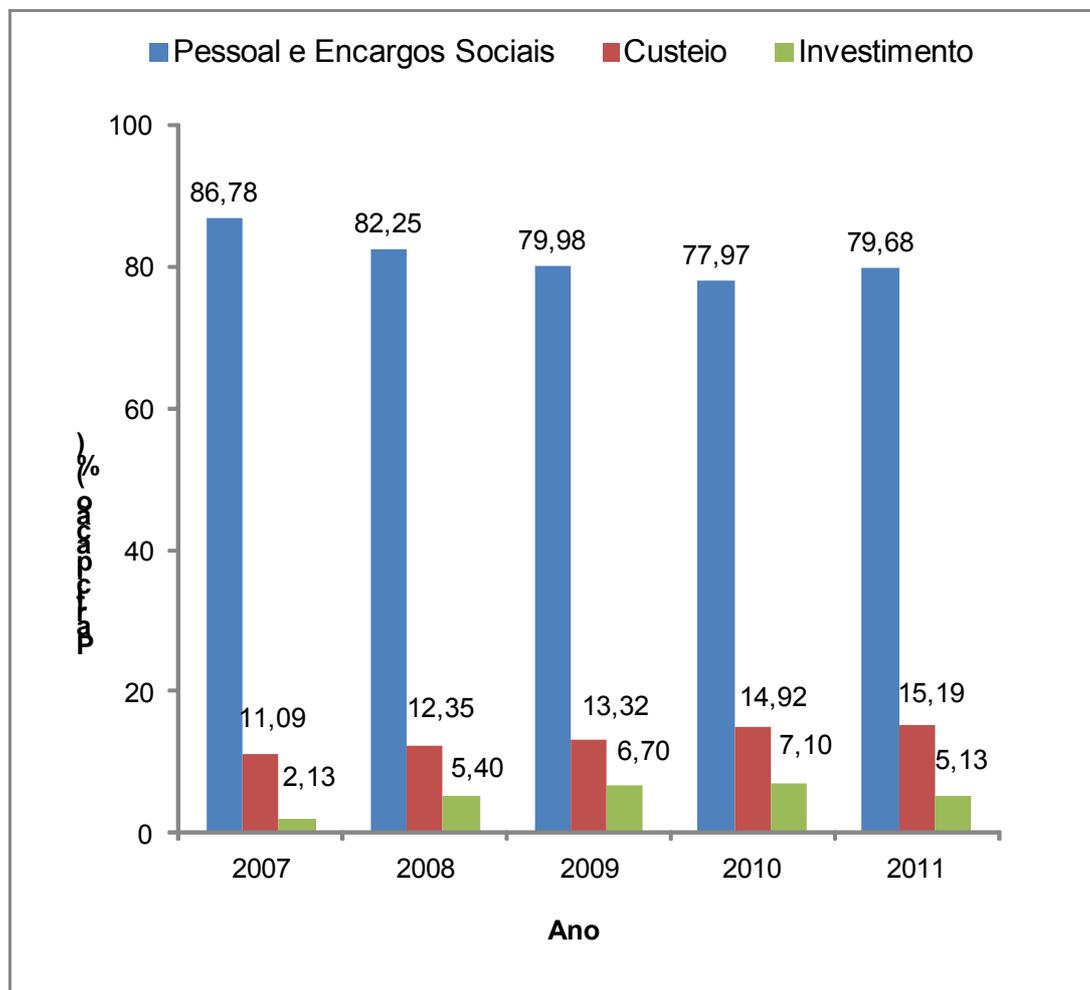


Figura 10 - Participação das despesas no orçamento da UFV
 Fonte: Pró-Reitoria de Planejamento e Orçamento/UFV – Siafi Gerencial.

Importante ressaltar que, do total de despesas com a manutenção da Instituição, ou seja, o grupo Custeio (Despesas Correntes), cerca de 60% são relacionadas a Locação de Mão de obra e Serviços-Pessoa Jurídica e os 40% restante referem-se a despesas com Material de Consumo, Diárias, Auxílio Financeiro a Estudantes, Passagens, entre outras (Figura 11).

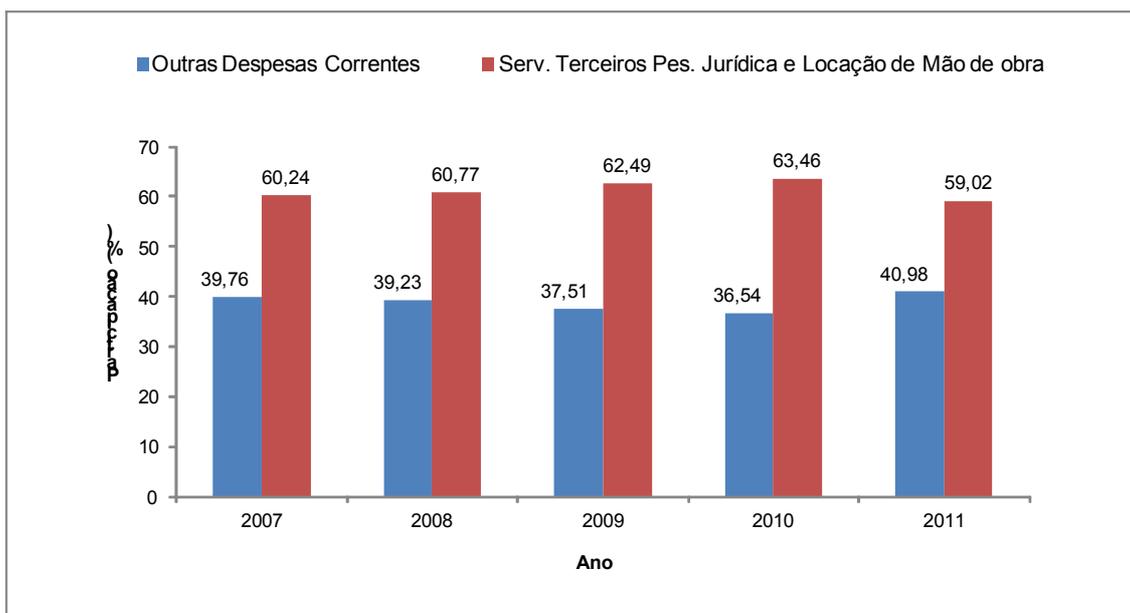


Figura 11 - Participação percentual de grupo de despesas no total das despesas correntes
 Fonte: Pró-Reitoria de Planejamento e Orçamento/UFV – Siafi Gerencial.

Além dos recursos orçamentários definidos na LOA, a UFV conta com a captação de recursos adicionais, decorrentes da participação de projetos acadêmicos em editais de agências de fomento do ensino, da pesquisa e da extensão universitária. Dessa forma, a UFV obtém recursos para investimento e custeio de órgãos públicos como: CAPES, SESu, SETEC, Ministérios das Cidades, Ministérios dos Esportes, FNDE, Incra, Embrapa, FINEP, entre outros.

Assim, a UFV mantém sua tradição na captação de recursos por meio de emendas parlamentar, convênios e termos de cooperação com órgãos públicos e privados, em uma ação justificada para manter a crescente despesa de custeio e investimento da Instituição.

Os créditos recebidos por movimentação externa, cuja gestão orçamentária e financeira é realizada pela Diretoria Financeira/UFV, em 2011 totalizaram um montante de 16,08 milhões, conforme Figura 12.

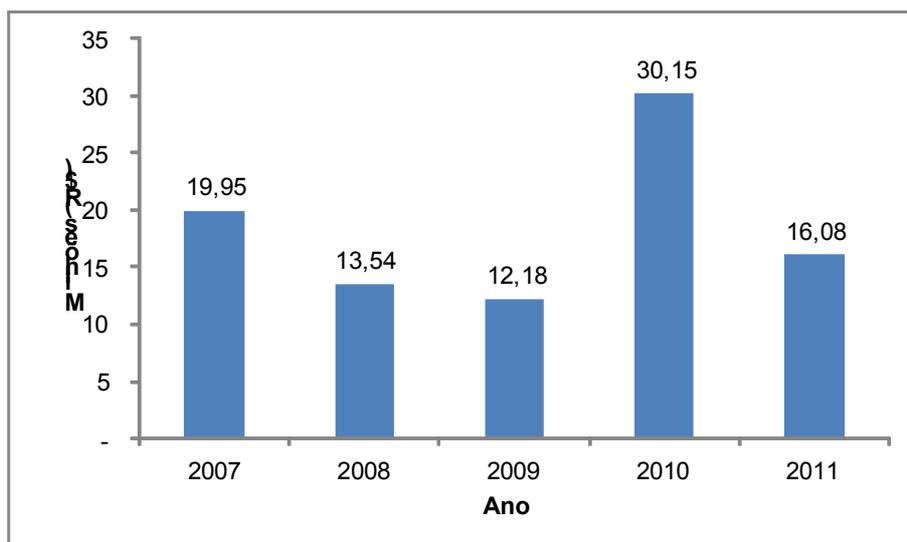


Figura 12- Créditos Recebidos por Movimentação Externa administrados pela UFV
 Fonte: Pró-Reitoria de Planejamento e Orçamento/UFV – Siafi Gerencial.

O aumento expressivo observado em 2010 (Figura 12) é referente ao recurso de R\$ 5.000.000,00 provenientes da Sesu-MEC para aquisição do terreno do *Campus* UFV-Rio Paranaíba e R\$ 6.500.000,00 para construção do edifício do Departamento de Química.

Os recursos de convênios administrados pela FUNARBE são apresentados na Figura 13 para o período 2007 a 2011.

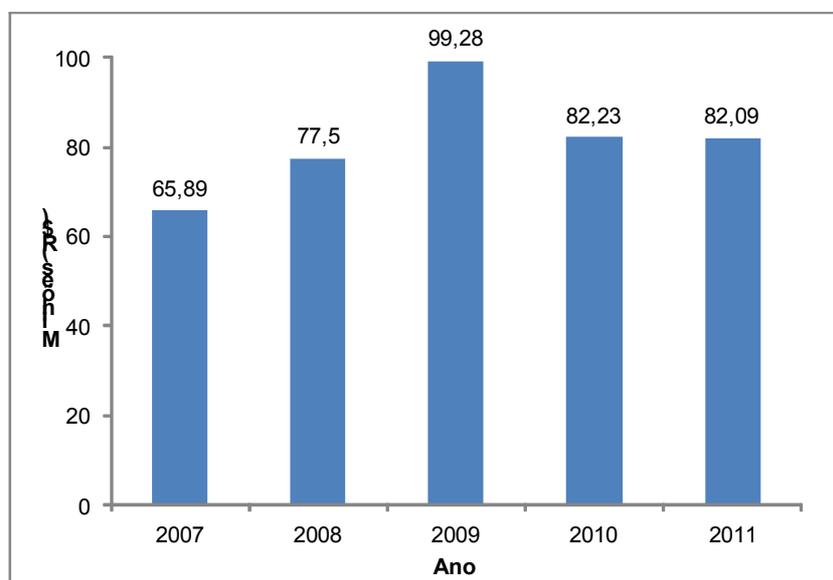


Figura 13 - Evolução de recursos de convênios administrados pela FUNARBE
 Fonte: FUNARBE.

Em 2011, do total de recursos administrados pela FUNARBE, aproximadamente 49 milhões de reais foram destinados à UFV. Parte desses recursos é proveniente de

convênios firmados pelos vários órgãos/departamentos da UFRV com a FAPEMIG/SECTES, Finep, Petrobras, entre outros.

O empenho da Instituição em captar recursos adicionais consolida um objetivo estratégico a ser perseguido, tendo em vista a necessidade de manter a qualidade do ensino superior oferecido pela UFRV, bem como de expandir seus horizontes.

A necessidade de melhorar a aplicação dos recursos levou a UFRV a adotar, desde 1997, metodologia para distribuição interna dos recursos orçamentários nos elementos de despesas: Diárias, Passagens Aéreas, Material de Consumo e Permanente, aplicada no *campus*-sede e baseada em variáveis de caráter acadêmico. Essas matrizes são avaliadas anualmente, numa análise conjunta da Pró-Reitoria de Planejamento e Orçamento - PPO com as Diretorias de Centro de Ciências e ajustadas quando necessário. Os indicadores utilizados nas matrizes são extraídos dos Sistemas da UFRV, como ensino, publicações, extensão, gestão de pessoas, pesquisa, entre outros.

Ao adotar essa metodologia, a UFRV pratica uma gestão orçamentária-financeira compartilhada com os dirigentes das várias unidades na definição da importância e priorização dos gastos em bens e serviços destinados às atividades de ensino, pesquisa, extensão e administração.

A UFRV entende que, apesar das iniciativas para melhorar seus procedimentos administrativos e de gestão, deve estabelecer como busca constante:

Objetivo: Aprimorar a eficiência administrativa, organizacional, financeira e econômica da UFRV, por meio da otimização de recursos e dos processos de aquisição, distribuição, aplicação e controle de bens e serviços.						
Metas	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Efetivar 95% das solicitações de compra de bens e serviços.	80%	85%	85%	90%	90%	95%
Implementar procedimentos digitalizados nos processos de compras.						
Implantar modelo de planejamento orçamentário-financeiro integrado, em substituição ao Sistema Integrado de Materiais–SIM.						
Aprovar nova estrutura organizacional da UFRV.						
Aprimorar os mecanismos de coleta de dados institucionais para alimentar relatórios para órgãos internos e externos.						
Implementar mecanismos de acompanhamento da captação de recursos na UFRV.						

5.2. Planos de Investimentos

Além da dotação definida na Lei Orçamentária Anual, a UFRV estima a necessidade de investimentos anuais de, aproximadamente, 20 milhões de reais para consolidação e adequação da infraestrutura, aquisição de mobiliário e equipamentos, durante a vigência do PDI.

Entre 2012 e 2014 o desafio será a adequação dos *campi* à nova realidade multicampi, oriunda da adesão da UFRV aos programas federais de Expansão I e Reuni.

Nos *campi* UFRV-Florestal e UFRV-Rio Paranaíba, deverá ser concluída a construção dos Pavilhões de Aula. Para esses dois *campi* estão planejadas obras como: pavilhão de laboratórios de ensino, atendendo aos cursos de graduação, espaço multiuso com auditório, atendendo a demanda de eventos acadêmicos, como congressos, palestras e formatura; e área para esporte e lazer, promovendo maior qualidade de vida à comunidade universitária e da região. Os *campi* deverão, também, disponibilizar espaço para oferta de alimentação, aperfeiçoando as ações de assistência estudantil.

Ao *Campus* UFRV-Rio Paranaíba, por ser uma unidade recente, será dada prioridade para investimentos em urbanização, como pavimentação de vias de acesso e ampliação das redes elétrica, de água e esgoto e de dados e voz, cercamento da área do *campus*, instalação de sistema de segurança e mobiliário urbano e paisagismo.

Já o *campus*-sede, além da conclusão dos edifícios Pavilhão de Aulas III, Saúde, Laboratórios das Engenharias, Licenciaturas, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes II, Coordenadoria de Educação Aberta e a Distância, Departamento de Fitotecnia, da cobertura das instalações do Departamento de Educação Física, da construção do Espaço Fluxo, das ampliações do COLUNI e do Departamento de Zootecnia e das reformas do Laboratório de Biologia, do Teatro do Departamento de Economia Doméstica e dos Alojamentos, será necessário investir na aquisição de mobiliário e equipamentos, ampliação da rede de dados e voz e instalação de sistema de segurança.

Essa significativa expansão da área acadêmica impõe a necessidade de ampliação da área administrativa para melhor atender às demandas de ensino, pesquisa e extensão da UFRV. Visando melhorar a gestão da Instituição nessa nova realidade pós-expansão, é necessária a construção de um edifício administrativo, possibilitando a alocação das diretorias de Tecnologia da Informação, de Material e Financeira, da

Procuradoria Jurídica e da Auditoria Interna. Acredita-se que esse novo formato promoverá maior agilidade no trâmite de processos de aquisição e controle de bens e serviços, melhorando a qualidade dos serviços prestados aos usuários.

Outro aspecto relevante da nova realidade da UFRV é a expansão na área da saúde, demandando investimentos na área laboratorial e atendimento ao público.

A UFRV ainda planeja investir na construção de laboratórios multiusuário, racionalizando a aplicação de recursos e evitando a duplicação de equipamentos, espaços e pessoal qualificado, e mais um Pavilhão de Aulas, atendendo a demanda por aulas teóricas.

Entre 2015 e 2017, os três *campi* da UFRV deverão receber investimentos para readequação da infraestrutura disponível, como atualização de equipamentos de informática e de laboratórios, renovação de mobiliário de unidades acadêmicas e administrativas e reforma de edificações.

Diante dessa realidade de expansão, para garantir a qualidade das ações da UFRV, é necessário garantir que os recursos de custeio referentes ao programa Reuni sejam incorporados na base de cálculo da Matriz Andifes.

5.3. Previsão Orçamentária

Nos últimos anos, a UFRV recorreu ao Ministério da Educação para obter suplementação orçamentária a fim de cobrir déficit de custeio no final do exercício. Essa providência tem ocorrido em função do aumento das despesas da UFRV nas rubricas Material de Consumo, Serviços de Pessoa Jurídica e Mão de Obra Terceirizada, confirmando o desequilíbrio entre a dotação orçamentária autorizada para a Instituição e sua crescente despesa. Esse desequilíbrio foi causado pela expansão que vem ocorrendo na UFRV e tem impactado mais fortemente a despesa do que a captação de recursos orçamentários da Matriz Andifes.

A fim de minimizar essa situação, a UFRV necessita incorporar os recursos dotados por meio do Reuni à LOA e, também, demandar suplementação orçamentária para fazer frente ao aumento dos custos da terceirização e despesas com manutenção.

6. AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

A UFV é regularmente avaliada por diversos processos, sejam eles internos ou externos.

Internamente, são realizadas avaliações na esfera acadêmica e administrativa. Na esfera administrativa, realiza seminários periódicos de avaliação do Plano de Gestão visando a ajustes e eventuais correções de rumos nas metas e ações estabelecidas. Esse processo tem sido muito rico e permitido aos agentes de planejamento, dirigentes das áreas acadêmicas e administrativas, papel decisivo na incorporação do planejamento como instrumento eficaz de gestão associado à execução orçamentária.

No âmbito acadêmico, a Instituição adota, semestralmente, programa de avaliação de disciplinas. Esse processo propicia uma visão global da qualidade das disciplinas oferecidas, e o resultado dessa avaliação é disponibilizado aos departamentos para adequação e sensibilização aos professores sobre a necessidade de ajuste, permitindo com isso contínuo aperfeiçoamento do processo ensino-aprendizagem.

Desde a criação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, as IES vêm sendo submetidas a um processo de avaliação segundo três componentes: a instituição, os cursos de graduação e o desempenho dos estudantes.

No componente da avaliação institucional são consideradas as dimensões: 1. Missão e PDI; 2. Política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação e a extensão; 3. Responsabilidade social da IES; 4. Comunicação com a sociedade; 5. As políticas de pessoal, as carreiras do corpo docente e técnico-administrativo; 6. Organização de gestão da IES; 7. Infraestrutura física; 8. Planejamento de avaliação; 9. Políticas de atendimento aos estudantes; 10. Sustentabilidade financeira.

Para a avaliação dos cursos são analisadas, por uma Comissão da Avaliação *in loco*, a organização didático-pedagógica, o perfil do corpo docente e as instalações físicas.

Por fim, tem-se a avaliação dos estudantes realizada pelo Exame Nacional de Desempenho de Estudantes – Enade, que é aplicado periodicamente aos estudantes de graduação, ao final do último ano de curso.

As informações obtidas com o Sinaes são utilizadas pela UFV para orientação da sua eficácia institucional e acadêmica.

Os programas de pós-graduação são avaliados pela CAPES, compreendendo a realização do acompanhamento anual e da avaliação trienal do desempenho dos programas e cursos que integram o Sistema Nacional de Pós-Graduação – SNPG. Os resultados desse processo indicam a qualidade do programa em sua respectiva área.

Os resultados das avaliações são utilizados para o direcionamento de ações voltadas para a melhoria da qualidade das disciplinas, dos cursos de graduação e pós-graduação e da gestão administrativa.

6.1. Avaliação e Acompanhamento das Atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão, Planejamento e Gestão

A UFV tem se destacado no *ranking* elaborado pelo Ministério da Educação, baseado no Índice Geral dos Cursos – IGC, mantendo-se entre as primeiras colocadas desde a primeira edição do processo avaliativo, em 2007. Nas três avaliações por meio desse índice, a UFV conquistou notas superiores a 395, recebendo conceito 5, isto é, conceito máximo. Conforme definido no Sinaes, o IGC considera a qualidade dos cursos de graduação, tendo como base o Conceito Preliminar de Curso – CPC, agregado a indicadores dos programas de pós-graduação, considerando o conceito CAPES.

No Enade, vários cursos da UFV registraram conceito máximo, alcançando nota 5 na avaliação. Na edição de 2007, destacaram-se os cursos de Educação Física, Nutrição e Zootecnia. Em 2008, receberam conceitos máximos os cursos de Arquitetura e Urbanismo, Engenharia de Agrimensura, Ciência da Computação, Engenharia de Produção e Física. Na edição de 2009, foram destaques os cursos de Administração, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas, Comunicação Social, Gestão do Agronegócio e Secretariado Executivo.

A atividade de pesquisa na UFV é acompanhada pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação – PPG. Esse acompanhamento é feito principalmente considerando: os

registros dos projetos de pesquisa no Sistema de Pesquisa e Pós-Graduação da UFRV; as aprovações de propostas para financiamento de grandes projetos por agências de fomentos dos governos Federal e Estadual; o número de convênios estabelecidos por docentes da UFRV com empresas privadas intermediadas pelas fundações Sociedade de Investigações Florestais e Fundação Arthur Bernardes, ambas ligadas à UFRV; e o número de trabalhos publicados.

De 2001 até o início de 2011, a análise das publicações de autores da UFRV ficava a cargo da Comissão de Gerência e Acompanhamento do Programa de Fomento à Pós-Graduação –PROF/CAPES/UFRV. Essa comissão tinha como missão fazer o levantamento de toda a publicação dos programas da UFRV, classificando cada artigo científico quanto ao Qualis/CAPES e quanto ao Fator de Impacto segundo o Institute for Scientific Information, ISI - Thomson Reuters Journal Citation Reports. Esse levantamento feito pela extinta Comissão de Gerência do PROF tinha dois principais objetivos: alimentar a planilha de distribuição dos Recursos PROF para os programas de pós-graduação da UFRV e permitir à PPG acompanhar a evolução de cada programa de pós-graduação da UFRV. Com a extinção do PROF pela CAPES, a PPG decidiu desenvolver esse acompanhamento no âmbito de sua assessoria de pesquisa visando não só a melhoria dos programas de pós-graduação mas também incrementar o nível de internacionalização da UFRV. Atualmente, o levantamento das publicações de cada programa de pós-graduação é feito tendo como objetivo a determinação dos seguintes parâmetros: número total de artigos publicados por docente do programa; número total de artigos publicados indexados no ISI por número de docente do programa; número de artigos publicados indexados no ISI por número total de artigos publicados no programa; números de artigos publicados classificados como A1 e A2 pelo Qualis/CAPES da área do programa por número de docentes do programas; números de artigos publicados classificados como A1 e A2 pelo Qualis/CAPES da área do programa por número total de artigos publicados no programa; número de artigos publicados com fator de impacto maior que 1 por número de docentes do programa; número de artigos publicados com fator de impacto maior que 1 por número total de artigos publicados no programa.

Em 2008 a UFRV oferecia 32 programas de pós-graduação, sendo 7 desses de nível internacional, isto é, conceitos 6 e 7 da CAPES. Em 2011, o número de programas de pós-graduação foi ampliado para 40, sendo 8 de nível internacional (Figura 14).

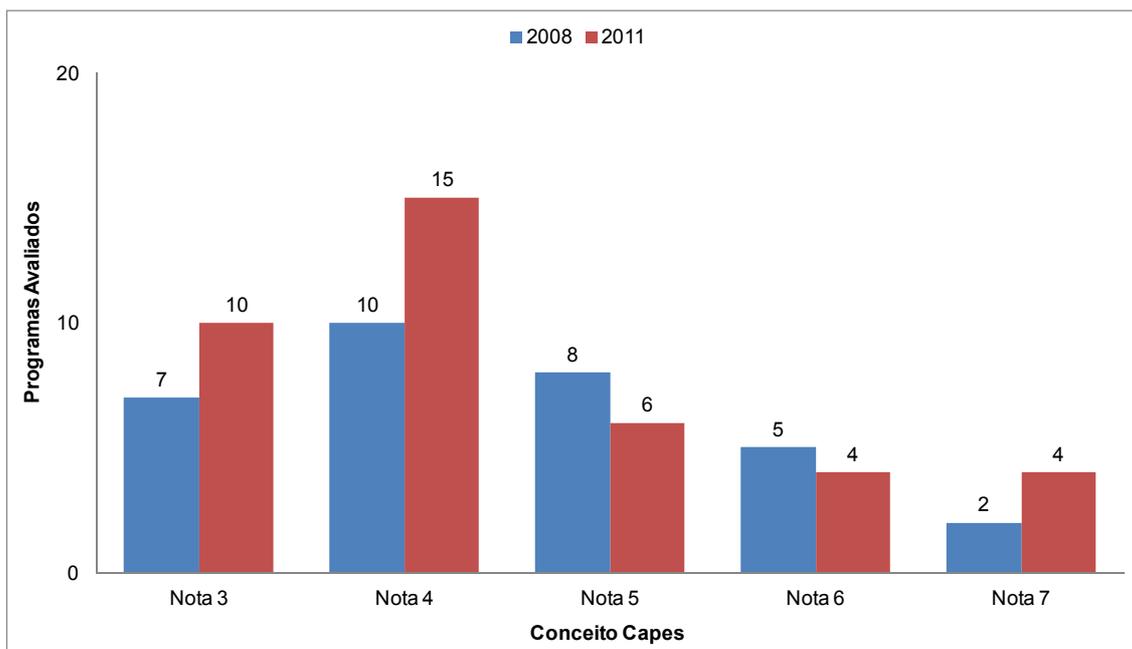


Figura 14 - Avaliação dos Programas de pós-graduação pela CAPES
 Fonte: CAPES. Consulta em 9 de maio de 2012.

Os servidores da carreira docente e da carreira técnico-administrativa também têm sua produção acadêmica e seus desempenhos submetidos à avaliação para fins de promoção, o que, em maior instância, tem que se mostrar alinhado aos objetivos institucionais e à qualidade da instituição.

As atividades de extensão também são submetidas ao processo de avaliação própria, com destaque para o maior evento de extensão universitária da UFRV – a Semana do Fazendeiro –, que conta com aplicação de questionários para identificar a percepção dos participantes quanto aos seguintes aspectos: participação nos cursos, avaliação dos cursos, caracterização do público e avaliação do entretenimento.

6.2. Participação da Comunidade Acadêmica na Autoavaliação Institucional

No âmbito do Sinaes, a UFRV já realizou três processos de autoavaliação, coordenados pela Comissão Própria de Avaliação – CPA, a qual é composta por membros dos segmentos da comunidade universitária e representante da sociedade civil organizada. Os relatórios finais correspondentes a esses processos de auto-avaliação foram encaminhados ao MEC e disponibilizados para consulta e informação da comunidade universitária e externa.

No ciclo referente ao período de 2004 a 2006, a participação, por segmento, foi de: 39,0% dos docentes; 25 % dos técnicos administrativos e 20% dos estudantes de

graduação e pós-graduação, totalizando 3.012 participantes. Já no ciclo correspondente ao período de 2007 a 2008, realizado em 2009, o processo contou com a participação de 40,6% dos professores; 15,3% dos técnico-administrativos e 15,1% e 10,9% de estudantes de graduação e pós-graduação respectivamente, num total de 2.871 participantes.

Para o ciclo referente ao período de 2009 a 2010, realizado em 2011, o processo foi ampliado para os *campi* UFV-Florestal e UFV - Rio Paranaíba e contou com a participação de 40,6% dos docentes, 16,1% de técnico-administrativos, 12,6% de estudantes de graduação, 16,6% de estudantes de pós-graduação e 2,12% de estudantes de ensino médio.

Para tornar os resultados mais representativos, a CPA tem envidado esforços para ampliar a divulgação e realizar campanhas de incentivo à maior participação no processo de autoavaliação institucional.

6.3. Formas de Utilização dos Resultados das Avaliações

Os resultados dos vários processos avaliativos fornecem ao gestor universitário subsídios para promoção da melhoria do desempenho da Instituição e da qualidade do ensino.

A fim de facilitar a consulta dos resultados por parte dos gestores e criar condições para a comparação do desempenho da Instituição, a CPA criou índices para mensurar cada dimensão abordada, a partir do terceiro ciclo da autoavaliação. Por meio desse índice foi possível verificar que, nos três *campi* da UFV, as dimensões melhor avaliadas foram: Responsabilidade Institucional, Política de Atendimento aos Discentes e Planejamento e Avaliação. Por outro lado, as três que mais se destacaram negativamente foram: Sustentabilidade Financeira, Estrutura Física e Organização e Gestão da Instituição. A CPA buscará aperfeiçoar o cálculo dos índices a cada ciclo, subsidiando a Administração com informações de qualidade para a superação de desafios e manutenção de pontos positivos.

O desempenho da Instituição nos indicadores e nas dimensões que compõem os processos avaliativos requer acompanhamento institucionalizado, para que, de forma integrada, a UFV possa conjugar os resultados das avaliações ao processo de tomada de decisão, correção de rumos e ao planejamento institucional.

Na busca de soluções para os problemas apontados nos processos avaliativos, a UFV tem envidado esforços para ampliação de seus recursos físicos, orçamentários e de qualificação de pessoal, com vistas a garantir o cumprimento de sua missão.

Ademais, a UFV conta com a Ouvidoria, órgão que tem como finalidade o aprimoramento da instituição, constituindo-se em um canal de comunicação entre a comunidade e seus dirigentes, primando suas ações pela ética e imparcialidade. Recebe reclamações, denúncias, críticas, sugestões ou elogios apresentados pelos estudantes, professores e servidores técnico-administrativos da UFV, bem como da comunidade, em geral, encaminhando-as aos dirigentes dos órgãos ou setores administrativos para avaliação e resposta, retornando as respostas dos dirigentes aos manifestantes.

Assim, a UFV pretende dar mais efetividade aos resultados alcançados e apontados nos vários processos avaliativos, visando incorporá-los ao planejamento institucional.

Objetivo: Consolidar os processos de planejamento e avaliação como instrumentos de tomada de decisão.						
Metas	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Atingir 40% de participação da comunidade universitária no processo de autoavaliação institucional.	18%	18%	25%	25%	40%	40%
Sistematizar o acompanhamento de indicadores e resultados das avaliações internas e externas.						
Divulgar os resultados da Autoavaliação Institucional, visando sua integração às ações de planejamento da UFV, até quatro meses após encerramento da consulta.						
Submeter o Plano de Gestão ao Conselho Universitário, até doze meses após a posse do Reitor.						
Promover a avaliação do Plano de Desenvolvimento Institucional–PDI, a cada dois anos.						

7. APÊNDICE

Logomarca do Plano de Desenvolvimento Institucional da UFV:



Banner de divulgação do Fórum de Planejamento e Desenvolvimento Institucional na página da UFV na internet:



Cartaz de divulgação do Fórum de Planejamento e Desenvolvimento Institucional:



pdi
UFV

21 e 22 de novembro de 2011
Auditório da Biblioteca Central

Fórum de Planejamento e
Desenvolvimento Institucional -
PDI/UFV/2012-2017



Venha discutir e participar da construção do futuro da UFV!
Toda a comunidade universitária está convidada!

Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI

Plano Nacional de Educação - PNE

Realidade Multicampi

Universidade e Sociedade

Pesquisa e Universidade Brasileira

Políticas de Ações Afirmativas

Educação a Distância

Internacionalização

De 16 de novembro a 16 de dezembro, acesse www.pdi.ufv.br e participe também do fórum virtual sobre o PDI!



Informações: Pró-Reitoria de Planejamento e Orçamento
Tel: 3899-2142 | Site: www.pdi.ufv.br | E-mail: pdi@ufv.br

Evento gratuito. Não é necessário fazer inscrição.

Programação oficial do Fórum de Planejamento e Desenvolvimento Institucional



**Fórum de Planejamento e Desenvolvimento Institucional
PDI/UFV**

Auditório da Biblioteca Central - 21 e 22 de novembro de 2011



**Participe das discussões e propostas para o desenvolvimento institucional da UFV!
Vamos construir o PDI UFV 2012-2017!**

21 de novembro	8h	Abertura	Reitora Profa. Nilda de Fátima Ferreira Soares Vice-Reitor Prof. Demetrius David da Silva
	8h30min	Pesquisa e Universidade Brasileira	Prelecionista: Prof. Álvaro Toubes Prata Reitor da Universidade Federal de Santa Catarina
	9h10min	Debate e Discussão	Moderadora: Profa. Nilda de Fátima Ferreira Soares Relator: Prof. Eduardo Seiti Gomide Mizubuti
	10h	Intervalo	
	10h20min	Realidade Multicampi	Prelecionista: Prof. Edward Madureira Brasil Reitor da Universidade Federal de Goiás
	11h	Debate e Discussão	Moderadora: Profa. Nilda de Fátima Ferreira Soares Relatores: Prof. Antonio Cezar Pereira Calil e Prof. Luciano Baião Vieira
	14h30min	Educação a Distância	Prelecionista: Profa. Nara Maria Pimentel Diretora de Ensino de Graduação a Distância e Gestão da Informação da Universidade de Brasília
	15h10min	Debate e Discussão	Moderadora: Profa. Nilda de Fátima Ferreira Soares Relator: Prof. Frederico José Vieira Passos
	16h	Intervalo	
	16h20	Plano de Desenvolvimento Institucional	Prelecionista: Prof. Sebastião Tavares de Rezende Pró-Reitor de Planejamento e Orçamento da UFV

22 de novembro	8h30min	Plano Nacional de Educação	Prelecionista: Prof. Luiz Cláudio Costa Secretário de Educação Superior-SESU/MEC
	9h10min	Debate e Discussão	Moderadora: Profa. Nilda de Fátima Ferreira Soares Relator: Prof. Vicente de Paula Lelis
	10h	Intervalo	
	10h20min	Política de Ações Afirmativas	Mesa redonda: APG/ATENS/SINSUV/ Moderadora: Profa. Ângela Maria Ferreira Soares
	14h30min	Universidade e Sociedade	Prelecionista: Prof. Amaro Henrique Pessoa Lins Ex-Reitor da Universidade Federal de Pernambuco
	15h10min	Debate e discussão	Moderadora: Profa. Nilda de Fátima Ferreira Soares Relator: Prof. Gumercindo Souza Lima
	16h	Intervalo	
	16h20min	Internacionalização	Prelecionista: Prof. Fernando Jorge Seabra Santos Ex-Reitor da Universidade de Coimbra
	17h	Debate e Discussão	Moderadora: Profa. Nilda de Fátima Ferreira Soares Relatores: Prof. Vladimir Oliveira Di Torio e Prof. Angelo Pallini Filho
	17h50min	Apresentação de Relatórios e Conclusão dos Trabalhos	

De 16 de novembro a 16 dezembro de 2011, acesse o Fórum Virtual (www.pdi.ufv.br) e deixe seus comentários e sugestões.